

**O QUE DISSERAM OS JORNAIS  
"DIÁRIO DE PERNAMBUCO",  
"A PROVÍNCIA", "A NOITE" E O  
"JORNAL DO BRASIL" SOBRE  
OS CANGACEIROS LUIZ PADRE  
E SEBASTIÃO (SINHÔ) PEREIRA**



**ANTÔNIO CORRÊA SOBRINHO**

## APRESENTAÇÃO

Não é de hoje que, nas horas disponíveis, navego, paciente e sempre prazerosamente, pelas páginas de jornais antigos, preferencialmente os publicados nos dias das ocorrências, nos momentos embrionários, iniciais da edificação e formatação da história, sempre à cata de informações interessantes sobre o passado do meu Nordeste querido.

Este trabalho é constituído pelas notas, notícias e impressões publicadas nos jornais *DIÁRIO DE PERNAMBUCO*, *A PROVÍNCIA*, ambos da capital Recife, *A NOITE* e no *JORNAL DO BRASIL*, estes do Rio de Janeiro, a respeito de LUIZ PADRE (Luiz Pereira) e SEBASTIÃO PEREIRA (Sinhô Pereira), os célebres primos da tradicional família Pereira, do Pajeú pernambucano, que há um século, de 1917 a 1922, tornaram-se crueis e perversos cangaceiros, terror daquelas populações sertanejas. Informações estas que resolvi juntá-las, tirando-as da dispersão em que se encontram nas gazetas, dando a elas a roupagem moderna, para, cronologicamente reunidas, trazê-las para os dias atuais, resgatando-as, assim, do ostracismo e possibilitando tornar muito mais conhecido aquilo que a imprensa nacional fez registrado, no caso, a trajetória sanguinária destes que muito influenciaram o segundo rei do cangaço, Virgulino Lampião.

Muito obrigado.

Antônio Corrêa Sobrinho

## LUIZ PADRE E SEBASTIÃO PEREIRA

### EM VILA BELA TIROTEIO E MORTE

O desembargador chefe de polícia recebeu ontem de Vila Bela os seguintes telegramas:

- "Ontem grupo composto cinco cangaceiros, chefiado Sebastião Pereira, assaltou povoado São Francisco travando forte tiroteio, do qual resultou morte Cornélio Pedro Filho, inspetor localidade. Grupo debandou-se após luta.

Prossigo diligências. Saudações (a) Carvalho, alferes polícia delegado".

- "Criminoso João Pereira, Sebastião Pereira e outros atacaram ontem Vila São Francisco assassinaram covardemente Cornélio Pedro Costa, depois cerrado tiroteio. Seguiram Salgueiro onde são pública e ostensivamente protegidos dentro da cidade.

Peço V. Exc.<sup>a</sup>. providências a fim terminar abuso autoridades Salgueiro. Destacamento aqui insuficiente para repetidas diligências. Comércio São Francisco muito prejudicado falta garantias, pois impossível manter posto policial ali com atual número praças.

Aguardo providências. Saudações. (a) Mario Lira".

"Diário de Pernambuco" - 16.02.17

---

O desembargador Antonio da Silva Guimarães, chefe de polícia, recebeu ontem o seguinte telegrama:

"Pronto seguir capital fui forçado adiar viagem virtude esperada revolução município Piancó, Paraíba. Cangaceiros reúnem-se fazenda Canudos limites este município e Belmonte. Apesar deficiência força sigo guarnecer fronteira.

Acha-se também neste município, vindo Cariri grupo cangaceiros chefiados Sebastião Pereira. aguardo instruções. Saudações. – (a) Alferes Carvalho, delegado de polícia.

"Diário de Pernambuco" - 03.04.17

---

### EM VILA BELA

#### GRAVES ACONTECIMENTOS

Ainda sobre os assaltos feitos ultimamente por grupos de cangaceiros a propriedades no município de Vila Bela, recebeu, ontem, o senhor desembargador chefe de polícia, os seguintes despachos: De Vila Bela:

"Acabo regressar juntamente capitão Carlos Afonso diligencia perseguição bandidos que não foram encontrados, além ocorrências expostas meu telegrama anterior nada mais ocorreu de anormal. Consta Sebastião Pereira e Luiz Padre vão aumentar grupo salteadores cometer novos assaltos. Força aqui insuficiente. Não convém confiar paisanos. Forças Flores, Alagoa de Baixo, Salgueiros não vieram. Famílias cidade intranquilas. Sigo dia 8 Passagem Meio perseguir cangaceiros. Capitão Carlos Afonso seguiu Belmonte 12 praças. Saudações. 2º tenente Pedro Malta – Delegado".

"Comunicou-nos subdelegado Bom Nome, que, em Passagem do Meio, dali distancia 2 léguas estão em armas 23 cangaceiros, chefiados pelo célebre Luiz Padre, Senhor Pereira e Antonio Leite, ameaçando atacar e destruir o povoado cuja população se acha alarmada. Pedi providências ao capitão Carlos Afonso em Vila Bela, esperando que vossa excelência secunde meu pedido. Saudações – Batista Cruz – Delegado de Belmonte".

"Diário de Pernambuco" - 09.06.1917

---

## EM VILA BELA

### GRAVES ACONTECIMENTOS

Ainda a respeito dos lamentáveis fatos ocorridos em Vila Bela, o desembargador chefe de polícia recebeu, ontem, os seguintes despachos telegráficos:

De Vila Bela:

“Comunico V. Excelência fui informado grupo bandidos chefiados Sebastião Pereira e Luiz Padre seguiram Ceará. Saudações. – 2º Tenente Pedro Malta, delegado”.

“Diário de Pernambuco” - 14.06.17

---

### JORNAL DO COMÉRCIO

Com a epígrafe “Pelo sertão anárquico”, insere, colhidos de um comerciante estabelecido na zona sertaneja, as informações seguintes: “As causas são muito conhecidas. Provém da antiga luta entre os Pereiras e Carvalhos, cada dia mais acirrada. Aqueles, de há muito, provam as agruras do ostracismo, pois seus desafetos vêm sendo prestigiados por sucessivas situações. Levantada a candidatura Dantas, abraçaram-na com entusiasmo, gastaram grossas quantias, e finalmente, vitorioso o general, terminou por dar força aos Carvalhos acedendo assim aos pedidos da Comissão Consultiva, que tinha como um dos membros o padre Cabral, francamente favorável a estes. Acentuou-se, então, a perseguição.

Esse Sebastião Pereira, hoje celebrizado nos anais do banditismo era um jovem morigerado, que nem sequer usava armas. Certa vez uma força policial, sob o comando de um oficial adverso à família, prendeu-o sem motivo algum, desacatou-o, chegando ao ponto de obrigá-lo a engolir três cigarros acesos. Esse rapaz lançou mão do rifle, desse dia em diante, e atirou-se na voragem do crime. Assumindo o poder o doutor Borba, essa política de ferro e fogo não teve solução de continuidade. Pelo contrário ainda mais se intensificou.

- Mas, por que ultimamente os ódios atingiram a tão grandes proporções?

- Por motivo do assassinato de um irmão de Sebastião Pereira, conhecido pelo apelido de Né Dudu. O crime foi atribuído a Antonio das Imburanas, posteriormente morto também, e os resultados foram a conflagração geral, a série inominável de assaltos, roubos e incêndios nas propriedades de ambas as famílias, inclusive todo o florescente povoado de S. Francisco de Vila Bela. Pode-se dizer que a luta atualmente não é só entre as duas facções. Cada atentado, cada crime, dá lugar à formação de um novo grupo chefiado pelas vítimas. Agora mesmo, tendo sido queimada a fazenda dos Ignácio, protegidos dos Carvalhos, a força do governo acompanhada de cangaceiros, assaltou o Triângulo, pertencente aos Gaviões, tocou fogo em casas e paióis de milho, reduzindo tudo a cinzas. Foram à casa da viúva de Miguel Pereira, assassinado barbaramente há pouco tempo e ali nada deixaram. Em represália, os Gaviões incendiaram os canaviais e as fazendas dos inimigos.”

“Diário de Pernambuco” - 09.07.1919

---

### BELMONTE

Foi preso neste município o cangaceiro Pedro Gomes, do terrível grupo de Luiz Padre, Sebastião Pereira e outros. Efetuou a prisão do citado indivíduo, que é criminoso aqui e em Vila Bela, o sargento Elísio Virgulino de Souza.

“Diário de Pernambuco” - 04.10.1917

---

## BÁRBARO ASSASSINATO

Anteontem, às 6 horas, pouco mais ou menos, no lugar Conceição, do município de Vila Bela, os indivíduos Luiz Padre e Sebastião Pereira, acompanhados de dois amigos por motivo ainda ignorado, assassinaram bárbara e covardemente, com vários tiros de rifle, o indivíduo Luiz de França. Após a prática desse crime, os perversos vibraram ainda no cadáver do infeliz Luiz, 45 punhaladas, cortando-lhe em seguida uma das orelhas. Os assassinos evadiram-se, fugindo, assim, à ação da polícia tendo antes passado na casa de residência de Andrelino de tal, a quem contaram minuciosamente o fato, lavando ali as mãos e respectivo punhais. O delegado de polícia do município de Vila Bela telegrafou ontem ao senhor desembargador chefe de polícia historiando o ocorrido e acrescentando que os mesmos indivíduos estão nas imediações do povoado S. Francisco do município de Jatobá.

Para ali seguiram 9 praças do destacamento local.

O senhor desembargador chefe de polícia tomou as necessárias providências a respeito do fato.

“Diário de Pernambuco” - 26.10.1917

---

## BÁRBARO ASSASSINATO EM CONCEIÇÃO

Precedente de Vila Bela, o senhor desembargador Antonio Guimarães, chefe de polícia, recebeu ontem o telegrama que se segue:

“Comunico a vossa excelência, anteontem, às 6 horas, no lugar Conceição, do município de Vila Bela, os célebres criminosos Luiz Padre, Sebastião Pereira e dois companheiros, assassinaram covardemente o indivíduo Luiz de França, com diversos tiros de rifles. Depois de morto, vibraram-lhe 45 punhaladas e cortaram-lhe uma das orelhas.

Em seguida, evadiram-se.

Saudações. – (a) Tibertino Nascimento, delegado.”

“A Província” – 26.10.1917

---

O senhor desembargador chefe de polícia recebeu ontem, de Belmonte, o seguinte despacho telegráfico:

“Comunico-vos que assumi nesta data o exercício do cargo de delegado de polícia. Aproveito o ensejo para cientificar-vos que os célebres bandoleiros Luiz Padre, Sebastião Pereira e outros estiveram ontem, ostensivamente armados, nas ruas de Bom Nome, revelando planos sinistros. Urgem providências. Saudações. (a) Francisco Lopes de Carvalho. Delegado”.

“Diário de Pernambuco” - 29.10.1917

---

## ATAQUE E TIROTEIO EM VILA BELA

Do delegado de Vila Bela, o senhor desembargador Antonio Guimarães, chefe de polícia, recebeu ontem o telegrama que damos a seguir:

“Acabo de receber comunicação, de que ontem, às seis horas, no lugar Várzea do U, deste município, os criminosos Luiz Padre e Sebastião Pereira, acompanhados de outros três atacaram a referida localidade. Depois de um tiroteio, espancaram barbaramente a um velho, que ficou em estado grava.

Costa que os criminosos estão imediações de São Francisco. O destacamento é insuficiente para perseguir ao grupo, que é composto de 12 homens. – Saudações (a) Adolfo Cortes – Delegado.”

“A Província” - 16.05.18

---

## EM VILA BELA

O grupo de cangaceiros que atacou a fazenda Várzea do U, voltou à mesma, matando a tiros 15 vacas.

VILA BELA, 21 – (Do nosso correspondente, ali). No dia 17 do corrente, um grupo de cangaceiros chefiado por Sebastião Pereira e Luiz Padre, ao chegar às fazendas Várzea do U, deste município, fez cerrado fogo contra Antonio Alves Carvalho Barros e outros, que saíram ilesos.

Em seguida, o mesmo grupo, espancou a um pobre velho, morador na dita fazenda.

Ontem os bandidos voltaram à mesma fazenda e como não encontrassem ali pessoa alguma fizeram fogo contra os animais pertencentes à família Piranhas, dando em resultado serem mortas quase quinze vacas.

Os facínoras ameaçam agora ataca pessoas conceituadas, inclusive o coronel Antônio Alves Carvalho Barros e os proprietários da fazenda Piranhas.

Até a presente data nenhuma providência foi tomada a respeito pelas autoridades competentes”.

“A Província” - 22.05.1918

---

## O BANDITISMO NO INTERIOR

### MAIS ASSALTOS

Vila Bela, 22 – (Do nosso correspondente especial em Vila Bela) – Ontem, no povoado de São Francisco, deste município, logo depois da feira, foi barbaramente assassinado pelo grupo de Sebastião Pereira e Luiz Padre o cidadão Francisco Duarte e feriu gravemente a Francisco Pedro da Costa. Começam a realizar-se as ameaças a que me referi no meu telegrama de ontem. Cidade alarmada esperando novos crimes e depredações, porque até agora nenhuma providência foi tomada pela polícia. Posso garantir que o chefe de polícia recebeu telegrama sobre o ataque feito a Antonio Alves de Carvalho. Polícia aqui nenhuma providência tomou ainda sobre os novos crimes.

“A Província” - 23.05.1018

---

## O BANDITISMO NO INTERIOR

Novas depredações praticadas pelo grupo de cangaceiros chefiado por Luiz Padre

O senhor desembargador Antonio Guimarães, chefe de polícia, recebeu ontem os seguintes telegramas, procedentes de Belmonte:

“O grupo de cangaceiros chefiado pelo bandido Luiz Padre, acaba danificar completamente minha propriedade denominada Poças, em Vila Bela, incendiando a minha casa de vivenda e demais casas de moradores, cercados, etc.

O mesmo grupo furtou burros, matou toda a criação e maltratou vaqueiro. Apelo para os sentimentos de justiça de vossa excelência, no sentido de serem garantidas minhas propriedades eficiente repressão terríveis celerados. Saudações. – (a) José Amaro.”

---

“Após depredações cometidas grupo de Luiz Padre na propriedade do major José Amaro, em Vila Bela, corre insistentemente o boato de que o mesmo grupo assaltará brevemente outras propriedades do referido major sitas aqui. – Saudações (a) Felisberto Ferreira - juiz municipal.”

“A Província” - 01.06.1918

---

## FATOS DO INTERIOR

Ontem pela manhã, o senhor desembargador chefe de polícia recebeu um telegrama do seu colega da Paraíba. Indagando se o indivíduo Luiz Padre e seus asseclas se encontravam em território pernambucano, pois os mesmos, no interior daquele Estado, haviam cometido vários crimes. De posse deste telegrama, o doutor Antonio Guimarães telegrafou ao 2º tenente Joviniano, estacionado em Belmonte e comandante da força que anda em perseguição de bandoleiros, perguntando se os mesmos ali se encontravam homiziados, pois, não há muito tempo cometeram em Vila Bela e adjacências, roubos e assassinatos. Em resposta Sua Senhoria recebeu o seguinte despacho: “Tudo calmo, cangaceiros passagem fazenda Poços, onde queimaram cercado e casas. Aproximação força, fugiram para Piancó. Sigo município Vila Bela”. Horas depois, e da mesma autoridade Sua Senhoria recebia ainda este despacho: “Se bem esteja aparentemente calmo este município, conforme comuniquei, as propriedades do major José Amaro aqui e em Vila Bela, continuam abandonadas e sujeitas a novos assaltos, apenas se retire a força. A vida do proprietário continua a correr perigo, visto a deficiência de força existente na cidade. Bandido Luiz Padre e seus asseclas estão refugiados no lugar Saquinho, limite deste município com a Paraíba, os quais ameaçam novas incursões ao território pernambucano, na primeira oportunidade. Convinha aumentar sem perda de tempo o destacamento local”. Ciente do conteúdo dos telegramas acima, o senhor desembargador chefe de polícia telegrafou para a Paraíba nos seguintes termos: “Chefe polícia. Bandido Luiz Padre e seus asseclas estão refugiados Saquinho, limites Flores e Paraíba, fazem incursões neste Estado. Praticam depredações nas propriedades do major José Amato, em Belmonte e Vila Bela, que estão sujeitas a novos assaltos. Peço Sua Excelência auxílio na perseguição desses bandidos, numa ação conjunta de forças dos dois Estados que se entenderão conforme as instruções de V. Excelência.

“Diário de Pernambuco” - 08.06.1918

---

## TIROTEIO EM VILA BELA

Vila Bela, 21. – (Do nosso correspondente especial em Vila Bela).

Às 18 horas, do dia 18 corrente, José Cipriano e companheiros, ao chegarem no povoado de São Francisco, deste município, foram surpreendidos por tiros de emboscada, travando-se renhido tiroteio.

Os atacantes recuaram.

Costa que foi autor desse assalto o grupo de cangaceiros chefiados por Luiz Padre.

Não houve nenhum ferimento.

“A Província” - 22.06.18

---

## O CRIME NO INTERIOR

O tenente Juvinião José dos Santos, comandante da força policial volante em perseguição dos criminosos que infestam vários municípios do interior do Estado, remeteu, ontem, ao senhor desembargador chefe de polícia, o relatório das diligências procedidas para a captura do criminoso Luiz Padre e seus asseclas, todos autores de vários crimes nos municípios de Vila Bela e Belmonte. Devido à perseguição que lhes estava sendo movida, os bandidos, segundo adianta o tenente Juvinião dos Santos, se refugiaram no estado do Ceará, tendo abandonado aquela zona.

“Diário de Pernambuco” - 24.06.1918

---

## EM VILA BELA

### É ASSASSINADO POR CANGACEIROS UM HOMEM PACATO E TRABALHADOR

Vila Bela, 31. – (Do nosso correspondente especial em Vila Bela). – Ontem, às 15 horas, foi barbaramente assassinado em sua casa de residência, lugar São Lourenço, deste município, o senhor Miguel Pereira de Souza, homem pacato e trabalhador, sendo autores de crime, cangaceiros chefiados por Amaro de tal, sobrinho do coronel José Amaro. O fato prende-se às depredações ultimamente praticadas pelo grupo de cangaceiros chefiado por Luiz Padre na fazenda Poços, de propriedade do mesmo coronel José Amaro, pela falta de providências por parte do governo.

“A Província” - 01.08.18

---

### O GRUPO DE CANGACEIROS DE LUIZ PADRE PRATICA NOVAS DEPREDAÇÕES

Vila Bela, 16. – (Do nosso correspondente especial em Vila Bela).

Pessoa chegada agora da fazenda Poços de propriedade do senhor José Amaro, informou ter visto o grupo chefiado por Luiz Padre, o qual incendiou a mesma propriedade, matando várias rezes que ali encontrou.

O mesmo informante disse que o referido grupo é composto de 12 homens, todos armados e bem municiados.

Esses malfeitores incendiaram ontem a propriedade Volta, também do senhor José Amaro.

Luiz Padre, conforme declara, pretende fazer outras depredações neste município, que está em pânico.

“A Província” - 17.07.1918

---

O senhor desembargador chefe de polícia recebeu do delegado do município de Vila Bela o seguinte telegrama:

“Grupos chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira atacaram o povoado Quicé, município de Belmonte, onde se achavam Antonio Alves Carvalho, vulgo “Joá” e Antonio Umburana, que ofereceram resistência travando-se tiroteio.

Durante o fogo foi assassinado Antonio Umburana, saindo feridos Manoel Nunes e um cangaceiro. Capitão Teófanos segue em diligência, conduzindo força para a perseguição dos criminosos”.

“Diário de Pernambuco” - 11.11.1918



---

## DURA AINDA O TIROTEIO?

A povoação de São Francisco em polvorosa

TRIUNFO (Pernambuco), 17 (Serviço especial) da “A NOITE” – A Vila Bela continua conflagrada. Os revoltados pela família Pereira acantonaram-se na povoação de São Francisco, sob a direção de Luiz Padre e Sebastião Pereira. A primeira força foi batida por eles e agora seguiu nova expedição comandada pelo major João Nunes, e levando oito oficiais. Dura ainda o tiroteio, que começou ontem com o cerco posto ao povoado. Hoje saiu daqui um destacamento para auxiliar as forças do major Nunes. Deve-se a atual situação a intrigas entre as famílias Carvalho e Pereira.

“A Noite” - 17.04.1919

---

## A SITUAÇÃO EM VILA BELA

Na quinta-feira última, o senhor desembargador chefe de polícia recebeu um telegrama do major João Nunes, comandante da força que se acha no município de Vila Bela, perseguindo os cangaceiros, comunicando que crescia o reduto São Francisco, e os lugares Catolé e Carnaúbas da família Né Pereira. Adiantava que não encontrou ainda os cangaceiros quais fogem para os estados da Paraíba e Ceará, fazendo sentir a necessidade de se telegrafar para as autoridades cearenses e paraibanas a fim de auxiliarem a perseguição dos bandoleiros.

Ontem s. s. estive à noite no Telégrafo Nacional, comunicando-se com as autoridades de Vila Bela, as quais lhe informaram que o major João Nunes persegue os cangaceiros, tendo dividido a força sob o seu comando com destino a Juazeiro e Paraíba. Em direção a Juazeiro, soube S. S. que Luiz Padre e Sebastião Pereira haviam passado capitaneando numeroso grupo armado. Às 21 horas, o doutor desembargador chefe de polícia telegrafou aos seus colegas de Paraíba e Ceará, solicitando auxílio para a perseguição dos criminosos.

A cidade continua em paz, reinando calma no espírito da população.

“Diário de Pernambuco” - 20.04.1919

---

## AINDA AS DEPREDações PRATICADAS PELA FORÇA DO MAJOR JOÃO NUNES

Recebemos, anteontem de Floresta, os seguintes telegramas:

FLORESTA, 12. – Redação Província. – Recife – Dia quinze abril chegou major João Nunes grande força polícia cangaceiro povoado São Francisco após retirada célebres Luiz Padre Sebastião Pereira que seguiram lentamente estado da Paraíba conduzindo gados animais nove meretrizes, fazendo diversas matolotagens caminho, enquanto grupo fugia polícia incendiava todo povoado cercados boas vazantes Pajeú, dando prejuízos habitantes superior duzentos contos deixando tomar encaço bandidos para cometer distúrbios miseráveis quebraram porta janelas igreja atiraram telhado devoraram ornamentos. O velho agente correio foi maltratado roubado aniquilada uma farmácia mesmo deixando esta miserabilidade além um rebanho ovelhas força matou. Foram incendiadas cinco casas nossos tempos farei valer meus direitos dia 20 abril grupo cangaceiros Amaro Ascendino incendiaram nossas propriedades sítio roçado algodão três mil braças cerca casa curral chiqueiro conduziram Exu 70 cabras criação telegrafei governador chefe polícia, pedindo providências obtive silêncio mesmo grupo veio novamente conduzindo 25 criações restantes sítio em vista horrores cangaceiros povo retira-se deixando quase tudo para os mesmos fineza publicar. – N. Gregório

---

FLORESTA, 12 – Recife. – Meu sítio ex-povoado São Francisco dois quilômetros estando des-tacamento soldados cangaceiros estes foram feira Santa Maria dia 28 abril outros vieram nosso sítio roubaram conduzindo que puderam encontrar uma casa paiol milho algodão mandioca não sei se vinha alguns soldados que trajam igual cangaceiros retirei-me deixando tudo abandonando minha família numerosa termos passar fome falta nossos legumes roubados incendiados. Exmo. Governador tenha pena miseráveis sertanejos seca horrível incêndio pior. Fineza publicar. – João Victor.

“A Província” - 14.05.1919

---

## CANGACEIROS EM AÇÃO

Acentua-se o sobressalto da população do povoado Bom Nome, no município de Belmonte, com a notícia de um ataque por parte dos grupos de cangaceiros chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira.

Já são inúmeras as depredações praticadas naquele município e no de Vila Bela pelos dois referidos chefes de facínoras.

Agora eles concentram cangaceiros em Barro, no Ceará e na serra do Catolé que apenas dista três léguas de Bom Nome, para o projetado ataque a esse povoado.

A esse respeito o senhor desembargador chefe de polícia tem recebido telegramas, não só das autoridades de Vila Bela, como de negociantes e outras pessoas residentes nas imediações, os quais se acham aterrorizados com a aproximação dos criminosos. S. s. vai providenciar para a remessa de forças a fim de evitar o ataque.

A força existente em Vila Bela é composta de 100 homens assim distribuídos: no município acima referido 45; em São Francisco, 15; no município de Belmonte 25, e em Bom nome 15.

Esse pequeno número de praças no povoado preferido pelos cangaceiros, parece não ser suficiente para evitar a entrada dos mesmos, cujo número sobe a 100 homens.

- Telegrama recebido ontem, à noite, de Belmonte e que nos foi mostrado adianta que Luiz Padre e Sebastião Pereira, chefes dos bandoleiros se acham na fazenda Carnaúba e no lugar Algodão, tendo para ali seguido um oficial da força pública em diligência.

“Diário de Pernambuco” - 26.05.1919

---

## CANGACEIROS EM AÇÃO

Vão se confirmando afinal as notícias chegadas a esta capital, procedentes do município de Belmonte, sobre a ação depredativa dos cangaceiros chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira, os quais se obstinam em atacar o povoado de Bom Nome, daquele município.

Temos noticiado, por mais de uma vez, plano que os facínoras tentam pôr em prática ainda esta semana, segundo as últimas notícias chegadas daquela procedência.

Ainda ontem, o senhor desembargador chefe de polícia recebeu os seguintes telegramas do capitão Batista da Cruz e tenente Manoel Gomes, respectivamente delegados de Vila Bela e Belmonte:

“Comunico a Vossa Excelência que se acham novamente neste município grupos de cangaceiros chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira. Os bandidos se acham homiziados nas imediações da fazenda Carnaúba. Comuniquei ao delegado de Vila Bela, a fim de juntarmos forças em Bom Nome para atacarmos o reduto ocupado pelos cangaceiros.

Devido a força aqui estacionada ser insuficiente, estou aliciando alguns paisanos para auxiliarem

o ataque amanhã” . -

“Tendo o delegado de Belmonte solicitado auxílio a fim de debandar o grupo de Luiz Padre que opera nas imediações da fazenda Carnaúba, sigo em diligência, a fim de atender ao pedido do mesmo”.

Pelo teor dos telegramas acima é de se supor que as forças dos dois municípios, em ação conjunta, ataquem o reduto dos cangaceiros evitando que os mesmos pratiquem depredações em Bom Nome.

Entre este povoado e Belmonte, consta que os criminosos cortaram a comunicação telegráfica. Em face da gravidade da situação o senhor desembargador chefe de polícia esteve ontem, às 20 horas, no telégrafo nacional, comunicando-se com as autoridades de Belmonte e Vila Bela. As informações colhidas por S. S. pouco diferem dos constantes dos despachos telegráficos. No entanto, o senhor desembargador chefe de polícia, tomou diversas providências a fim de obstar o projetado ataque ao povoado Bom Nome.

“Diário de Pernambuco” - 27/05/1919

---

## AOS SERTANEJOS DE BELMONTE

Há alguns dias, se leem telegramas de Belmonte, denunciando o aparecimento, ali, de grupos de cangaceiros chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira.

Luiz Padre é também “Pereira”, filho do velho coronel Manoel Pereira da Silva, conhecido por “Padre” e ambos, Luiz e Sebastião, sobrinhos do coronel Antônio Pereira, chefe da família dos “Pereiras”, inimizada com os “Carvalhos” há mais de meio século. Há, em ambas, as numerosíssimas famílias homens de bem e de honra, respeitáveis por todos os títulos, como há rebentos detestáveis e perniciosos.

O governador Borba tomou o partido de um dos contendores, o partido dos Carvalhos. Daí a perseguição policial contra os Pereiras, como seria contra os Carvalhos, se tivesse tomado o partido dos Pereiras.

Mas deixemos isso.

Dada a combinação da Vila de São Francisco, em que o grupo dos Pereiras se retirou tranquilamente para Belmonte, deixando em paz as forças do major João Nunes, às voltas, somente, com os mocambos, a igreja, e as criações dos habitantes, eis que os de Belmonte começam a chamar também e a pedir o socorro da polícia.

Os jornais não chegam até aquelas alturas. É por isso.

Se chegassem, se os sertanejos de Belmonte lessem os jornais, pensariam como nós pensamos, isto é, que antes vinte Padres, dez Sebastões Pereira com um exército de mil cangaceiros, dos piores, do que uma força de polícia borbista de cinquenta soldados, ou mesmo vinte e cinco, ou mesmo dez, ou oito.

O exemplo último da Vila de São Francisco é bastante eloquente. Os habitantes daquele povoado de Vila Bela, hoje abandonado à miséria, com as suas casas incendiadas, suas criações mortas e roubadas, a sua igrejinha arrasada, como se fosse um povoado no norte da França, visitado pelos alemães, estão hoje arrependidos de ter gritado contra os cangaceiros e de ter pedido socorro ao governador. Se eles adivinhassem, teriam preferido unir-se aos tais cangaceiros para darem combate à essa polícia e não a deixarem entrar na Vila.

Em geral esses telegramas publicados na imprensa e recebidos pelo chefe da polícia são assinados pelas autoridades policiais, todas do lado dos Carvalhos que estão no poder. Publicamo-los, nós também, porque é preciso publicar tudo e eles são comunicados pela polícia. Mas não merecem confiança. Se o governador em vez de ter tomado o partido dos Carvalhos, tivesse tomado o outro, os telegramas seriam também em sentido contrário. Mas tudo irá muito bem, mesmo com a luta dos Pereiras com os Carvalhos, enquanto não chega a polícia.

Porque então, o flagelo é muito mais doloroso. Todos já devem ter notado que ela não prende

um só cangaceiro, mas espanca os habitantes que não têm nada com aquilo, incendeia as suas casas, rouba as suas criações, arrasa as suas igrejinhas e, depois, tresmalha os infelizes habitantes pelo agreste sertanejo, como um rebanho nômade de judeus, após a passagem dos invasores turcos.

É isto o que desejam os habitantes de Belmonte?

Então é o caso de dizer: sua alma, sua palma.

Nós teríamos preferido os cangaceiros”.

“A Província” - 28.05.1919

---

## CANGACEIROS EM AÇÃO

Já começaram a ser praticadas nos municípios de Belmonte e Vila Bela, as depredações planejadas pelos facínoras chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira.

Apesar da ação conjunta da polícia dos dois referidos municípios, ora em caminho de Bom Nome, a fim de evitar o projetado ataque a esse povoado e garantir a sua população, os bandoleiros, talvez conhecedores do destino da força policial, bandearam-se para outros lugares, praticando toda sorte de crimes.

Ontem, à tarde, o senhor desembargador chefe de polícia recebeu um telegrama de Belmonte, comunicando que Luiz Padre e Sebastião Pereira estão concentrando gente armada no povoado São Francisco, do município de Vila Bela, ignorando-se qual seja o objetivo dos referidos criminosos. Adiantava o despacho telegráfico que um numeroso grupo de cangaceiros havia incendiado a propriedade denominada Várzea do Meio, pertencente aos Pereiras, constando terem saqueado outras.

O senhor desembargador chefe de polícia espera que a força reunida, de Belmonte e Vila Bela, possa perseguir e debandar os perigosos facínoras.

“Diário de Pernambuco” - 28.05.19

---

## NOVAS DEPREDAÇÕES EM BELMONTE E VILA BELA

Os cangaceiros de Luiz Padre e Sebastião Pereira ameaçam todo o interior pernambucano RECIFE, 23 (A.A.) (Retardado) – Já começam a ser praticadas, nos municípios de Belmonte e Vila Bela, as depredações planejadas pelos facínoras chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira, apesar da ação conjunta da polícia dos referidos municípios, ora em caminho para Bom Nome, com o fim de evitar o projetado ataque a esse povoado, e garantir a sua população. Os bandoleiros, talvez conhecedores do destino da força policial, bandearam-se para outros lugares, praticando toda a sorte de crimes.

Ontem, à tarde, o desembargador Antonio Guimarães, chefe de polícia, recebeu um telegrama de Belmonte comunicando que Luiz Padre e Sebastião Pereira estão concentrando gente armada no povoado de S. Francisco, município de Vila Bela, ignorando-se qual seja o objetivo dos referidos criminosos. Adianta o despacho telegráfico que numeroso grupo de cangaceiros incendiou a propriedade denominada Várzea de Maio, constando terem os bandidos saqueado outras. O Sr. Chefe de polícia espera que a força reunida de Belmonte e Vila Bela possa perseguir e fazer debandar os perigosos facínoras.

“A Noite” - 29.05.1919

---

## OS “PEREIRAS” E OS “CARVALHOS”

Estão na ordem do dia as lutas entre essas duas famílias sertanejas, as duas famílias mais ricas, mais poderosas e mais numerosas de todo o nordeste sertanejo, desde o Piauí.

É uma luta que vem desde 1848, se não estamos enganados e desde o desaparecimento do coronel Barbosa, dos “Carvalhos” e atribuído aos “Pereiras”.

Daí para cá, as duas famílias das quais numerosos membros são entrelaçados por afinidades matrimoniais, abriram luta que ainda persiste.

O chefe dos “Pereiras”, o coronel Antônio Pereira, está agora mesmo no Ceará e deu uma interessante entrevista ao “Correio do Ceará” e que publicamos a título curioso e documentário.

Ei-la:

- Venho a esta capital, com o fim exclusivo de agradecer ao Dr. João Tomé o seu digno chefe de polícia, as garantias de que me têm cercado em território cearense. E continuou:

Como o prezado jornalista deve estar lembrado, resido no Ceará desde 1915. A tradicional luta sangrenta que a minha família sustenta em Pernambuco com a família Carvalho está degenerando numa porfia desigual, pois o governo daquele Estado protege claramente a causa dos nos rancorosos inimigos.

- Perfeitamente, senhor coronel. Recordamo-nos bem que, à última vez em que tivemos o prazer de lhe falar, V. S. nos referiu que estava sendo processado por crime de resistência à absurda voz de prisão que, na fazenda Pitombeiras lhe fora dada por policiais pernambucanos e cangaceiros ao mando da família Carvalho.

- Muito bem. Estou vendo que o meu amigo tem invejável memória. Mas, como ia dizendo, o que me traz à capital cearense é confessar o meu reconhecimento ao governo deste Estado, a quem devo o fato providencial de ter conseguido safar-me da vida de contínuas lutas a que vinha sendo compelido.

Por pouco mais ou nada vendi, em 1915, as minhas propriedades em Pernambuco e comprei aqui no Ceará ao Dr. Antônio Cardoso, no município de Brejo dos Santos, o sítio Passagem, onde fui residir, no firme propósito de adotar uma vida calma e profícua. Apesar disso, os meus irreconciliáveis inimigos não me têm deixado em paz, e, uma vez por outra, surge a desmoralizada denúncia de que eu formo bando de cangaceiros e os despacho para Pernambuco, com o fim de auxiliarem os meus parentes na guerra aos Carvalhos. Não fosse a correção das autoridades do Ceará e eu já teria sofrido, no Cariri, os efeitos da perseguição dos que desejam, a todo transe, a minha morte ou a minha desgraça. O tenente Firmo e o capitão Bezerra de Maria, dois oficiais de valor, podem testemunhar que em Brejo dos Santos eu me preocupo tão somente em levar uma vida mansa e tranquila, à sombra da merecida proteção que me dispensam as autoridades constituídas.

Minha gratidão ao governo do Ceará é tanto maior quanto eu considero que na, minha terra, o governador Borba, já ao fim de seu período administrativo, não somente permite que os sertões se conflagrem, mas ainda intervém numa luta secular de duas famílias, pondo os seus soldados a serviço de uma das partes litigantes, irmanando agentes da segurança pública, com bandoleiros da pior espécie.

Para lhe provar, ao meu amigo, que não estou exagerando, não preciso mais do que referir-lhe o seguinte fato recente: meu sobrinho José de Souza residia em Belmonte, de onde já tencionava mudar-se por temer súbito ataque dos nossos inimigos.

Há pouco tempo, ele trabalhava na sua roça, quando na estrada adjacente passa um grupo de soldados em companhia de cangaceiros dos Carvalhos. Pois bem: nesse pobre homem que não pretendia tomar parte em lutas, vivia do seu trabalho, mas tinha o grande crime de ser nosso parente, o comandante da força, um membro da família Carvalho, desfechou um tiro perverso, servindo-se para tanto da Máuser de um soldado que lhe estava ao lado! Meu infeliz sobrinho foi deixado como morto e creio mesmo que não escapará da cobarde agressão de que foi vítima. Ainda foi essa mesma força da polícia de Pernambuco que incendiou a propriedade de outro

parente meu, João Nunes Pereira. Por tudo isso, quando comparo o proceder tão diverso, das autoridades de Pernambuco e do Ceará, não posso deixar de me sentir imensamente reconhecido ao governo cearense. Estive eu no território pernambucano e por força estaria a lutar, pois a tanto me arrastariam o governo e meus implacáveis inimigos.

- Coronel, queira ter a bondade de nos dar algumas informações a respeito dos últimos acontecimentos de Vila Bela.

- Pois não. Eu li os telegramas que o “Correio do Ceará” recebeu de Recife e posso afirmar que eles dizem a verdade. Os municípios de Vila Bela e Belmonte estão completamente anarquizados.

Os últimos encontros foram travados no povoado de São Francisco. O amigo lembra-se do Luiz Padre, filho do venerando Padre Pereira, o patriarca da nossa família, brutalmente assassinado numa emboscada e a mandado de Antônio Quelé?

- Perfeitamente, coronel. “Padre Pereira” era o coronel Manuel Pereira da Silva e Luiz Padre, seu filho, foi o valente que tanto se distinguiu no cerco da fazenda Piranhas, de Lucas de Carvalho, o assassino de Manuel Pereira, conhecido por “Seu Né.”

- É isso mesmo. Pois bem: Luiz Padre e Sebastião Pereira, ambos meus sobrinhos, estavam morando em São Francisco e tinham para garantia sua, uns 40 homens sempre ao seu lado. Nas circunvizinhanças eram sucessivos os ataques aos nossos parentes. Um irmão de Sebastião Pereira – o Praxedes – foi, inopinadamente, atacado na fazenda Tabuleiro, onde sofreu a afronta de ver a própria família miseravelmente insultada.

Dos quarenta homens com que Luiz Padre e Sebastião Pereira contavam, quatorze haviam vindo do Riacho do Navio e pelo seguinte fato: uma vez, vinha para Juazeiro, deste Estado, duas moças em companhia de seus avós. Na estrada em pleno sertão, as desgraçadas criaturinhas tiveram a desdita de encontrar com um grupo da família Carvalho. Vinham todos armados até os dentes e eram comandados por Sindário Carvalho. Esses desnaturados arrebataram as pobres meninas e bestialmente as conspurcaram. Uma delas não sobreviveu ao infame atentado e veio a falecer, pouco depois. Os velhinhos, transidos de dor, regressaram ao Riacho do Navio e aí, foi o próprio avô que reuniu os seus parentes, armou quatorze de entre eles e os mandou para a companhia de Luiz Padre, a fim de o auxiliarem no combate aos Carvalhos, vingando, desta maneira, a honra da família e a vida da infeliz menina.

Penso que só esse crime monstruoso basta para mostrar a perversidade dos nossos inimigos.

Reatando o fio da minha narrativa, acrescentarei que em São Francisco e

nas suas cercanias reproduziam-se as escaramuças. Os Carvalhos não nos poupavam e, por sua vez, Luiz Padre, sempre que podia, continuava a tirar desforras do assassínio de seu pai e da morte e roubos de outros parentes. A luta chegou ao ponto de toda a população se arrear de uma conflagração geral. É, então, que o governo pernambucano envia forças, mas, em lugar de as mandar para assegurar a paz pública, toma parte na contenda, pondo-se ao lado dos Carvalhos e contra a nossa família. Uma prova do que afirmo: enquanto cinquenta praças de polícia atacavam Luiz Padre em São Francisco, os Carvalho, à frente de sessenta cangaceiros atacavam a fazenda Tabuleiro, de Praxedes Pereira, o qual estava completamente desprevenido.

Luiz Padre, que não é de graça e sabe ser valente com as armas, derrotou os policiais atacantes, forçando-os a um recuo. Morreram onze soldados e muitos saíram feridos. Do pessoal de Luiz Padre ninguém morreu. Todos conheciam magnificamente o terreno da luta e estavam bem entrincheirados e municiados.

Com o desbarato da força de polícia, Sebastião Pereira abandonou São Francisco e, num belo gesto de solidariedade fraternal, correu à fazenda Tabuleiro, a fim de socorrer o seu irmão Praxedes. Atacou pela retaguarda os cangaceiros dos Carvalhos, e estes viram-se forçados a uma fuga precipitada.

Foi um verdadeiro milagre, pois quando Sebastião apareceu em defesa de Praxedes, estes já se dispunham a morrer, lutando corpo a corpo e a punhal. Tinha consigo apenas quatro homens e a pouca munição estava esgotada. Preciso acentuar que Praxedes poderia ter escapado à luta, se, de começo, considerando que estava a bem dizer desarmado, tivesse querido fugir. Mas não o fez, porque, homem valente, preferiu ficar ao lado da sua família, defendendo-a até morrer.

E foi isso o que aconteceu em São Francisco.

Presentemente, Luiz Padre e Sebastião Pereira estão refugiados no Riacho do Navio, porque só si fossem loucos, aceitariam a guerra que lhe movem os Carvalhos e o governo pernambucano. Mas um dia há de vir em que a luta será novamente travada, só entre as duas famílias.

Antes de partir, Luiz Padre queimou as suas propriedades, tão certo estava de que, na sua ausência, os Carvalhos o fariam. Praxedes Pereira deixou este gosto aos seus inimigos. Foi retirar-se de Tabuleiro e os Carvalhos, ajudados pela polícia, incendiaram a fazenda.

Agora, há uma calma relativa. Só há notícias de roubo. Ainda há pouco, em Belmonte, foram roubadas 150 cabeças de criação, pertencentes a José Deodato Pereira. Por milagre da Providência, as autoridades obrigaram a restituição.

E é esta, concluiu o coronel Pereira, a triste situação em que se encontram, em Pernambuco, os meus parentes. Na polícia daquele Estado, existem oficiais que são rancorosos adversários nossos: o capitão Teófanos Torres, que prendeu Antônio Silvino, é um deles. Há, entretanto, oficiais corretos, como seja o major João Nunes. Este é imparcial.

---

Seria curioso ouvir agora o chefe dos Carvalhos, dono da situação política de Vila Bela.

“A Província” - 29.05.1919

---

Mais um crime de morte do cangaceiro Luiz Padre

CRATO (Ceará), 4 (Serviço especial da “A NOITE”) – Na vila Mauriti, município de Milagres, o célebre cangaceiro Luiz Padre assassinou barbaramente Francisco Leite, empregado do comércio. Patrocinou-o o chefe dos cangaceiros José Ignácio, que acampou no sítio do Barro. O bandido Padre fugiu e a polícia, apesar de todos os seus esforços, ainda não pôde prendê-lo. É acusado de mais de dez mortes feitas no Ceará, Paraíba e Pernambuco.

“A Noite” - 04.06.1919

---

## A SITUAÇÃO EM VILA BELA

Durante o dia e noite de ontem nenhuma notícia havia recebido o senhor desembargador chefe de polícia de Vila Bela, sobre a ação depredativa dos cangaceiros chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira, os quais, na véspera haviam assaltado a fazenda Chocalho, naquele município. Ao local dos acontecimentos já deveria ter chegado a força do comando do capitão Manoel Holanda Cavalcanti, segundo comunicação que o mesmo fez ao senhor desembargador chefe de polícia de ter seguindo par a propriedade assaltada.

Ontem foram designados pelo senhor coronel comandante da Força policial, os primeiros tenentes José do Rego Barros e Horácio Isaias Carneiro de Almeida, a fim de seguirem para Belmonte e Bom Nome, respectivamente.

“Diário de Pernambuco” - 15.06.1919

---

## A SITUAÇÃO EM VILA BELA

Cangaceiros em ação – Assassinato de um popular – Roubo de animais – As providências da polícia.

Voltam a figurar no noticiário dos jornais, depois de um curto período de relativa clama, novos fa-

tos delituosos praticados por um grupo de cangaceiros capitaneados pelos indivíduos Luiz Padre e Sebastião Pereira, que centralizaram a sua ação no município de Vila Bela. Há cerca de um mês o mesmo grupo de indivíduos praticou depredações na fazenda Chocalho, de propriedade do senhor Mario Lira, pondo-se em seguida em fuga, homiziando-se em localidades vizinhas. A ação repressiva da polícia fez-se sentir em perseguição dos bandoleiros, tendo o senhor desembargador chefe de polícia assentado providências no intuito de evitar que maiores depredações fossem levadas a efeito. Mas, os facínoras puseram-se em fuga.

Agora, aproveitando quiçá a permanência da força destacada em Vila Bela, no município de Triunfo, para perseguição dos assassinos do coronel Deodato Monteiro, voltam os criminosos a fazer incursões em Vila Bela, praticando assassinatos e roubos.

No dia 29 do mês findo, os cangaceiros chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira, encontrando no lugar denominado Cachoeira, o popular de nome Manoel Natal, assassinaram-no a tiros e punhaladas.

A vítima da sanha dos perigosos incursionistas conduzia na ocasião numerosas rezes de propriedade do senhor Antonio Ignácio, fazendeiro naquele município, para evitar mesmo que os bandoleiros tentassem assaltar a sua propriedade agrícola, roubando-lhes.

Após a perpetração do crime, os cangaceiros apoderaram-se dos animais que eram pastoreados pela vítima, evadindo-se.

Logo que teve conhecimento do fato, o senhor capitão Tiburtino do Nascimento, delegado de polícia de Vila Bela, encetou as diligências recomendadas em lei, partindo acompanhado da força de que dispunha, para mover perseguição aos assaltantes.

“Diário de Pernambuco” - 02.07.1919

---

O senhor governador do Estado recebeu ontem telegramas de Triunfo e Vila Bela comunicando que no município de Princesa do vizinho estado da Paraíba, se encontra um numeroso grupo de indivíduos armados, no propósito de invadir o território de Pernambuco, por Triunfo que, como se sabe é limítrofe do citado município.

Os telegramas adiantam que, à frente de tal gente, se encontram os mesmos facínoras que há pouco assassinaram o coronel Deodato Monteiro, apontando-se entre eles, Luiz Leão, Cabral, Salu, Ventania, Luiz Padre e Sebastião Pereira, os dois últimos, criminosos foragidos recentemente de Vila Bela.

O senhor doutor chefe de polícia comunicou ao seu colega da Paraíba as notícias recebidas, solicitando a sua ação no sentido de serem batidos e desarmados esses malfeitores que, acoutados em território paraibano, continuam a perturbar a paz dos nossos sertões.

Existem presentemente naquela região alguns destacamentos de força policial em constante vigilância e o governo está providenciando no sentido de reforçar esse policiamento.

O concurso do governo da Paraíba seria, entretanto, bastante eficaz neste momento, no sentido de impedir que tais indivíduos encontrem asilo no território de sua jurisdição.

A serem verdadeiras as informações transmitidas para aquele governo do Estado, devemos supor que as providências do governo paraibano não se façam esperar, no interesse comum da ordem pública e do sossego da população pacífica em ambos os estados.

“Diário de Pernambuco” - 03.07.1919

---

## OS CANGACEIROS DE VILA BELA

RECIFE, 2 (A.) – Voltam a figurar no noticiário dos jornais novos fatos deliciosos praticados por grupos de cangaceiros capitaneados por Luiz Padre e Sebastião Pereira, que centralizaram sua ação no município de Vila Bela.



No mês findo esse grupo praticou depredações na fazenda Chocalho, de propriedade do Sr. Mario Lira, pondo-se em fuga para evitar a ação repressiva da polícia, quando se fez sentir a sua perseguição.

Os bandoleiros agora, aproveitando-se da permanência da força destacada em Vila Bela, no município de Triunfo, onde está em perseguição dos assassinos do coronel Deodato Monteiro, voltam a fazer incursões na primeira (...) praticando assassinatos, roubos e outros crimes.

Ainda no dia 29 do mês findo os cangaceiros Luiz Padre e Sebastião Pereira, encontrando no lugar denominado Cachoeira o popular Manuel Natal, assassinaram-no a paulada.

A vítima da sanha dos perigosos incursionistas conduzia, nessa ocasião, numerosas rezes de propriedade do fazendeiro Antônio Ignácio, residente naquele município, que as retirava mesmo para que os bandoleiros não tentasse assaltar a fazenda de sua propriedade, roubando-lhe o gado.

Após a perpetração do crime os cangaceiros apoderaram-se de todos os animais pastorados pela vítima, evadindo-se.

“Jornal do Brasil” - 04.07.19

---

## OS CANGACEIROS

Esse caso dos cangaceiros do sertão pernambucano está se tornando engraçado, de trágico que era. Os leitores hão de notar que essas notícias de cangaceiros, publicadas nos jornais afeiçoados ao governo são principalmente em tempos eleitorais e visam enviar tropas bem municadas para o interior.

Em tempos não eleitorais, não há nem cangaceiros, nem ameaças de invasão paraibana.

Os cangaceiros contra os quais o senhor Manoel Borba se prepara para enviar os seus soldados com ordens de matar, de trucidar, de incendiar as casas, de roubar as criações, como aconteceu na vila de São Francisco, são somente os adversários. Os cangaceiros amigos do governador, esses podem continuar a assolar a zona sertaneja.

Ainda ontem, um dos nossos colegas publicou esse telegrama de Bodocó, que não pode ser suspeitado e que é de um homem que não tem política, porém, treme pela vida e pela propriedade dos que estão debaixo da sua ação moral:

“Manoel Ayres, o déspota e tirano de Novo EXU, pretende mandar neste município, aliado a Carlos, Cornélio, Martinho e Severiano. Desde sábado, cangaceiros armados perturbam a ordem e o sossego das famílias, fazendo fogo, desrespeitando as autoridades, provocando e ameaçando maiores desordens. A cidade está alvoraçada. Peço intervenção junto ao governo, no sentido de tomar enérgicas e urgente providências, garantindo a ordem. – Vigário frei Ignácio.”

Manoel Ayres, é o deputado estadual “Mané Ares”, conhecido também, no sertão, por “Pé de sebo”; é o homem da confiança do governador, é o chefe situacionista de Novo Exu, e que quer estender o “cangaço” da sua influência sinistra e oficial pelos outros municípios.

Ao mesmo tempo que aquela é a verdade, Mané Ares telegrafia ao governador pedindo mais soldados para perseguir os “cangaceiros” e o governo do estado fornece aos seus jornais amigos notícias de invasões e assaltos de outros cangaceiros, à frente dos quais diz achar-se Luiz Padre! Esse Luiz Padre é também um caso extraordinário.

Ele está ao mesmo tempo em todos os lugares.

De Salgueiro telegrafam dizendo: - “Os cangaceiros, tendo à frente Luiz Padre saquearam fazendas”.

De Vila Bela comunicam que Luiz Padre, “à frente de cangaceiros depreda os cercados.”

De Belmonte dizem os telegramas que Luiz Padre, com os seus, incendiou a fazenda do senhor Mario Lira, chefe em Vila Bela.”

Ainda ontem, na notícia fornecida pelo governo ao “Diário de Pernambuco” se diz que Luiz Padre está na Paraíba e prepara uma invasão em Triunfo.

Não é curioso?

Não se está vendo, em tudo isso, que o que se está preparando é o terror na zona sertaneja, por meio da polícia enviada contra os cangaceiros? Por ventura o sertão inteiro não está convencido de que a polícia vai fazer muito pior do que os próprios cangaceiros?

Como foi na vila de São Francisco?

E Mané Ares continua em paz!

Contra esse, nada!

Ele é o cangaceiro do borbismo, o cangaceiro do governo!...

“A Província” - 04.07.1919

---

## OS CANGACEIROS AMEAÇAM ATACAR MILAGRES

JUAZEIRO (Ceará, 5 (Serviço especial da “A NOITE”) – Telegramas de Milagres noticiam que correm ali boatos de que numerosos grupos de cangaceiros, homiziados nas fronteiras, vão atacar a cidade, chefiados, segundo informam por Luiz Padre.

“A Noite” - 05.07.1919

---

## A VERGONHA DOS SERTÕES NORTISTAS

Um Terrível Bando de Cangaceiros

CRATO (Ceará), 15 (A.A.) (Retardado) – Começou a debandada do núcleo de cangaceiros que obedecem às ordens do José Ignácio, aliado célebre do criminoso Luiz Padre, terror dos sertões do Nordeste, o qual, há dias, ameaçara de assaltar a cidade de Milagres, onde se dera um roubo na casa do D. Praxedes, avaliado em mais de trezentos contos de réis, sendo o mesmo grupo acusado de autoria do tal crime. Todo o Cariri sente-se com falta de garantias nas condições anormais que atravessa, contando-se mais um roubo, anteontem praticado em casa do Dr. José Ferreira por uma quadrilha de salteadores, que conduziram os utensílios domésticos e dinheiro da vítima. A “Gazeta de Cariri” profliga, chamando para eles a atenção do governo do Estado.

“A Noite” - 15.07.1919

---

## OS CANGACEIROS NA BAHIA

JUAZEIRO (BA), 15 (Serviço especial da “A NOITE”) – Estão acantonados cerca de mil praças da polícia em Milagres, em virtude dos boatos alarmantes de que os cangaceiros, chefiados por Luiz Padre, pensam em atacar aquela cidade. O juiz de direito, sentindo-se sem garantias, deixou o Termo.

“A Noite” - 16.07.1919

---

## EM VILA BELA

Cangaceiros assaltam a fazenda Santa Rita.

Voltam os cangaceiros chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira, a praticar depredações no

município de Vila Bela, que tem sido o ponto preferido constantemente pelos facínoras. Quando praticam saques e incêndios os criminosos se afastam de Vila Bela, temporariamente, parecendo tentar, assim, desviar a ação repressiva da polícia. Ainda anteontem, um numeroso grupo chefiado por Luiz Padre assaltou a fazenda Santa Rita, próxima aos limites do estado da Paraíba, saqueando e roubando. Comunicado o ocorrido ao capitão Teófanos Torres, este, a frente de uma força policial, seguiu para a fazenda assaltada, em perseguição dos facínoras, que não foram encontrados. Os cangaceiros ameaçam atacar também a fazenda Jardim. Ontem o senhor desembargador chefe de polícia recebeu um telegrama do delegado de Vila Bela, narrando as ocorrências.

“Diário de Pernambuco” - 06.08.1919

---

## EM BELMONTE

### CANGACEIROS EM AÇÃO

A propósito da incursão de grupos de bandidos em localidades do interior deste Estado o senhor desembargador chefe de polícia recebeu, de Belmonte, o seguinte telegrama: “Cientifico a Vossa Excelência que este município está aparentemente calmo, constando, todavia, que os grupos de bandidos chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira, saquearam a fazenda Barra, no estado do Ceará, de propriedade do Sr. José Ignácio. Os cangaceiros se destinam a Pernambuco, e de acordo com o capitão Teófanos Torres que aqui se acha, sigo em diligência para o povoado Santa Maria e com destino ainda a outros pontos seguiram os capitães Teófanos e Costa Gomes, julgando desnecessários os serviços do tenente Cordeiro – (a) Comandante das forças volantes.”

“Diário de Pernambuco” - 07.08.1919

---

### DO SEU NOTICIÁRIO:

“VILA BELA, 6 – (Do nosso correspondente). – Hoje, pela manhã, na ocasião em que o senhor Joaquim Timóteo de Lima ia saindo à porta da casa de sua residência, no sítio São Domingos do município de Triunfo, foi alvejado por diversos tiros de rifle, desfechados por um grupo de cangaceiros do bando de Luiz Padre, de cujo grupo foi conhecido um cangaceiro de nome Luiz Macário. O senhor Joaquim Timóteo, que é um ancião, saiu ferido em um pé quando corria, sempre perseguido pelo referido grupo de cangaceiros, que o não mataram devido a uma retaguarda que chegou em socorro da vítima, travando-se, então, grande tiroteio entre esta e o grupo de cangaceiros, recuando este, finalmente.

O senhor Timóteo é pai do distinto tabelião público deste município, capitão Antonio Timóteo, onde é muito estimado por todas as pessoas de bem desta cidade.

Os membros da família Timóteo já se achavam retirando suas famílias para esta cidade, temendo serem vítimas a qualquer hora, em virtude dos numerosos grupos de cangaceiros existentes atualmente nestes municípios do sertão, pois pessoas da família Timóteo, ainda não faz um mês, tiveram o prejuízo de seis animais roubados por um grupo de cangaceiros do referido sítio São Domingos.

Penso que os autores do citado roubo foi o mesmo grupo de cangaceiros que voltou novamente, não para roubar mais animais e sim a vida do velho Timóteo ou de algum de seus filhos.”

“Diário de Pernambuco” - 08.08.1919

---

## HORRORES DO SERTÃO

VILA BELA, 7 – (Do nosso correspondente especial).

O grupo de Sebastião e Luiz Padre já se acha aqui, neste município, no lugar Carnaubinha, a dezoito quilômetros da cidade e com cerca de cinquenta homens bem armados. Atacam a casa de Agripino, que se achava ausente, tendo-lhe antes mandado um recado. O portador do recado acaba de chegar às 7 horas da noite, avisando também às autoridades do ocorrido.

“A Província” - 09.08.1919

---

## OS CANGACEIROS NA PARAÍBA

As autoridades de Cajazeiras Ameaçadas

Fazendas Incendiadas – Roubos e Assassinatos

PARAÍBA, 7 (A) – Telegramas recebidos do Dr. Victor Jurema, juiz de direito de Cajazeiras, e do coronel Sabino Rolim, prefeito local, noticiam que aquela cidade está preste a ser atacada por um grupo de 170 cangaceiros, procedentes do sertão do Ceará e capitaneados pelo célebre bandido Luiz Padre. Os bandoleiros que se acham a cerca de duas léguas distantes da cidade, atacaram e incendiaram as fazendas do coronel Osório Bezerra, estimado agricultor residente naquele município, destruindo-as quase que totalmente, sendo a mulher do coronel Osório sequestrada pelos bandidos que açoitaram também os filhos daquele coronel, tendo um cunhado deste sido desvirilizado, após duros castigos.

O coronel Osório conseguiu escapar milagrosamente.

O presidente do Estado, Dr. Camilo de Holanda, tem tomado todas as providências no sentido de garantir à mesma cidade, sendo dadas ordens para convergirem para Cajazeiras, todas as forças destacadas nas localidades próximas que deverão auxiliar a guarnição local que se compõe apenas de treze praças.

Novas informações dali procedentes noticiam estar lavrando o pânico na população de Cajazeiras, em face da intimação ameaçadora ali recebida do chefe dos bandidos que declarou que iria saquear a cidade, cujos habitantes abastados, inclusive o juiz de direito, já se acham resolvidos a abandoná-la. O de que, porém, parece estão carecendo os sertões desses Estados é de uma intervenção militar federal bem estudada, no sentido de acabar de vez com esses agrupamentos de bandidos, que o policiamento das pequeninas localidades não pode extirpar, e a política aproveita em benefício das suas aspirações estreitas.

As missões militares enviadas algumas vezes para reprimir esses abusos não têm produzido os efeitos necessários, pela deficiência na escolha dos seus elementos, inconveniente que esta vez poderia ser evitado.

“Jornal do Brasil” 08.08.1919

---

RIO, 7. – Telegrafam do Ceará que na região de Cajazeiras o bando de Luiz Padre assalta, rouba e mata.

No sítio do Cipó foi saqueada a propriedade de Osório Bezerra, cuja esposa foi raptada e morto e mutilado um cunhado. Depois os bandidos incendiaram tudo.

No Cariri, a viúva de Domingos Furtado foi roubada em cerca de 300 contos.

“Diário de Pernambuco” - 08.08.1919

---

## OS CANGACEIROS DE VILA BELA

RECIFE, 8 (A) – Voltam os cangaceiros, chefiados por Luiz Pedro e Sebastião Pereira a praticar depredações no município de Vila Bela, ponto preferido constantemente pelos facínoras.

Quando praticam saques e incêndios os criminosos afastam-se de Vila Bela temporariamente, parecendo tentar desviar as diligências das autoridades que os perseguem.

O grupo chefiado por Luiz Padre assaltou a fazenda Santa Rita, próxima dos limites do Estado da Paraíba, saqueando e roubando o que lá encontraram.

Comunicando o ocorrido ao capitão Teófanos Torres, este, à frente da força policial de que dispunha, seguiu para a fazenda assaltada em perseguição dos facínoras, que não foram encontrados. Os cangaceiros ameaçam agora atacar também a fazenda Jardim. Ontem o chefe de polícia desta capital recebeu telegrama do delegado de Vila Bela narrando as ocorrências ali havidas, determinando várias providências urgentes.

“Jornal do Brasil” - 09.08.1919

---

## A SITUAÇÃO EM VILA BELA

Voltam a figurar no noticiário dos jornais informações intranquilizadoras, no tocante à situação de Vila Bela, localidade que ora está ameaçada de ataque pelos grupos de cangaceiros chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira. Há dias que os facínoras projetam levar a efeito um ataque à cidade, concorrendo este fato para a normalização da ordem ali.

O capitão Teófanos Torres, comandante da 8ª região policial do Estado, com sede naquele município, telegrafou ao senhor desembargador chefe de polícia informando-o de que, em face daquela ameaça, havia seguido com destino à referida cidade, a fim de promover a defesa da população, tendo nesse sentido solicitado a remessa de força de Triunfo, e outros lugares. Adiantava o capitão Teófanos no mencionado despacho que após guarnecer a cidade no intuito de evitar o ataque, sairia em perseguição aos criminosos, referindo que, no cerco aos facínoras, na fazenda Santa Rita, tinham sido apreendidos vários animais então ali roubados.

Somente o grupo capitaneado por Luiz Pedro é composto de 50 homens, afora o de Sebastião Pereira.

Durante o dia e a noite de ontem, o desembargador chefe de polícia não havia recebido nenhum telegrama de Vila Bela, quanto ao que teria ali ocorrido – o que é para se presumir reine a calma na cidade.

“Diário de Pernambuco” - 11.08.1919

---

## O REQUINTE DE BANDITISMO NO NORTE

Um telegrama do governador do Ceará

O deputado Moreira da Rocha recebeu do Dr. João Tomé, presidente do Ceará, o seguinte telegrama: “Conteste as inverdades que estão sendo publicadas aí, a respeito do último atentado de Luiz Padre contra Osório Bezerra, cuja propriedade foi incendiada, raptada a esposa e assassinado um cunhado, depois de desvirilizado. O horroroso crime foi praticado na fazenda Cipó, no estado da Paraíba, perto de Cajazeiras, e é atribuído à vindita do bandido contra o cunhado de Osório, que há tempo lhe seduzira a amásia. Como a população de Cajazeiras receasse ataque de Luiz Padre, pus imediatamente à disposição das autoridades daquela cidade paraibana a nos-

sa força de polícia, que estava em Lavras, sob o comando do capitão Carneiro. Este é o fato verdadeiro, em torno do qual tecem uma série de mentiras, prendendo-o ao roubo de Dr. Praxedes, ocorrido há muitos meses, e que agora está sendo explorado por aqueles que procuram envolver José Ignácio em mais este crime de Luiz Padre, quando a vítima Osório Bezerra é pessoa de José Ignácio, padrinho da esposa raptada.”

“A Noite” - 11.08.1919

---

## O BANDITISMO NO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Teriam mesmo os bandoleiros desistido de atacar Vila Bela?

RECIFE, 12 (A.A.) – Um longo despacho recebido pelo desembargador Antonio Guimarães, chefe de polícia, do capitão Teófanos Torres, comandante do 8º regimento policial, confirma as notícias aqui recebidas sobre o banditismo no interior e adiante que a cidade de Vila Bela está com as suas defesas preparadas, parecendo, porém, que os bandidos desistiram de atacar aquela cidade. É do teor seguinte o telegrama referido:

“Científico V. Exa. Aqui cheguei diligência 2 horas madrugada a fim defender cidade contra esperado ataque numeroso grupo chefiado bandidos Luiz Padre e Sebastião Pereira, conforme chamado urgente que recebera. Parece bandidos desistiram audacioso plano absolutamente não levariam efeito com êxito. Grupo consta cinquenta celerados passou ontem tardinha no lugar Carnaúba, distante daqui três léguas, vindo município Princesa, não se sabendo rumo tomou. População cidade está revestida melhor ânimo disposta reagir, espera notícias paradeiro grupo vinda força requisitei Triunfo, com urgência, a fim deixar garantida cidade seguir encalço cangaceiros que dizem não se retirarão mais Pajeú. Tendo seguido perseguição grupo, após tiroteio travado Santa Rita, limites município com Conceição Piancó, apreendi duas éguas, um poltro e um burro, pertencentes ao coronel Antonio Alves, iam sendo roubados bandidos. Cidade Conceição reside indivíduo João Pereira, aqui pronunciado. Coronel José Pereira telegrafou coronel Mario Lira dizendo bandidos nenhum apoio encontraram município Princesa. Saudações. – (a) Capitão Teófanos Torres”.

“A Noite” - 12.08.1919

---

“O longínquo município de Cajazeiras, preso de terror pânico às primeiras notícias dos indescritíveis delitos praticados pelo terrível bandido Luiz Padre, a estas horas deve estar algo tranquilizado com as medidas que o governo determinou.

Para a cidade, ameaçada de invasão pelo celerado, seguiram as praças que compunham os destacamentos das localidades vizinhas, formando assim, com os soldados que lá se achavam, uma guarnição regular.

Sob o comando do 1º tenente Manuel Faustino Viegas, auxiliado pelo 2º tenente Cícero Corrêa, seguiu com destino à referida cidade um contingente de vinte praças ao qual serão incorporados soldados das inspetorias militares do interior.

É provável que fique Cajazeiras defendida por uma coluna de cerca de 60 praças, e, dado o convênio estabelecido entre Paraíba, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, as forças paraibanas ali estenderão as suas diligências, em perseguição a Luiz Padre e seus sequazes, por quaisquer pontos dos Estados limítrofes.”

“Diário de Pernambuco” - 12.08.1919

---

## FAÇANHAS DO BANDIDO LUIZ PADRE

FORTALEZA, 10 (A) (Retardado) - O “Estado do Ceará” narra do seguinte modo o fato ocorrido no sul do Estado e que a oposição tem explorado deturpando: “Cerca de dois meses, o bandido Luiz Padre vivia em luta com os seus inimigos no município de Vila Bela, Pernambuco, onde nasceu e sempre residiu.

Por esse motivo sua amásia foi residir temporariamente em Cajazeiras, Paraíba.

Ali um cunhado de Osório Bezerra seduziu-a e abandonando a esposa, conduziu-a a um lugar distante daquele sertão. Essa mulher mais tarde deixou a companhia do sedutor, que voltou a seu domicílio. Luiz Padre, ao regressar do campo de sua ação sinistra, em busca de repouso, no estado da Paraíba, foi ter ao sítio Barro no município de Milagres, no Ceará, pertencente ao major José Ignácio.

Intimado a retirar-se, no auge do desespero, incendiou de viagem a casa do morador do mesmo sítio, que supunha ter concorrido à sedução da sua amásia, dirigindo-se para o sítio de Osório Bezerra, acompanhado de oito ou dez capangas, onde assassinou seu rival, incendiou sua propriedade, raptou a esposa de Osório Bezerra, que é irmã da vítima.

Dali seguiu Luiz Padre para o município do estado da Paraíba, onde se homiziou sob a proteção de um chefe local. Apenas o senhor João Tomé presidente do Estado, foi informado do fato, tomou, de acordo com a autoridade de Cajazeiras, com o major José Ignácio e outras pessoas do município de Milagres, enérgicas providências, fazendo seguir o capitão Carneiro, com regular contingente de polícia, em auxílio daquela cidade do estado vizinho. Além desse nenhum outro fato ocorreu no interior do Ceará, onde reina absoluta calma.

“Jornal do Brasil” - 12.08.1919

---

## A SITUAÇÃO EM VILA BELA

Assalto e incêndio de uma fazenda – Forte tiroteio entre os cangaceiros e a polícia – Fuga dos criminosos

Volta bandidos chefiados pelos criminosos Luiz Padre e Sebastião Pereira a cometer depredações no município de Vila Bela, onde centralizaram a sua ação depredadora, praticando assaltos, roubos, incêndios de propriedade. Ontem o senhor desembargador chefe de polícia recebeu do capitão da Força policial, Antonio Caetana, comandante da força volante com sede em Belmonte, o seguinte telegrama:

“Comunico a Vossa Excelência que ao passar em diligência, no dia 11 do corrente, pela fazenda Santa Rita, situada no município de Vila Bela, encontrei um grupo de cangaceiros de Sebastião Pereira, composto de 30 homens sob a chefia do bandido conhecido por “Chiquito”, o qual havia assaltado uma fazenda de propriedade do senhor Manoel Ignácio de Oliveira, subdelegado local, incendiando-a. Os criminosos fizeram fogo contra a força que reagiu, travando-se forte tiroteio. Cessado este os criminosos fugiram precipitadamente, com a covardia de sempre, para o estado da Paraíba que dista apenas 2 léguas da citada fazenda. Persegui os cangaceiros não os alcançando. A força sob o meu comando acha-se em paz. Ignoro se saiu algum bandido ferido”.

“Diário de Pernambuco” - 17.08.1919

---

## OS CANGACEIROS DE VILA BELA

Recife, 17 (A) – Chegam notícias do interior do Estado, comunicando que os bandoleiros, chefiados pelos bandidos Luiz Padre e Sebastião Pereira, cometeram depredações na cidade de Vila Bela, onde penetraram de surpresa.

Naquela cidade os bandidos roubaram e incendiaram propriedades.

A polícia local foi impotente para resistir ao inopinado do ataque.

“Jornal do Brasil” - 18.08.1919

---

Paraíba, 21 de agosto de 1919 (Do correspondente).

O banditismo, cuja ação nefasta atinge ao auge na região sertaneja, continua a impressionar dolorosamente a população desta cidade. O governo do Estado tem deixado de agir à altura das necessidades de defesa do povo do sertão, que se acha à mercê dos bandoleiros e salteadores. A seguinte entrevista transcrita pelo “O Norte”, folha aliás afeiçoada ao senhor presidente do Estado, diz bem a situação da zona acima aludida. Eis a entrevista:

“Esteve nesta redação o nosso ilustre amigo Dr. Otacílio Pinto, auxiliar técnico da estrada de rodagem de Cajazeiras a Lavras, o qual nos relatou os crimes escandalosos que se têm registrado na zona do Cariri, nestes últimos tempos, a que a imprensa local se tem referido.

Teve ocasião de ver a última vítima de Luiz Padre, em Cajazeiras, onde falecera dois dias após haver sido castrado e apunhalado pelas facínoras.

Contou-nos que Luiz Padre, acompanhado de oito capangas, atacou a residência de Osório Bezerra, às 2 horas da madrugada, roubando várias cargas de algodão e incendiando os depósitos. Osório Bezerra foi atacado de surpresa, não podendo por isso reagir. Fugiu, deixando em poder dos bandidos a esposa e filhos.

Os criminosos raptaram a esposa de Osório e transportaram-na para o Ceará, ao que se diz.

Depois de cometerem o crime, comunicaram para Cajazeiras que iram tomar a cidade com 12 homens e que preparasse a população doze moças das mais bonitas para os atacantes.

A população da cidade paraibana, “dispondo apenas de 5 praças da polícia” teve que armar-se de rifle para organizar a defesa.

O vigário de Cajazeiras telegrafou ao Dr. Epitácio Pessoa, presidente da República, pedindo providências a fim de evitar a incursão dos facínoras do Ceará no território paraibano. Nesse despacho o vigário dizia que as autoridades do Ceará nenhuma medida têm tomado para reprimir o banditismo.

Os capangas de Luiz Padre, diz-nos o Dr. Otacílio Pinto, são em grande número e é voz corrente no interior do Estado que agem de acordo com José Ignácio, de Milagres, o qual propala contar com o apoio do governo e dispor de mais de 500 homens armados.

“Ninguém no interior”, acrescentou o Dr. Otacílio, “acredita na ação do governo do Estado”. “Contam-se inúmeros crimes que têm ficado impunes”.

A população começa a dirigir-se ao presidente da República pedindo garantias, uma vez que o governo do Estado parece indiferente ante os atentados postos em prática pelos bandidos.

“Em toda a zona do Cariri, disse-nos o Dr. Otacílio, a população ordeira vive sobressaltada”.

No próprio serviço da estrada de rodagem, os engenheiros sentem-se coagidos “ante as exigências dos chefes locais” que chegam ao extremo de propalar boatos de violência contra os encarregados da construção, a fim de obterem colocações para os seus apaniguados.

Mais de uma vez, indivíduos armados de punhal dirigiram-se, com ameaças, a auxiliares da construção, exigindo emprego.



Os encarregados do serviço não se sentem garantidos porque não têm a quem recorrer, pois as pessoas de influência em lavras, por exemplo, são as primeiras a cometer violências.

O senhor Raimundo Augusto, filho do coronel Gustavo Lima, ainda há poucos dias, armado de rifle, punhal e revólver, e acompanhado de capangas, tentou agredir o senhor José Leite Filho, na casa de residência deste. Isso se fez em pleno dia, sem que a polícia tomasse qualquer providência.”

“Diário de Pernambuco” - 24.08.1919

---

## NÃO BASTAVA O FLAGELO DAS SECAS!

Luiz Padre é novo terror dos sertões do Nordeste Brasileiro Há quem responsabilize, por tantos e tamanhos crimes, o governo cearense

CRATO (Ceará), 24 (serviço especial da A NOITE) – Infelizmente, está confirmada a notícia da tragédia na fazenda Cipó, no município de Cajazeiras, na Paraíba, Luiz Padre, o celeberrimo facínora, chefiando onze cangaceiros, atacou Cipó, propriedade de Osório Bezerra, praticando, ali, uma verdadeira carnificina. Queimou cercados e casas de depósito de algodão, espancou os moradores, inutilizou as funções genitais de Osório, carregando consigo, arrastada, a mulher da vítima, fatos estes ocorridos em 31 de julho e que proclamam a inaptidão dos governos em castigar os culpados.

Em tempo houve oportunidade para o governo do Ceará de se interessar pela paz dos sertões, evitando antecipadamente o desenrolar de tragédias desta natureza mas preferiu, porém, o nosso governo acreditar nas informações tendenciosas que lhe ministravam os protetores do banditismo no sul do Estado, deixando os governados à mercê dos maus e sanguinários cangaceiros.

Luiz Padre esteve muito tempo homiziado no sítio do Barro, propriedade de José Ignácio, distante da sede do município de Milagres, onde permaneciam trezentas praças, a alguns quilômetros, sem que o governo resolvesse mandar arrancar o bandido do seu esconderijo perigoso. Não podendo suportar mais o peso dos crimes do bandido, o Dr. Floro da Costa resolveu retirar-lhe a sua proteção, o que fez revoltar o celerado que ameaça agredir José Ignácio.

A “Gazeta do Cariri”, noticiando os fatos, termina assim: “A responsabilidade é tanto mais acentuada para o nosso governo, quando esse mesmo governo tem estado mais diretamente em amistoso contato com protetores do bandido, deixando-se guiar pelas informações desonestas dos mesmos.”

---

FORTALEZA, 24 (Serviço especial da A NOITE) – Foram praticados novos crimes pelos bandidos, na zona do Cariri. O governo, atendendo ao pedido do padre Cícero, retirou 40 praças da cidade de Milagres para Juazeiro, ficando aquela cidade sem garantias. Todos os jornais, inclusive o governista “Correio do Ceará”, clamam providências. O comércio da região está paralisado com receio dos bandidos.

O deputado Dr. Aurélio Lavor tem pronunciado vários discursos na Assembleia, pedindo providências ao governo.

---

PACATUBA (Ceará), 24 (Serviço especial da A NOITE) – O governo, embora convencido de que há exploração política em volta do falado banditismo, no sul do Estado, enviou destacamentos policiais com ordens terminantes de acabar com os cangaceiros. O Ceará tem agido, de pleno acordo com o governo paraibano, que telegrafou ao Dr. João Tomé, agradecendo a sua proveitosa coadjuvação.

“A Noite” - 24.08.1919

---

## OS CANGACEIROS NO INTERIOR DA PARAÍBA E PERNAMUCO

Um telegrama ao Sr. Ministro da Justiça

A propósito da incursão de cangaceiros no estado da Paraíba, o Sr. Ministro da Justiça recebeu hoje, do presidente daquele Estado, o seguinte telegrama:

“Paraíba – Tenho a satisfação de comunicar que o bandido Luiz Padre não chegou a aproximar-se de Bonito, povoado próximo de Cajazeiras, tendo o referido grupo se dissolvido, internando-se os bandidos no estado de Pernambuco, perseguidos pela força de polícia deste Estado. Saudações. – Camillo de Holanda, presidente.”

“A Noite” - 25.08.1919

---

### É REALMENTE UMA CALAMIDADE!

Novos e Terríveis Crimes de Luiz Padre  
Com a proteção de políticos paraibanos?

VILA BELA (Pernambuco), 28 (Serviço especial da A NOITE) – O grupo de Luiz Padre atacou esta semana um comboio, na fazenda de Abóboras, próximo desta cidade. Incendiou tudo e roubou seus animais, seguindo para o município de Princesa, onde está homiziado.

Receia-se novo ataque, devido á pequena distância dos limites da Paraíba. Consta que os mesmos bandidos assassinaram um popular, no município de Conceição a fim de o roubarem.

Os ladrões, divididos em três grupos, operam desassombadamente, confiados na proteção de políticos paraibanos, notoriamente a do coronel Jaime Ramalho e outros.

“A Noite” - 28.08.1919

---

### A SITUAÇÃO EM VILA BELA

Cangaceiros em ação – Fazenda assaltada – Tiroteio e depredações

O senhor desembargador chefe de polícia recebeu ontem, à tare, do capitão José Caetana, comandante da força volante atualmente em Vila Bela, o telegrama do teor seguinte:

“Comunico a Vossa Excelência que desde dia 24 do corrente, ando com a força de que disponho, em perseguição aos cangaceiros que atacaram no dia 27 do mês findo, a fazenda Santa Rita, situada neste município e onde cheguei no dia imediato. Em seguida saí no encalço do grupo chefiado por Luiz Padre, Sebastião Pereira, Chiquito e Luiz Nunes, o qual se compõe de mais de 35 homens.

Os facínoras, ontem, no lugar Silveira, roubaram 24 rezes e um burro pertencentes à família Timóteo, aqui residente, matando-os em seguida. Ontem pernoitei na fazenda Lagoinha, a fim de seguir hoje em perseguição aos cangaceiros. À 1 hora, porém, da madrugada, fui despertado por forte tiroteio nas imediações desta cidade. Saí imediatamente, chegando aqui às 4 horas. O grupo referido incendiou 3 casas e diversos cercados situados próximos desta cidade, e, em seguida, travou tiroteio com a força sob o comando do tenente Manoel Gomes que aqui chegara esta noite a fim de comprar mantimentos.

A minha força juntamente com a daqui está de sobreaviso. Os bandidos hoje pela manhã cortaram fios telegráficos entre Salgueiro e Belmonte. O capitão Teófanos Torres está em diligência no

município de Floresta.

Receio que seja atacado o povoado Bom Nome, para onde sigo hoje a fim de evitar o ataque e garantir a população que se acha aterrorizada.”

“Diário de Pernambuco” - 31.08.1919

---

## LUIZ PADRE E SEBASTIÃO PEREIRA!

Esses, os mais terríveis cangaceiros no Nordeste!

Os bandidos, praticados os seus ignominiosos crimes, refugiam-se na Paraíba

VILA BELA (Pernambuco), 28 (Serviço especial da A NOITE) – Anteontem, às 9 horas, o grupo de Luiz Padre e Sebastião Pereira, composto de 35 cangaceiros, no lugar de Silveira, deste município, apoderou-se de 21 rezes pertencentes à família Timóteo, matando-as todas. Consta que incendiaram todas as pastagens existentes na mesma fazenda, que dista três léguas da cidade. Hoje, pela madrugada, o referido grupo se aproximou da cidade, queimando três casas e alguns cercados que ficam a menos de um quilômetro. Foram repelidos pela força pública e recuaram auxiliados pela noite.

Os fios telegráficos na direção de Belmonte e de Salgueiros foram cortados.

Está averiguado ser plano dos bandidos um ataque a esta cidade, não o levando a efeito devido à chegada do tenente Manoel Gomes, cerca de 9 horas da noite, que se encontrava em diligência.

Reina grande pânico na população, que por todos os meios procura defender-se da sanha dos bandidos, que chegando a invadir a cidade cometeram as mais horríveis perversidades.

São incalculáveis os prejuízos, não sendo possível já fixar o número de fazendas incendiadas.

A população, desabrigada, procura arrancar-se nesta cidade. Já lhes faltam pão e as roupas que lhe foram devoradas pelo fogo dos constantes incêndios em virtude de tão grandes horrores e semelhante calamidade. Pedimos para chamar a atenção do governo federal, já que insuficientes se tornam as providências do governo do Estado. Os cangaceiros zombam da perseguição da polícia.

VILA BELA (Pernambuco), 28 (Serviço especial da A NOITE) – Um grupo dos Pereiras, vindo do estado da Paraíba, cercou a fazenda de Santa Rita, deste município, havendo cerrado tiroteio. Pelas notícias recebidas sabe-se que morreu um dos que estavam em casa, continuando o fogo até ao meio dia. Ignora-se o resultado final.

São inúmeras as séries de depredações praticadas pelo referido grupo, que depois de praticá-las se refugia no vizinho estado da Paraíba, no lugar do Poço do Cachorro, onde tem as malas e animais do coronel Osório, de Cajazeiras, que há poucos dias teve a fazenda devastada e sua mulher conduzida pelos bandidos.

A referida senhora foi restituída à família devido à intervenção de D. Adauto, que conseguiu isso com grande sacrifício.

“A Noite” - 31.08.1919

---

## OS CANGACEIROS DOS SERTÕES DA PARAÍBA E PERNAMBUCO

Tiroteio com a polícia pernambucana

RECIFE (A.A.) (Retardado) – Sob o comando do tenente-coronel Antonio Batista Corrêa, nomeado delegado do município de Triunfo, seguiu ontem, pela manhã, em trem especial, com destino a Rio Branco, de onde se transportará para aquele município, um contingente de 80 praças do 3º

batalhão da Força Policial. Em Triunfo, encontram-se estacionadas, diversas companhias do mesmo batalhão, por motivo da grande dificuldade para a remessa das tropas para o interior, ainda pelas constantes incursões dos cangaceiros nos municípios de Belmonte e Vila Bela.

O Dr. Manoel Borba, governador do Estado, determinou que o município de Triunfo ficasse sendo a sede do 3º Batalhão. Ao embarque do tenentecoronel Antonio Batista Corrêa compareceram os primeiros tenentes Eulino de Mendonça e Alfredo Dacostini, representando, respectivamente, o chefe de polícia e o comandante da Força Policial, além de outras pessoas do contingente.

RECIFE, 31 (A.A.) (Retardado) – O desembargador chefe de polícia recebeu ontem à tarde, do capitão José Caetano, comandante da Força Volante, atualmente em Vila Bela, o seguinte telegrama:

“Comunico, desde dia 24 corrente, ando com força que disponho, perseguição cangaceiros que atacaram dia 27 mês findo fazenda Santa Rita, situada município, onde cheguei dia imediato. Seguida, saí encalço grupo chefiado Luiz Padre Sebastião Pereira, Chiquito e Luiz Nunes, o qual se compõe de mais de 35 homens. Facínoras ontem lugar Silveira roubaram 24 rezes, burros pertencentes família Timóteo, aqui residente, matando seguida. Ontem pernoitei fazenda Lagoinha fim seguir hoje perseguição cangaceiros. À 1 hora, porém, madrugada, fui despertado forte tiroteio imediações cidade. Saí imediatamente, chegando ali 4 horas da madrugada. Grupo referido incendiou 3 casas diversos cercados situados próximos desta cidade. Seguida, travam tiroteio força sob comando tenente Manoel Gomes, que aqui chegara esta noite a fim de comprar mantimentos. Minha força, juntamente com daqui, está sobreaviso. Bandidos, hoje manhã, cortaram fios telegráficos entre Salgueiros e Belmonte. Capitão está diligência município Floresta. Receio seja atacado povoado Bom Nome, par onde sigo hoje fim evitar ataque garantir população achasse aterrorizada. – (a) José Caetano, comandante Força Volante.”

“A Noite” - 02.09.1919

---

## A SITUAÇÃO EM VILA BELA

### Ataque ao povoado Bom Nome – Incêndio e depredações

Ameaçado por mais de uma vez, veio finalmente a ser atacado pelos grupos de cangaceiros chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira anteontem, pela manhã, o povoado de Bom Nome, no município de Belmonte. Há quatro dias os facínoras incendiaram diversas fazendas em Vila Bela, travando, então, tiroteio com a polícia.

Em seguida fugiram com destino a Bom Nome, ameaçando atacar esta localidade o que foi levado a efeito.

A força que se achava ali ofereceu resistência aos bandidos resultando forte tiroteio, cujos resultados ainda são ignorados.

Anteontem, mesmo, à noite, o senhor desembargador chefe de polícia recebeu do capitão Teófanos Torres, atualmente em Vila Bela, o seguinte telegrama:

“Comunico a vossa excelência que o povoado Bom Nome acaba de ser atacado pelos grupos chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira. O capitão José Caetana, à frente da força, defende o povoado e oferece resistência aos bandidos. Sigo agora mesmo para Bom Nome.” De posse desse despacho o senhor desembargador chefe de polícia telegrafou ao tenente-coronel Antonio Batista Correa, que se acha em Rio Branco com uma força de 80 praças que se destina a Triunfo, município que acaba de ser designado para sede do 3º batalhão da força policial, ordenando que o mesmo seguisse com urgência para Vila Bela, a fim de enviar forças para o povoado atacado. O tenente-coronel Antonio Batista deveria ter seguido ontem, à tarde, em automóvel, para Vila Bela. Até ontem à noite o senhor desembargador chefe de polícia não tinha recebido nenhum pormenor sobre a situação daquele município.

---

Ainda sobre as depredações praticadas pelos cangaceiros acima referidos, o senhor chefe de polícia, recebeu o seguinte telegrama, do capitão Manoel de Holanda Cavalcanti, delegado de Triunfo:

“Comunico a vossa excelência que fiz seguir hoje para Vila Bela, à requisição do tenente Manoel Gomes, 15 praças, a fim de perseguirem os bandidos Luiz Padre e Sebastião Pereira, os quais incendiaram há dias várias propriedades situadas a 1 quilômetro de Vila Bela. Depois da saída da força fui informado pelo senhor João Simplício de que esta madrugada os cangaceiros tentaram assassiná-lo, e, não o conseguindo, incendiaram uma propriedade do mesmo e outras situadas no lugar Malhada Cortada. O grupo tem invadido diversos lugares deste município, saqueando e roubando. A força daqui é insuficiente para garantir a população.”

“Diário de Pernambuco” - 03.09.1919

---

OS LEITORES estão apreciando, certamente, a bravura dos nossos carabineiros, comandados aqui pelo tenente do Exército, José Novaes, e às voltas, lá pelo sertão, com os famosos “cangaceiros” de Luiz Padre.

Era o que nós tínhamos escrito: as forças se haviam já recolhido à Vila Bela, quando, a uma légua de distância, apenas, os tais cangaceiros voltaram e incendiaram a fazenda de Francisco Ramos.

É o que mandou dizer o capitão José Caetano, o qual ainda acrescenta no mesmo telegrama estas duas coisas curiosas:

“Eu tinha chegado aqui no dia anterior e logo que tive notícia, segui para o local indicado, onde não encontrei mais os cangaceiros. Estes estavam ocultos e viram, sem dúvida, a minha passagem.” E mais esta:

- “Voltando aqui, tirei os bandidos, na ocasião em que procuravam incendiar o resto do povoado”.

Disseram-nos que o senhor desembargador chefe de polícia, ao receber esse despacho, telegrafara também: -

“Oh, homem de Deus, se você viu que os homens procuravam incendiar o resto do povoado, por que não os prendeu?”

Ao que o comandante da tropa respondeu:

- “O diabo é quem vai lá! Aí, num meeting, com o povo inerme, é uma coisa. Aqui é outra!”

“A Província” - 07.09.1919

---

JÁ TRÊS sem uma notícia do exército policial que anda pelo sertão a oferecer resistência aos cangaceiros de Luiz Padre. Até o presente, os comandantes dessa grande força se limitavam a dar notícias dos lugares onde se encontravam os tais cangaceiros. As notícias cessaram. É que a polícia do senhor Manoel Borba preferiu deixar os cangaceiros em paz e recolher-se a quartéis. É mais seguro e menos perigoso...

“A Província” - 09.09.1919

---

## O BANDITISMO EM PERNAMBUCO

Luiz Padre e seus companheiros saqueiam, assassinam e roubam

VILA BELA (Pernambuco), 12 (Serviço especial da A NOITE) – O grupo de Luiz Padre dividiu-se em quatro, operando em lugares diferentes. Ontem atacaram a propriedade de Manoel Evange-

lista Santos Lima, no município de Triunfo; roubaram tudo que encontraram, assassinaram Cícero Campos, no lugar de Carnaubinha, no município de Flores. Hoje atacaram a propriedade do coronel João Leônidas, no município de Salgueiros, praticando roubos.

Causou indignação aqui o telegrama publicado no “Jornal do Comércio”, no qual o Dr. Camilo de Holanda comunicara ao ministro do Interior terem terminado as depredações do grupo de bandidos de Luiz Padre, quando o mesmo tem feito ultimamente repetidos assaltos neste município, homiziando-se em seguida, no estado da Paraíba.

“A Noite” - 12.09.1919

---

## PERSEGUIÇÃO A LUIZ PADRE

A luta com a polícia em Poço do Cachorro

FORTALEZA, 13 (A.A.) (Retardado) – O correspondente do “Estado do Ceará” na cidade do Crato telegrafa noticiando que o facínora Luiz Padre foi atacado no lugar nominado Poço do Cachorro, no estado da Paraíba, pelas forças deste Estado, travando-se luta, havendo de lado a lado diversas mortes, inclusive a de um tenente de polícia. Luiz Padre conseguiu fugir, deixando em campo grande quantidade de munições.

As forças do Ceará, sob o comando do tenente Dourado, atravessaram a fronteira da Paraíba, a fim de auxiliar a perseguição dos bandoleiros e evitar que os mesmos penetrem no Ceará.

“A Noite” - 15.09.1919

---

Até então eram telegramas todos os dias, dizendo: -

“Os bandidos passaram por aqui”, “os cangaceiros passaram por ali” – “Luiz Padre incendiou a fazenda tal; estamos vendo a fumaça; são trinta e cinco”...

E por aí.

Começamos também nós a mostrar que para isso não havia necessidade de um exército policial no sertão. Bastavam os correspondentes dos jornais. Há uns poucos de dias cessaram completamente os telegramas.

Teriam feito as pazes a polícia e os cangaceiros a quem foi perseguir?

Teriam prendido os tais bandidos?

Teriam preferido meter-se na cama que é lugar quente e dado liberdade a Luiz Padre?

São as perguntas que dirigimos ao senhor tenente José Novaes, comandante dessa brava polícia e que de cá, de longe, admira os belhos feitos policiais...

“A Província” - 15.09.1919

---

O “Correio da Manhã” do Rio falando dos grupos de bandoleiros de Luiz Padre escreve:

“Cada dia que passa, há notícias de novas depredações, causadas pelo grupo de Luiz Padre, nos sertões do Nordeste. Agora os bandidos operam em Pernambuco, onde já praticaram toda espécie de crimes em dois grandes municípios, sem encontrar maiores embaraços.”

Sem encontrar maiores embaraços? É boa!

Na maior harmonia com a polícia do tenente José Novaes. E a prova é que nunca mais veio uma notícia dos “bravos” carabineiros enviados para o sertão no encalço dos bandoleiros.

Se fosse aqui, na capital, contra a população inerte, o “Correio da Manhã” veria como eles eram valentes...

Eles estão reservando essa bravura para a capital contra os populares pacatos e os homens trabalhadores.

“A Província” – 20.09.2019

---

## AINDA O GRUPO DE LUIZ PADRE

Vila Bela, 22 (Do nosso correspondente) – Ontem, um avultado número de cangaceiros, chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira, vindos do município de Conceição, do estado da Paraíba, roubou onze rezes da fazenda Cachoeira, deste município, de propriedade do senhor Manoel Pereira Vasconcelos, constando aqui terem esses animais sido conduzidos para o município de Conceição.

Parece não existirem autoridades naquele município, onde os bandidos vendem todo o produto roubado aqui.

Urge providências no sentido das forças pernambucanas juntamente com os do vizinho estado do norte darem um paradeiro a esses cangaceiros, acabando assim de uma vez com essa proteção dispensada aos mesmos facínoras.

“A Província” - 23.09.1919

---

O “Diário” na Paraíba (Do nosso correspondente especial)

## O BANDITISMO NO SERTÃO

Paraíba, 24 de setembro de 1919.

Tratando das contínuas depredações do cangaceirismo no sertão e do estado de inquietação em que vive aquela zona, o “Diário do Estado” reclama urgentes e enérgicas providências contra o banditismo. Em artigo recente, diz, entre outras cousas, a referida folha; “O Ceará foi solícito em perseguir o bandido, Pernambuco por igual; mas a Paraíba, na comarca de Princesa, fez bancarrota: ali refugiou-se o facínora, a comunicar-se com as pessoas gradas da terra.

Deu-se o assassinato de um coronel prestigioso de uma comarca do estado de Pernambuco, vizinha a Princesa, os ânimos exaltaram-se, o governo do vizinho Estado do sul apertou as diligências contra os indigitados matadores; e o que havia de acontecer?, os mercenários da sangrenta empresa, os que trucidaram o coronel Deodato, foram na certa se refugiar em Princesa.

Lá estão sob cobertura enxuta.

O governo do Dr. Camilo de Holanda tem se revelado fraco contra os bandidos daquele município sertanejo, porque não quer desgostar ao coronel José Pereira, ‘chefe da zona’ e deputado estadual, apesar de ser este seu rancoroso inimigo.

Apesar de toda esta penosa história, o correspondente da Agência Americana manda dizer para o Rio de Janeiro, que os cangaceiros de Luiz Padre fugiram, como que por encanto, logo que as ‘forças’ da paraíba se moveram.

Mentira descabelada. Nenhuma força teve coragem de perseguir o célebre cangaceiro, no lugar em que está, e nem perseguirá porque o coronel José Pereira não o quer, e o governou a fracou. Luiz Padre é hoje o maior e mais forte cabo eleitoral do ‘chefe’ dessa Princesa Infeliz”. (...)

“Diário de Pernambuco” - 27.09.1919

---

- Notícias vindas de Vila Bela dizem que o célebre facínora Luiz Padre continua incendiando casas, roças e fazendas e mantando todo o gado que encontra. Dizem haver o mesmo declarado que “está vingando a sua morte, pois tem a plena convicção de estar completamente perdido.”
- Houve esta semana um tiroteio entre uma força policial e cangaceiros no sítio Carro, de propriedade do senhor Lucas Donato.
- Estão completamente restabelecidos dos ferimentos recebidos, por ocasião do assassinato do coronel Deodato Monteiro em cuja companhia se achavam, o capitão Zacarias Pereira de Souza e o soldado Antonio Joaquim.

“Diário de Pernambuco” - 02.10.1919

---

## LUIZ PADRE ESTÁ AGORA NO INTERIOR CEARENSE

Depredações e mais depredações em Jardim e Brejo dos Santos

CRATO (Ceará), 27 (Retardado) (A.A.) – O bandido Luiz Pedro, acossado pela polícia pernambucana, homiziou-se no município de Jardim, território cearense, onde ficará mais uma vez em paz, à sombra de seus contumazes protetores. Está no encalço do famigerado bandido 40 praças, que seguiram em marcha forçada, à procura do mesmo, que se faz acompanhar de cerca de cinquenta bandidos, entre os quais o terrível Quincas Cruz e Sebastião Pereira.

CRATO (Ceará), 27 (Retardado) (A.A.) – Os bandidos do terrível facínora Luiz Padre encontram-se atualmente em território cearense, praticando toda a sorte de depredações, principalmente nos municípios de Jardim e Brejo dos Santos. Vários destacamentos policiais do Cariri receberam ordens do governo do Estado para se concentrarem, a fim de perseguir o famigerado bandido e seus sequazes.

“A Noite” - 28.09.1919

---

## AS PROEZAS DE LUIZ PADRE

O Bandido Telegrafou ao Presidente do Ceará

Declarações Sensacionais

CRATO (Ceará), 30 (A.) – (Retardado) – O bandido Luiz Padre aparecendo inesperadamente na vila do Brejo dos Santos, obrigou o coronel Manoel Leite a entregar-lhe a quantia de 3:000\$, sob pena de incendiar as propriedades do mesmo. O famigerado bandido telegrafou ao presidente do Estado confessando ser o autor de roubos avaliados em 300;000\$, da casa da viúva Domingos Furtado, acrescentando ter assim agido a mando do chefe dos cangaceiros, José Ignácio, um dos esteios da política governista do Estado. Agora, Luiz Padre denuncia José Ignácio ao governo, em virtude de ter este se recusado a entregar-lhe a importância de 40:000\$000.

“A Noite” - 01.10.1919

---



A comissão judiciária de Triunfo já voltou: uma grande parte da força policial que ali estava, já se recolheu. Parabéns às populações de Triunfo.

Faltam notícias somente do exército policial que foi dar combate ao grupo de Luiz Padre.

Que fim levou esse exército? Já aprendeu o grupo? Ainda anda a tirotear?

Um silêncio de chumbo caiu sobre essa aventura. E esse silêncio apenas indica que essa polícia ainda corre.

Do contrário, os telegramas seriam diários, contando as façanhas.

Como foi bom que viesse Luiz Padre para mostrar a bravura dessa polícia que só prende, espanca e mata populares desarmados!...

“A Província” - 01.10.1919

---

## ENCONTRO DE FORÇAS POLICIAIS COM O GRUPO DE LUIZ PADRE E SEBASTIÃO PEREIRA

Dois cerrados tiroteios – Morte e ferimentos graves – Um telegrama recebido pelo chefe de polícia

Há dias noticiamos que o senhor desembargador Antonio Guimarães, chefe de polícia, havia combinado com os seus colegas da Paraíba e Ceará, medidas, no sentido de mover séria perseguição ao grupo de cangaceiros chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira.

Assim, desde o princípio deste mês, que andava no encalço daquele grupo um grande contingente policial, composto de forças deste Estado e dos da Paraíba e Ceará.

Os soldados já estavam cansados de o procurar, quando, anteontem, à tarde, tiveram um encontro com os componentes do citado grupo, nas proximidades deste Estado, com o da Paraíba. Houve dois cerrados tiroteios, saindo um cangaceiro morto e diversos feridos.

Também saiu ferido um soldado do contingente paraibano, cujo estado é grave.

Findo o fogo, o grupo de Luiz Padre e Sebastião Pereira, que é composto de trinta a quarenta homens, fugiu, conduzindo os feridos, não se deixando desse modo prender.

As forças, devido ficarem desprovidas de munições, recuaram para a cidade de Conceição, da Paraíba, a fim de se municiarem competentemente, para saírem novamente em perseguição dos bandoleiros.

Damos, a seguir, o telegrama recebido ontem, à tarde, pelo senhor desembargador chefe de polícia, a respeito desse fato.

Eis o despacho telegráfico.

“Sr. Desembargador chefe de polícia. – Recife.

Conceição, 12 – Científico a V. Excelência que, juntamente com os oficiais constantes do meu telegrama do dia 9, nessa data cercamos redutos Poltrinhos e Saquinho, nas fronteiras da Paraíba com Pernambuco, nas quais encontramos forte resistência por parte dos bandidos chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira, resultando depois de dois tiroteios renhidos, a morte de um bandido de identidade desconhecida e saírem gravemente feridos soldados da valorosa força paraibana e diversos cangaceiros. Os que saíram ilesos fugiram para lugares ignorados, deixando, porém, vestígios. A nossa força ficou em paz e bem assim a do Ceará, comandada pelo bravo e destemido capitão Carneiro. Ali apreendemos diversos animais roubados e grande quantidade de objetos. Para aqui ontem nos transportamos, vindo as forças ficarem completamente desprovidas. Reina entre as forças absoluta camaradagem e harmonia – Saudações.”

“A Província” - 13.10.1919

---

O “Diário” no Ceará  
(Do nosso correspondente especial)

Política cearense – O encontro das forças pernambucanas, paraibanas e cearenses com os bandidos de Luiz Pedro (...)

- Chegam telegramas do interior noticiando o encontro das forças pernambucanas, cearenses e paraibanas com os cangaceiros capitaneados por Luiz Padre.

O comandante das forças cearenses, capitão José dos Santos Carneiro, comunicou ao governador do Estado que no tiroteio morreu um bandido e foram feridos vários outros.

Foi também ferido gravemente um soldado pertencente à polícia paraibana.

“Diário de Pernambuco” - 17.10.1919

---

## TIROTEIO E MORTES

O delegado de polícia do município de Triunfo comunicou ao Sr. Desembargador chefe de polícia que no dia 7 do corrente no lugar Riacho, do mesmo município, um grupo de cangaceiros, chefiado pelos criminosos de morte Antonio Lira e Alfredo de tal, assaltou a fazenda do Sr. Manoel Jacinto que resistiu, havendo forte tiroteio, do qual resultou a morte de dois dos assaltantes, cujos nomes são desconhecidos.

O mesmo delegado, tendo ciência do fato, seguiu com uma força em perseguição do bando.

Dado o encontro, travou-se novo tiroteio resultando a morte do soldado Caetana Pereira.

Os criminosos fugiram em direção de Belmonte, seguindo a força no seu encalço.

Parece tratar-se do bando de Luiz Padre.

“Diário de Pernambuco” - 17.10.1919

---

- O senhor doutor chefe de polícia interino acaba de receber o seguinte telegrama a respeito da ação das forças em conjunto deste Estado, do Ceará e de Pernambuco contra os cangaceiros que se achavam homiziados nas fazendas Poldrinho e Saquinho, da vila de Conceição:

“Conceição, 11 – Como de dever nosso, comunicamos a vossa excelência que, em ação conjunta entre forças deste Estado, Ceará e Pernambuco, no dia 9 atacamos os redutos de Poldrinho e Saquinho, nos quais encontramos forte resistência por parte do grupo de bandidos, chefiados pelos celerados Luiz Padre e Sebastião Pereira. Daquele encontro resultou a morte de um bandido desconhecido, saindo gravemente ferido uma praça da força paraibana. Fazemos sentir a vossa excelência haver imprescindível necessidade da continuação enérgica da perseguição, uma vez que aquela zona está completamente dominada pelos mesmos facínoras e onde se escondem todos os roubos dos referidos Estados. Em Poldrinho e Saquinho foram encontrados objetos roubados, inclusive animais. Respeitosas saudações – Capitão Carneiro, capitão Teófanos, capitão José Caetano, tenente Dourado e tenente Salgado”.

Sobre o mesmo assunto, o senhor presidente do Estado recebeu do seu colega do Ceará o despacho seguinte:

“Fortaleza, 13. – Presidente Estado. Paraíba. - Acabo de receber do capitão Carneiro, comandante forças cearenses que operam contra o grupo de bandidos chefiados por Luiz Padre, o seguinte telegrama, procedente de Conceição e datado de 11 do corrente: “Comunico a vossa excelência que juntamente com as forças de Pernambuco, comandadas pelos destemidos capitães Teófanos e José Caetano e tenente Costa Gomes e força Paraíba, sob o comando do tenente Salgado, no dia 9 atacamos o reduto Fradinho nas fronteiras da Paraíba com Pernambuco, tendo sido travado forte e renhido tiroteio entre as forças legais e os grupos de bandidos chefiados pelos celerados Luiz Padre e Pereira, resultando a morte de bandido, cuja identidade é ignorada. Saiu ferido gra-

vemente um soldado da disciplinada e valorosa força da Paraíba e diversos bandidos feridos que se evadiram para pontos ainda ignorados, existindo apenas vestígios de sangue. Nossas forças bem como a força de Pernambuco, sem alterações. Encontramos animais e grande quantidade de objetos roubados. Devido à absoluta falta de víveres, acampamos ontem aqui a fim abastecer-nos para reencetar ainda mais enérgica a perseguição aos bandidos, os quais contamos exterminar completamente. Entre as forças tem reinado absoluta camaradagem e tenentes Dourado e Clovis Galdino têm prestado relevantes serviços, demonstrando bravura e disciplina. Cordiais saudações – João Tomé, presidente do Ceará”.

“Diário de Pernambuco” - 19.10.1919

---

- Ainda a propósito do tiroteio havido na propriedade Saquinho entre forças paraibanas, cearenses e pernambucanas e o grupo do célebre bandido Luiz Padre, o Dr. Camilo de Holanda recebeu os seguintes telegramas:

Cajazeiras, 14 – Exmo. Presidente Estado – Paraíba – Foram encontrados quatro cangaceiros mortos no lugar Saquinho, onde houve tiroteio. Seguiu uma força comando com outra do capitão Teófanos em direção S. Ignez, Pernambuco, em perseguição grupo de Luiz Pedro. Peço V. Excel. ordenar mesa rendas efetuar pagamento munção enviada Milagres depois para Conceição. Respeitosas saudações (a) Tenente Viegas, comandante força operação.

Cajazeiras, 14. – Exmo. Presidente Estado – Paraíba – Tenente Salgado com oficiais do Ceará e Pernambuco cercaram as fazendas Poldrinhos, Saquinho, encontrando grupos chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira, havendo tiroteio que durou três horas, saindo gravemente ferido na omoplata direita o soldado Guilherme Costa da Gama, de nossa força e morto um dos bandidos e feridos diversos, que conseguiram fugir. Informa aquele oficial ser o referido município forte reduto cangaceiros. Acho de acordo minha temporária remoção para ali a fim de dar melhor direção às tropas no sentido de facilitar o extermínio dos bandidos. Minha preocupação principal se encerra sacrifícios ou dificuldades. Aguardo resposta V. Excel. cujas ordens executarei. Saudações. (a) Tenente Viegas, comandante força operação.”

“Diário de Pernambuco” - 21.10.1919

---

## CONTRA O BANDITISMO

O desembargador chefe de polícia recebeu ontem de Belmonte o seguinte telegrama: “Aqui cheguei no dia 21, de diligência, juntamente com as forças do Ceará e Paraíba, contra bandidos Luiz Padre e Sebastião Pereira com 10 companheiros que fugiram para o reduto, temendo ação da força que passara ontem pela fazenda Oiticica, deste município, em direção a Pajeú. Reforcei a força do tenente Lira Guedes, determinando diligência na passagem dos bandidos. Avisei o capitão Teófanos e este fez seguir o tenente Costa Gomes, juntamente com o tenente Lira Guedes, a fim de prosseguirem as diligências. (a) Capitão José Caetano, comandante da força volante”.

“Diário de Pernambuco” - 25.10.1919

---

## AS OPERAÇÕES DO EXÉRCITO POLICIAL NO SERTÃO

Afinal as forças do tenente José Novaes deram um ar da sua graça. Os leitores sabem o que é. As lutas entre as duas famílias Pereiras e Carvalhos haviam tomado um aspecto agudo. Os Carvalhos estão dominando presentemente, e, assim, a caça é contra os Pereiras, como é contra os Carvalhos, quando estes estão por baixo.

Mas, nem uns, nem outros, nas suas lutas, se incomodam muito que se os chamem cangaceiros, bandidos, flibusteiros, jagunços, ou outros nomes. Nesse ponto eles são como o governo Borba, não se importam com a imprensa e vão fazendo o que entendem, espancando, matando e saqueando.

Para perseguir os Pereiras, dos quais Luiz “Padre” ou Luiz Pereira, é um dos mais importantes membros, fez-se no sertão uma grande concentração de forças policiais. E essas forças, tendo dado já algumas carreiras vertiginosas diante do grupo de Luiz Padre, ao tempo do comando do capitão Nunes, que se vingou incendiando a vila de São Francisco e arrasando a igreja sertaneja, onde a população fazia suas preces, uniram-se às forças da Paraíba e Ceará para combaterem o mesmo grupo dos Pereiras.

Num dos telegramas transmitidos para o Recife e mandados publicar com orgulho pelo desembargado Guimarães, chefe de polícia honorário, se dizia que no encontro havido em terras da Paraíba, havia sido ferido um soldado, mas paraibano, isto é, do contingente paraibano.

Cangaceiro, nenhum foi preso. E apenas os telegramas continuavam a relatar as suas passagens tranquilas por toda parte, enquanto diziam também que as forças policiais continuavam a perseguir os bandidos. Um grande silêncio envolvia misteriosamente as operações desse exército, até que, ontem, o nosso correspondente especial em Vila Bela deu notícia das forças: não tendo conseguido prender um só dos cangaceiros, que continuam em paz nas suas façanhas, os soldados, ou antes, os oficiais do senhor José Novaes, desabafam e se vingam nos pobres sertanejos trabalhadores e honestos, que nada têm com os Pereiras nem com os Carvalhos e dão pancada, tomam-lhes as armas com que eles se defendem dos salteadores, metem na cadeia os pobres homens que nem reagem, e, depois, naturalmente, esses oficiais, impando de orgulho, se recolhem aos quartéis, saboreando a façanha.

Convém mesmo repetir aqui, o que diz o nosso correspondente especial: ‘Além de tudo isto, ante-ontem estive na citada vila de São João do Barro Vermelho uma força de polícia vinda de Triunfo, em diligência, a qual, ali chegando, prendeu cinco homens pacatos e trabalhadores, e que não são criminosos; tomaram cinco rifles, sendo 2 do subdelegado hoje atacado, e três de dois fazendeiros residentes na referida vila de São João, os quais possuíam aquelas armas para garantia de seus bens, do seu lar’.

E eis aí.

Bem se está vendo que é a mesma tropa que, no Recife, avança destemidamente e heroica, contra populares inermes e transeuntes despreocupados, para espanca-los e prendê-los; bem se vê que é a mesma gente que, bravamente, tira os anéis e o dinheiro das suas vítimas, como aconteceu, na Encruzilhada, no dia 12 de agosto, com o heroico pernambucano Pimentel, assassinado na defesa das liberdades pernambucanas, pela gene policial do senhor Xavier Pedrosa. O senhor tenente do exército José Novaes, comandante dessa polícia, precisa baixar uma ordem do dia, elogiando os “bravos” soldados e oficiais que fizeram aquelas belas coisas no sertão.

Mas, incontestavelmente, os nossos sertanejos, os honestos trabalhadores do sertão, teriam preferido mil vezes todos os cangaceiros do mundo, na sua porta, à proteção de semelhante polícia borbista.

“A Província” – 30.10.1919

## A SITUAÇÃO EM TRIUNFO

Com o pedido de publicação, enviaram-nos, ontem, o seguinte telegrama:

TRIUNFO, 2 – Continuam desordens nesse infeliz sertão celebre criminoso Antonio Victor que fez parte grupo Luiz Padre que ataque São Francisco fez esta semana diligência acompanhado força pública povoado São João Barro Vermelho arrecadou armas agricultores fazendeiros negociantes que tinham como defesa com ordem delegado tenente-coronel Batista Domenico Erasmo Filho, o sobrinho Deodato Monteiro. Depois poucos minutos chegou Luiz Padre fazendo nova arrecadação deixando arrasado por completo o infeliz povoado. Negociantes fazendeiros não têm para quem apelar peço publicar defendendo direitos mostrando público situação. – Paulo

“A Província” - 03.11.1919

---

## NOVOS CRIMES DE LUIZ PADRE E SEBASTIÃO PEREIRA

VILA BELA (Pernambuco), 31 (Serviço especial da A NOITE) – O grupo de bandidos chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira atacou, hoje, a fazenda do Sr. Galdino Rocha, onde roubou animais, dinheiro, roupas e tudo quando existia em casa, incluindo armas de fogo. Quebraram, depois, as portas e incendiaram os paióis de legumes.

Em seguida, foram à vila de São João, no 3º distrito deste município, e saquearam os comerciantes e proprietários, fazendo depredações de toda a espécie.

“A Noite” - 31.10.1919

---

## A CALAMIDADE DOS CANGACEIROS LUIZ PADRE E SEBASTIÃO PEREIRA

Cerco aos bandidos e tiroteio com a polícia em Várzea Grande

A força pública, sacrificada, é impotente para reprimir o banditismo

VILA BELA (Pernambuco), 9 (Serviço especial da A NOITE) – O capitão José Caetano, auxiliado pelo tenente Manoel Gomes Lira Guedes, cercou o grupo de bandidos chefiado por Luiz Padre e Sebastião Pereira, no lugar da Várzea Grande, deste município, travando-se cerrado tiroteio entre a força e os bandidos. A força foi bastante sacrificada.

A população aguarda, ansiosa, o resultado do cerco.

Seguiu, também, para ali, o capitão Teófanos, conduzindo munições para auxiliar as forças em operações contra os bandidos.

VILA BELA (Pernambuco), 9 (Serviço especial da A NOITE) – Os bandidos Pereiras conseguiram fugir, deixando um companheiro preso e gravemente ferido. As últimas notícias informam ter morrido um soldado, na luta, ficando feridas oito praças, que ainda não regressaram. A polícia é impotente para reprimir o banditismo.

RECIFE, 9 (Serviço especial da A NOITE) – Um telegrama do sertão para “A Província” notícia que a força policial sofreu uma grande derrota dos cangaceiros que perseguia. Houve muitos soldados feridos.

“A Noite” – 09.11.1919

---

## A DERROTA DA POLÍCIA NO SERTÃO

Tinha de ser; estava escrito. Uma polícia que vence sem combate nas ruas da cidade, matando cidadãos inermes ou espancando populares, tinha que correr e ser vencida ao enfrentar o primeiro grupo armado e disposto. Os últimos telegramas são bastante eloquentes. O grupo dos 35 cangaceiros de Luiz Padre, pois é essa a conta oficial publicada, deu uma tremenda derrota aos bravos policiais do senhor tenente Novaes. Isto mesmo se verifica da confissão do soldado que, a botar os bofes pela boca, foi dizer em Vila Bela que o exército policial comandado pelo capitão Caetano e pelos tenentes Costa Gomes e Lira Guedes haviam caído numa emboscada. A derrota policial precisa de uma desculpa.

Os planos de campanha do “general” José Novaes não evitaram a morte de um soldado e as baixas de mais sete, segundo a primeira versão do portador da derrota. Todas essas “farrambambas” telegráficas para usar de uma

expressão popular própria, todas essas “farrambambas” mandadas publicar pelo senhor chefe de polícia, desnudam-se assim na mais solene realidade das baixas policiais de que nos dá notícia o nosso correspondente especial no lugar.

O governo não sabe de nada, ou se sabe, faz que não sabe. Dá-se então com Vila Bela o que se deu com Flores, onde os mortos e feridos nas lutas da família Medeiros, sobem a uma dezena e que apenas “A Província” noticiou.

A polícia só dois dias depois recebeu confirmação da nossa notícia.

Mas não há como a poeira das carreiras para denunciar as derrotas.

O que vai fazer o governo?

Mandar mais tropa para apanhar dos sertanejos de Luiz Padre?

Deixar em paz os Pereiras vitoriosos?

Ordenar que a polícia derrotada se vingue nas roças e nas costelas dos sertanejos pacatos e honestos, como aconteceu em São Francisco e ultimamente também em Vila Bela?

É mesmo muito provável que já o tenha feito, incendiando as casas dos sertanejos e matando-lhes as criações.

Uma coisa essa polícia tem como certa e garantida: é a impunidade.

Que Padre Nosso de penitência teve o major João Nunes pelas depredações e incêndios de São Francisco?

Vai ser talvez nomeado comandante de polícia, na vaga do tenente-coronel Duarte, a quem se dará uma aposentadoria!

Em vez de um inquérito, uma promoção.

É assim que essa polícia tem conquistado as antipatias da população.

E, por isso mesmo, quando essa população lê a notícia das derrotas, infligida pelo grupo de Luiz Padre, esquece-se de que são cangaceiros para somente ver um merecido castigo que a todos contenta e alegra.

“A Província” - 09.11.1919

---

## O BANDITISMO NO INTERIOR

O desembargador chefe de polícia recebeu telegrama do capitão José Caetano narrando-lhe um encontro das forças policiais sob seu comando com os cangaceiros chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira. Os bandidos, que se achavam emboscados no lugar Manhoto atacaram a força resultando saírem feridos 7 soldados e um cangaceiro, os quais foram transportados para Vila Bela, onde se encontram em tratamento.

“Diário de Pernambuco” - 10.11.1919

---

## O TELEGRAMA POLICIAL

Muito curioso este telegrama passado pelo capitão Teófanos ao governador, e que este correu, pressuroso a transmitir aos jornais:

“Vila Bela – Pedindo vênha levar conhecimento V. Excel. que tendo circulado boato se achar cercada nesse município grupo famigerados Luiz Padre e Sebastião Pereira pelas forças daqui e Belmonte prontamente veio socorro celerados a fim dar retaguarda contra forças grupo facínoras procedentes de Patos município Princesa, estado Paraíba. Acabamos colher informações seguras grupo composto 45 bandidos passaram ontem fazenda Olho d’ Água, distante desta cidade oito léguas direção Quixabá, onde se deu tiroteio constando ter vindo chefiado mesmo grupo criminoso Luiz Leão e outros residem proteção Marcolino Florentino, filho coronel Marçal Florentino residente Patos. Bandido Bernardo Tomé vulgo “Atmosfera” preso ferido ocasião tiroteio confessa mesmo Marcolino ser fornecedor munição Luiz Padre, Sebastião Pereira. Como dever nosso levamos fato conhecimento V. Excel. – Cap. Teófanos Torres, delegado polícia, Cap. José Caetano, comandante força volante.”

Já não deixa de ser curioso ver esses oficiais de polícia dirigirem-se, diretamente, ao governador do Estado, passando por cima do chefe de polícia e do comandante da sua força, aliás um tenente do Exército, a que se acham hierarquicamente subordinados.

Mas seria ridículo estar a estranhar ordem e disciplina na administração Borba, em se tratando, principalmente, da sua polícia.

O curioso, o mais interessante está, porém, no conteúdo do telegrama. O grupo contra o qual está concentrado no sertão um exército policial aumentou de dez. Eram 35, até o mês passado; hoje é de 45.

Mas ao ler essas informações precisas de que os 45 de Luiz Padre acabavam de passar a oito léguas da cidade onde esse capitão estava muito tranquilamente a esperar os acontecimentos, o que todo mundo poderia esperar? – E você o que fez? O que está fazendo aí?

Mas não. O governador Borba corre prazenteiro, aos jornais, para comunicar ao público que os boatos de que os cangaceiros estão cercados, são falsos; as forças é que foram atacadas pela retaguarda!

Esse capitão Teófanos que, muito tranquilamente, telegrafa, de Vila Bela, as notícias que lhe vem trazer os outros, é aquele mesmo que, na rua da Imperatriz mandou descarregar sobre o povo inerme e inofensivo e sobre o marechal Dantas Barreto, por ocasião das manifestações do Teatro do Parque...

“A Província” – 13.11.1919

---

## O BANDITISMO NO INTERIOR

O Sr. Desembargador chefe da polícia recebeu, ontem, o seguinte telegrama procedente de Bom Nome, e datado de ontem:

“Estou informado com fundamento de que o bandido Luiz Padre saiu ferido levemente na região frontal, por ocasião do tiroteio do dia 6 do corrente. Saudações. – Capitão Caetano, comandante da força volante.”

“Diário de Pernambuco” - 15.11.19

---

## LUIZ PADRE ESTÁ FERIDO?

Do capitão José Caetano, comandante de uma força volante, que se acha presentemente no povoado de Bom Nome, do município de Vila Bela, o senhor desembargador Antonio Guimarães, chefe de polícia, recebeu, ontem, o telegrama que se segue:

“Estou informado, com fundamento que o bandido Luiz Padre, saiu ferido levemente na região frontal, em consequência do tiroteio havido em 6 do corrente.

Saudações (a) José Caetano, comandante força volante.”

“A Província” – 15.11.1919

---

## A SITUAÇÃO DE VILA BELA

Desertaram 5 policiais – O grupo de Luiz Padre e Sebastião Pereira continua a fazer depredações Vila Bela – 18 (Do nosso correspondente). Ontem, à noite, desertaram daqui 5 praças.

O grupo chefiado por Luiz Padre e Sebastião Pereira ainda não se retirou das imediações do local onde se deu o tiroteio.

Ontem alguns cangaceiros do referido grupo roubaram um burro do senhor João da Costa e mandaram-lhe ainda um recado ameaçador.

“A Província” – 19.11.1919

---

## A SITUAÇÃO DE LUIZ PADRE CONTINUA A PRATICAR DEPREDações

Vila Bela, 24 (Do nosso correspondente) – Chegou hoje aqui o velho Alexandre Tavares Lima comunicando às autoridades ter sido roubado no dia 20 do corrente, à noite, pelo grupo de cangaceiros de Luiz Padre, o qual lhe tomou um burro selado e 111\$000 de fazendas.

---

Vila Bela, 24 (Do nosso correspondente). – Está verificado que o número de roubos praticados por Luiz Padre e seu grupo, durante a semana última, é superior a doze.

“A Província” - 25.11.1919

---

## PELOS MUNICÍPIOS

### VILA BELA

Escrevem-nos desse município em guerra:

“É em nome da justiça e do direito; é levado pelo sentimento de humanidade que venho pedir agasalho no seu jornal, para essas despreziosas considerações, a respeito dos últimos acontecimentos de que tem sido teatro Vila Bela, considerações que apenas visam fazer ecoar, aí, com clareza, os tristes fatos que se vêm desenrolando aqui e, sobretudo, patentear aos leitores o miserável, triste e desolador estado a que se tem arrastado esse município, em dias passados,



prósperos e florescente. Parece que sobre essa região malfadada pesa um tremendo castigo da justiça divina.

E é tal, senhores redatores, o estado moral dessa malograda cidade sertaneja que parece achar-se contaminado tudo, saturado o próprio ambiente desse instinto de vingança, de ódio, de paixões e dos interesses próprios e particulares que fascinam e arrastam os espíritos fracos. É sob a dolorosa impressão de um espetáculo triste que o humilde rabiscador dessas linhas escreve.

Ao findar da tarde do dia de ontem, 9 do corrente, Vila Bela toda se alvoroçou e de todas as portas das casas da rua grande, curiosos procuravam lá para as bandas do poente observar o lúgubre cortejo que se avizinhava, cortejo de soldados estropiados a passos tardos, desprevenidos, sujos e estragados que ladeavam duas redes, uma carga e cavaleiros; eram os feridos do último encontro da força com Sebastião e Luiz Padre. Não se descreve, nem se pode avaliar o que foi a entrada dessa força desbaratada pelos cangaceiros.

Um espetáculo não podia ser mais enternecedor.

Não é aqui o lugar de descrevê-lo nem é esse o meu intento.

Uma cousa, porém, merece ser reparada: é o “carinho” e a “dedicação” com que foram e vêm sendo tratados até hoje, 10 de novembro (o encontro das forças e conseqüentemente os ferimentos se verificara a 8) essas pobres vítimas do dever, esses pobres soldados que se empenharam na patriótica missão de extinguir o banditismo da plaga sertaneja.

Atirados aos quartos e salas de um prédio onde deveria funcionar uma escola, se não fora a crise de professores, lá ficaram as vítimas a mercê da sorte e dos cuidados de um pobre velho, sertanejo, curandeiro, que, coitado, de instante a instante os rodeava, até ansioso por fazer-lhes algum bem, de minorar-lhe as dores na absoluta carência dos mais rudimentares cuidados higiênicos. Entre gemidos e ais se passou a primeira noite e os miseráveis, coitados, não tiveram nem um lenitivo às suas mágoas, nem um bálsamo para acalmar as suas dores.

Hoje está a findar-se o terceiro dia, depois da triste hecatombe, e, ainda na escola, acobertados de emplastos de angico, cipó vermelho e quanta raiz de pau existe apropriado à cura dos baços, segundo a terapêutica sertaneja, devem estar a esta hora os pobres policiais do terceiro. Infeliz corpo de segurança pública que no sertão tem, tão mal segura a vida!...

Até ontem, cerca de onze horas, o próprio caldo, o mesmo pão, tanto que ao tratador um praça pedira um bocado, alegando que só comera no dia anterior, ao meio dia, que chegaram por fim, uns magros 5\$000, mas o problema continuava insolúvel: quem lhes havia de comprar a carne e cozinhar o caldo?

Eis aqui, senhores redatores, no regime atual como se trata o soldado, o elemento de nossa defesa, e a nossa garantia num tempo de coisa direita!... Dizei aos vossos leitores, contai por aí que na hoje tão falada Vila Bela, cujo nome mais próprio lhe fora Vila Bélica, uns poucos de soldados passaram dias amargurados, fetibundos, mal tratados, arquejantes, varados de balas, talvez maldizendo o momento negro e triste em que se fizeram praças.

Eis aqui, qual é a sorte do infeliz soldado no sertão, nos tempos que vão correndo!...

Vila Bela, 10 de novembro de 1919.”

“A Província” – 05.12.1919.

---

## LUIZ PADRE E SEBASTIÃO PEREIRA ESTÃO EM OURICURI

Vila Bela, 19 (Do nosso correspondente). Chegam notícias telegráficas de Ouricuri, dizendo que Luiz Padre, Sebastião Pereira e parte do seu grupo acham-se naquele município, nos lugares Cachoeira e São Gonçalo, tendo alguns cangaceiros entrado no município de Jaicós, do estado da Paraíba.

“A Província” - 20.12.1919

---

## O BANDITISMO NO INTERIOR

O senhor chefe de polícia recebeu do major João Nunes, comandante das forças volantes que se encontram no sertão o telegrama seguinte, procedente de Belmonte e datado de 1º do corrente: - “Comunico a Vossa Excelência que cerquei no dia 30 do mês findo a fazenda Passagem, no estado do Ceará, capturando ali o coronel Antonio Andreino Pereira da Silva, Andreino Pereira Belém, Manoel Pereira Belém e Luiz Gonzaga Lima, vulgo “Luiz Pitombeira”, pronunciados no município de Vila Bela. Capturei também no dia 29 do mesmo mês na Vila Brejo dos Santos, no Ceará, o indivíduo Manoel Casimiro Feitosa Siqueira e José Silva, vulgo “Italiano”, célebres cangaceiros do grupo de Luiz Padre e que tomaram parte no assalto à fazenda Piranhas e a outras no de Vila Bela. Conduzo também preso Antonio José da Silva, vulgo “Solteiro”, pronunciado em Vila Bela e capturado por forças do estado do Ceará. Todos presos seguem para Vila Bela. Saudações.”

“Diário de Pernambuco” - 03.01.1920

---

### O MAJOR JOÃO NUNES EFETUA CAPTURAS NO CEARÁ

O doutor Luiz Correia, chefe de polícia, recebeu, ontem, do major João Nunes, comandante de uma força volante em Belmonte, o telegrama que se segue:

“Comunico a Vossa Excelência que cerquei no dia 30 do mês findo a fazenda Passagem, no estado do Ceará, capturando ali o coronel Antonio Andreino Pereira da Silva, Andreino Pereira da Silva, Andreino Pereira Belém, Manoel Pereira Belém e Luiz Gonzaga Lima, vulgo “Luiz Pitombeira”, pronunciados no município de Vila Bela.

Capturei também no dia 29 do mesmo mês, na vila do Brejo dos Santos, no estado do Ceará, os indivíduos Manoel Cassimiro Feitosa Siqueira, vulgo “Vereda” e José João da Silva, vulgo “Italiana”, célebres cangaceiros do grupo de Luiz Padre, e que tomaram parte no assalto da fazenda Piranhas e outros municípios em Vila Bela.

Conduzo também preso o indivíduo Antonio José da Silva, vulgo “Solteiro”, pronunciado em Vila Bela, capturado pela força do estado do Ceará, os quais seguem para Vila Bela. Saudações. – (a) Major João Nunes, comandante volante.”

A respeito dessas prisões, recebemos, ontem, do nosso correspondente em Vila Bela o telegrama abaixo:

Vila Bela, 2. Amanhã chegarão aqui, devidamente escoltados Antonio Andreino Pereira da Silva, Manoel Pereira Belém, Andreino Pereira Belém, Luiz de tal, conhecido por Luiz de Antonio Pereira, Antonio José da Silva, vulgo “Solteiro” e mais dois indivíduos, todos criminosos neste município, com exceção de um, os quais foram capturados no município de Brejo dos Santos, estado do Ceará, constando ter sido as prisões efetuadas pelo major João Nunes e capitão Carneiro daquele Estado.

“A Província” – 03.01.1920

---

Telegrama do delegado de Granito para o senhor chefe de polícia informa que o bandoleiro Luiz Padre, à frente de um grupo armado, vendo-se perseguido pelas forças militares do Ceará, voltou aos sertões pernambucanos. A respeito, o senhor doutor Luiz Corrêa está tomando as necessárias providências.

“Diário de Pernambuco” - 09.01.1920

---

## VILA BELA

Tendo lido na “A Província” de 29 do mês passado um comentário a um telegrama que daqui seguiu para o mesmo jornal noticiando haver sido baleado o senhor João Pereira por Jacinto de Carvalho Barros, julgo-me na obrigação de vir fazer em público um ligeiro esclarecimento.

Chamando a si a defesa dos Pereiras “A Província” não se cansa de notar a barbaridade do crime pedindo para ele as mais enérgicas providências. Entretanto eu estou certo de que aquele conceituado jornal não se alargaria tanto em considerações defensivas à situação dos Pereiras se conhecesse bem de perto os antecedentes e os pormenores dessa secular questão. Naturalmente os ilustres redatores da “A Província” ignoram que Sebastião Pereira e Luiz Padre, os autores dos crimes mais execrados e selvagens, dos incêndios e das depredações, cuja tristíssima impressão ainda hoje oprime o coração do sertanejo, são membros da família Pereira.

Por certo de que a “A Província” não sabe que esse mesmo senhor João Pereira foi acoitador, por muito tempo de Sebastião e Luiz Padre. Da fazenda Saquinho, propriedade desse “digno” cavaleiro, foi que vieram para essa cidade duas malas das 8 que foram lá encontradas contendo os roubos de Luiz Padre e Sebastião, e era ainda nos postos da fazenda Saquinho que também se achavam os animais levados pelo irmão e primo do proprietário, Sebastião e Luiz Padre.

Trazidos para essa cidade, a fim de se livrarem, os Pereiras que na Casa do Conselho gozaram de uma vida folgada e cheia de regalias, nada teriam sofrido se declinassem das honras que lhes davam atendendo a que se achavam no meio dos seus inimigos, daqueles a quem ele havia causado os maiores danos.

Um dos processos a que respondia João Pereira era o do cerco da fazenda Piranhas, incendiada e arrasada pelos inocentes Pereira.

O ato de Jacinto de Carvalho Barros, moço de 18 anos, vítima dos maiores ultrajes por parte dos seus inimigos, surrado até por Sebastião, só encontrou repulsa no seio da família a que ele pertence, entretanto cumpre-me dizer sem intuitos de o defender foi praticado num momento de cólera, nasceu da justa indignação que lhe devia ter causado o espetáculo de uma récula de criminosos que afrontavam a sociedade de Vila Bela, atravessando as ruas cheios de regalias e aguardando o dia de se livrarem.

Eis aqui, um esclarecimento necessário para que possam firmar melhor os seus juízos, os que se interessam pela questão Pereira e Carvalhos.

Agnelo Alves de Barros.

“Diário de Pernambuco” - 24.02.1920

---

## O GRUPO DE LUIZ PADRE

### A Caminho de Belmonte

O doutor Luiz Correia, chefe de polícia, recebeu, ontem, do delegado de Bodocó, o telegrama abaixo:

“Dr. chefe de polícia. – Recife. – Ciente do telegrama de V. Excel. Tenho a informar que o grupo de bandidos chefiados por Sebastião Pereira e Luiz Padre, passou na fazenda Varzinha, município de Granito, no dia 24, procedente do estado do Piauí, seguido pela estrada de Jardim, do Ceará, com direção ao município de Belmonte. Saudações. (a) Antonio Geraldo, delegado.

“A Província” – 04.05.1920

## UMA BOA CAPTURA

A polícia de Floresta prende o célebre bandido Antônio Victor, que tem inúmeras mortes. – O facinoroso ao ser preso declara andar à procura do capitão Teófanos Torres para assassiná-lo.

O Dr. Luiz Correia, chefe de polícia, recebeu, ontem, de Floresta, o seguinte telegrama:

“Comunico a V. Excelência que, no dia 7 do corrente, na fazenda Tapera, situada no Riacho do Navio, deste município, capturei o célebre bandido Antônio Teles da Costa, conhecido por Antônio Victor, companheiro do famigerado Luiz Padre, apreendendo em seu poder um rifle e 90 cartuchos. Antônio Victor é um dos celerados que mais têm se salientado nos acontecimentos ultimamente havidos no sertão. Tomou também parte nas depredações ocorridas, há meses, em Vila Bela, em consequência das quais morreram oito soldados de polícia.

É ainda autor de vários roubos e mortes em Flores.

Penso ser também criminoso em Triunfo e Princesa.

Esse bandido quando foi preso, destinava-se a esta cidade no propósito, conforme declarou, de assassinar o capitão Teófanos Torres, a mandado do indivíduo José de Sá Dezinho, residente neste município.

O mesmo cangaceiro adiantou ter Dezinho seguido viagem a procura dos Pereiras, no intuito de organizar com eles um grupo, a fim de agirem neste município.

Procedo diligências a respeito.

Saudações. – (a) Américo Leite, delegado.”

“A Província” – 16.06.1920

O BANDITISMO NO INTERIOR – No dia 7 do corrente na fazenda Tapera, situada no Riacho do Navio, município de Floresta, foi capturado o célebre cangaceiro Antonio Teles da Costa, vulgo “Antonio Victor”, companheiro de Luiz Padre e Sebastião Pereira, em poder do qual foi apreendido um rifle com 90 cartuchos.

Antonio Victor é um dos celerados que mais se tem salientado em saques e depredações nos municípios de Vila Bela, São Francisco, Floresta, Triunfo e outros.

Antonio Victor foi preso quando se destinava a Floresta a fim de assassinar o capitão Teófanos Torres a mando do indivíduo José de Sá, vulgo “Dezinho”, conforme confissão sua.

Declarou mais ter “Dezinho” seguido viagem à procura dos Pereiras a fim de formar um só grupo.

Antonio Victor fez parte do grupo de Luiz Padre que realizou o assalto de São Francisco e do qual resultou a morte de 8 soldados. É pronunciado nas penas do art. 294, parágrafo 1º, combinado com os 358 e 356 e 304, parágrafo único, e 136 e 124, parágrafo 1º do Código Penal.

A respeito desse bandido, o doutor chefe de polícia recebeu, ontem, o seguinte telegrama de Floresta datado de 22:

“Comunico a vossa excelência que ontem, às 15 horas, seguramente, distante 7 léguas desta cidade, a escolta que, a requisição do dr. Juiz de direito de Vila Bela, para ali conduzia o célebre criminoso Antonio Teles da Costa, vulgo Antonio Victor, foi surpreendida por tremenda emboscada havendo grande tiroteio, resultando a morte de Antonio Victor. O grupo atacante que parece superior a 10 homens, recuou deixando vestígios para a perseguição. A escolta que era comandada pelo sargento Barreto, seguiu no encalço, sendo desconhecido o resultado. Sigo para o local dos acontecimentos com o resto da força a fim de efetuar as diligências de acordo com a lei. Respeitosas saudações. – (a) Américo Leite, delegado de polícia.”

O doutor chefe de polícia respondeu a esse telegrama nos termos seguintes: “Delegado. Floresta. – Ciente vosso telegrama, recomendo-vos transporteis local do fato, procedendo diligências a fim de ser apurada a responsabilidade dos criminosos.”

“Diário de Pernambuco” - 23.06.1920

---

O CANGACEIRISMO EM VILA BELA Vila Bela, 22 – (Do nosso correspondente especial). Hoje, ao meio dia, o grupo de bandoleiros de Sebastião Pereira achava-se no povoado São Francisco. O mesmo compõe-se de 14 homens bem armados. Esperam-se, para cada momento, incêndios e depredações.

“A Província” – 23.07.1920

---

## CONTOS DO DOMINGO

### NA TOCAIA

Ao trote da alimária estropiada e paciente, chapéu de couro encabeçado até a nuca, à gargantilha do rifle rebrilhando à luz esturrante do sol a pino, mastigando com a vagarosidade dos ruminantes a rapadura petrificada da sacola, lá iam os dois, o Luiz Padre e o Sinhô Pereira, estrada afora, recapitulando intimamente a denúncia que lhes dera um “peitado” de seu bando, de se encontrar o Antônio da Umburana “amoitado” ali pelos lados do Currálinho, numa casinhola esconsa, perdida na densidade da caatinga. “Batiam os paus”, havia uma semana contadinha, nas plugadas daquele “diacho”, lugar-tenente do “povo” dos Carvalhos, incansáveis na procura, seis noites sem “pregar ôio”, mais aferrados do que nunca àquela ideia de dar fim ao cabra, prontos pra tudo, agora que sabiam não lhes escapar a ambicionada presa.

Seis horas de viagem e defrontaram a tapera onde, segundo as informações colhidas, devia estar escondido o “sem-vergonho” do Umburana. Trataram logo, previdentes, de armar a tocaia no alto de um umbuzeiro próximo, agachados como a “salamanta” traiçoeira, confundidos com a ramaria espessa, o ouvido atento, os olhos esgazeadamente abertos, perquirindo...

Entanto, na melancólica tranquilidade da tarde hiperêmica, a tapera permanecia triste, erma, como desabitada.

Não havia a mais leve aragem. Da terra adusta e ressequida evolava-se um hálito de fogo, esbraseante. Emudecera a passarada alegre e o último “cãocão”, ruflando as asas negras, num voo seguro e rápido, ganhara a imensidade do espaço.

Ao anoitecer, porém, um ligeiro rumor no interior da habitação chegou aos ouvidos dos dois emboscantes que divisaram, logo após, o inimigo procurado com tanto afano, em companhia de um outro homem, prosando ambos, como bons camaradas.

Rápidos, silenciosamente, desceram o umbuzeiro, ganhando a caatinga para ultimar os planos de ataque, agora que sabiam estar o cabra ali, à mão, dois passos apenas.

Assim, pois, pela manhazinha, quando os primeiros raios do sol começavam a redoirar ali pro nascente, Luiz Padre e Sinhô Pereira, rifle à altura dos olhos, de um serrote próximo, bem defendidos e municidados, rompiam cerrado fogo sobre o asilo de Antônio da Umburana.

Não tremeu o citado com o inopinado da surpresa; correu à cartucheira, pegou do rifle reluzente e gritou, com voz atrojadora, para o companheiro adormecido ainda:

- Eita, cumpade Tonho! Ganha a caatinga! O negócio é só comigo!... E pinoteando e cantando, o cigarro amolecido no canto do beijo sensual, o caboclo preparou-se para a resistência. Umburana cantava, Umburana fumava, Umburana tiroteava...

Luiz Padre, porém, queria pegá-lo vivo.

- Você está perdido, homem; renda-se!

- Qual! “seu” capitão Lula! Gritava o cabra do outro lado. Caboclo macho como eu, vai até o último cartucho.

E, realmente, ante o tirotear cerrado, medonho dos sitiantes, agora aumentados em número pela junção de mais dois comparsas, igualmente à caça da mesma lebre, Antônio da Umburana cercado de balas, esbaforido, cego pelo fumo intenso, com um braço partido ao meio, resistia... resistia

sempre com uma bravura sobre-humana.

- Caboclo, entregue-se!

- Nunca!...

E, com o seu último tiro derrubou um dos adversários que se descobrira um pouco.

Em breve, porém, conheceu o desgraçado que não podia prolongar por mais tempo a resistência: a cartucheira estava vazia. Chorou o cabra de impotência e de raiva.

- Santo Deus! Estou perdido!...

E, em voz alta, para os de fora:

- Estou desarmado, capitão Lula!

Dê-me balas que ainda resisto uma hora.

Ante estas palavras, os sitiante apertaram o cerco e, num momento, num rápido instante, Umburana viu-se agarrado, machucado a pés, arrastado do fundo denegrado da tapera...

- Seu capitão Lula, gemeu o vencido, um pedido eu lhe quero fazer: não me mande sangrar.

Luiz Padre arrepanhou os lábios num sorriso irônico e, desembaiando o punhal homicida, debruçou-se sobre o corpo arrepiado de pavor que seus companheiros subjugavam.

- Seu capitão Lula, pelo amor de Deus dê-me uma outra morte qualquer - implorou pela última vez Umburana agonizante.

Luiz Padre, porém, ria, ria perdidamente, cinicamente, e foi rindo, rindo, rindo sempre que sangrou a sua desventurada vítima, inumanizada agora pelo sofrimento horrível, inexorável.

Entretanto, em derredor, no esgalhado do arvoredado raquítico, a passarada alegre, saltitante estridulava vitoriosa um hino ao Sol e à Vida.

Recife, 1920.

“Diário de Pernambuco” – 25.07.1920

---

O QUE DISSERAM OS JORNAIS “DIÁRIO DE PERNAMBUCO”, “A NOITE”, “JORNAL DO BRASIL” E “A PROVÍNCIA” SOBRE LUIZ PADRE E SEBASTIÃO PEREIRA

## OS CANGACEIROS EM FLORESTA

Continua o banditismo a perturbar no interior do Estado a ordem pública, ameaçando gravemente a vida e a propriedade dos cidadãos e trazendo as populações pacíficas numa insustentável situação de desassossego.

De Floresta recebemos ontem o telegrama seguinte:

“Floresta, 26 – Um grupo de cangaceiros, chefiado por Sebastião Pereira, assaltou a fazenda Vaca Morta, propriedade do major Manoel Alves Carvalho, conduzindo dinheiro, roupa e joias, inclusive brincos retirados brutalmente das orelhas das jovens filhas daquele fazendeiro, inutilizando o que não puderam conduzir e deixando a família apenas com a roupa do corpo. Confiantes, levamos o triste e lamentável fato ao vosso conhecimento, esperando que tomareis a defesa dessa causa junto aos poderes competentes, uma vez que o grupo criminoso, promete novos assaltos e outras depredações. As famílias estão alarmadas com o acontecimento. – (aa) Comerciantes Manoel Olímpio, Aníbal Cantarelli, José Barbosa, Fausto Gomes & Cia, Manoel Sá Gomes, Alcindo Torres Carvalho, Aristides Goiana, Barbosa Irmão, Manoel Ferraz e Antonio Goiana.”

“Diário de Pernambuco” - 28.07.1920

---

## DEPREDAÇÕES PRATICADAS PELO GRUPO DE SEBASTIÃO PEREIRA EM FLORES

Recebemos ontem de Floresta o seguinte telegrama para o qual reclamamos a atenção do Sr. chefe de polícia:

FLORESTA, 26 – Grupo chefiado Sebastião Pereira assaltou fazenda Vaca Morta, propriedade major Manoel Alves Carvalho, conduzindo dinheiro, roupas, joias retiradas brutalmente, ovelhas, jovens filhas daquele fazendeiro inutilizando o que não puderam conduzir deixando família roupa do corpo. Confiantes levamos triste lamentável fato vosso conhecimento esperando tomareis defesa causa junto poderes competentes uma vez grupo promete novos assaltos outras depredações famílias alarmadas acontecimento. – Comerciantes: Manoel Olímpio, Aníbal Cantarelli, José Barbosa, Fausto Gomes & Cia., Manoel Sá Gomes, Alcindo Torres Carvalho, Aristides Goiana, Barbosa Irmão, Manoel Ferraz, Antonio Goiana.”

O despacho supra noticia um fato de suma gravidade e cuja reprodução deve ser evitada a todo custo.

A segurança individual e de propriedade na zona sertaneja tem sido até hoje a mais precária. O banditismo, quase sempre infrene, há causado os maiores males àquela porção do nosso Estado. Já é tempo, porém, de se exterminar a praga terrível. Os senhores doutores governador e chefe de polícia não devem demorar as providências severas e que levem a tranquilidade ao seio da família sertaneja, lamentavelmente à mercê dos desatinos de bandoleiros ladrões e assassinos.

“A Província” – 28.07.1920

---

## O BANDITISMO NO SERTÃO. ROUBOS E DEPREDAÇÕES EM VILA BELA

Vila Bela, 28 (Do nosso correspondente especial). – O grupo de facínoras de Sebastião Pereira acha-se neste município. Ontem, às 17 horas, um portador do guarda-fios Manoel Joaquim, que se acha enfermo, indo em percorrida da linha telegráfica, ao chegar ao lugar Várzea Grande, foi preso por parte do citado grupo, continuando detido até à noite, quando foi solto, ficando sem o burro de sua montada e pertencente ao guarda referido. Os bandidos conduziram o animal tomado e cortaram a linha do telégrafo. Não temos garantias. O grupo está aumentando. Parece que estamos caminhando para verdadeira anarquia.

“A Província” – 29.07.1920

---

## LUIZ PADRE NÃO FOI MORTO PELA POLÍCIA

Andaram mal informados alguns jornais desta cidade quando noticiaram a morte do célebre facínora Luiz Padre, num tiroteio que ocorreu ultimamente no município de Salgueiro entre a polícia e um grupo de cangaceiros.

O morto foi Antonio Padre, um cangaceiro comum e que, apesar de ter o sobrenome do outro, não tem nenhum laço de parentesco com ele. Luiz Padre, pela série de atrocidades que tem feito nos sertões do nosso Estado, tornou-se o terror dos seus habitantes.

Atualmente está foragido no Piauí, com o seu grupo, que é composto de 10 homens, todos indivíduos destemidos e afeitos à prática do crime. E disso sabe o doutor Luiz Correia, chefe de polícia.

“A Província” – 30.07.1920

---

## DEPREDAÇÕES NO INTERIOR DO ESTADO

Vila Bela, 2 (Do nosso correspondente) – No dia 30, um grupo chefiado por Sebastião Pereira, na fazenda Cacimba Nova, deste município, atacou o almocreve José Pereira Lima, roubando 470\$ em dinheiro, redes e outros objetos. O mesmo grupo seguiu para o estado da Paraíba, conduzindo diversos animais roubados. Consta que partiu em procura do grupo do cigano Peliza, a fim de comprar os ditos animais. Convinha que o nosso governo pedisse intervenção ao da Paraíba, no sentido de evitar as repetidas vendas de animais roubados aqui.

“A Província” – 03.08.1920

---

## CRIMINOSO QUE SE ENTREGA À PRISÃO

O tenente José Albino, delegado de Vila Bela, comunicou, ontem, ao doutor chefe de polícia haver se apresentado voluntariamente à prisão o cangaceiro Torquato Pereira da Silva, pronunciado ali nas penas do artigo n 294, parágrafo 1º, combinado com o art. 18, parágrafo 1º, do Código Penal. Esse indivíduo foi companheiro de Sebastião Pereira.

“Diário de Pernambuco” - 10.08.1920

---

## CRIMINOSO QUE SE APRESENTA À PRISÃO

O tenente José Albino, delegado de Vila Bela, telegrafou, ontem, ao doutor chefe de polícia nos seguintes termos: “Apresentou-se nesta delegacia o perigoso bandido José Alves, vulgo “Cândido Barra Nova” ou “Rato”, pronunciado neste município nas penas do artigo 304, parágrafo único e 136, havendo mais processos sem concluir. Era antigo companheiro de Luiz Padre, e atualmente operava neste município por contra própria.”

“Diário de Pernambuco” - 11.08.1920

---

## DO INTERIOR DO ESTADO O CANGACEIRISMO EM VILA BELA

Um apelo dos habitantes desse município

Vila Bela, 11 (Do nosso correspondente especial). – Durante a semana finda os cangaceiros que operam neste município praticaram vários roubos nas estradas de Belmonte e Flores, indo até às imediações do povoado Nazaré.

Anteontem e ontem um grupo de cangaceiros chefiado por Sebastião Pereira esteve no lugar Baixio, distante sete léguas desta cidade. Hoje quatro comerciantes daqui receberam cartas do mesmo bandido, exigindo dinheiro.

Existem atualmente neste município, mais de quarenta cangaceiros. O povo amedrontado deixa de frequentar as feiras, dificultando o passadio com a falta de legumes no comércio.

O município marcha para a anarquia geral, se não houver sérias providências.

Apelamos para o doutor José Bezerra, governador do Estado e chefe de polícia.

“A Província” – 12.10.1920



---

## A SITUAÇÃO DE TERROR EM QUE SE ACHA O MUNICÍPIO DE VILA BELA

Vila Bela, 15 (Do nosso correspondente especial). – Continua escandalosamente o roubo de animais. Pessoa procedente do povoado Santa Maria, do município de Belmonte, afirma existir avultado número de cangaceiros entre aquele povoado e a vila de São Francisco deste município. Sabemos com certeza que o tenente José Alvino dormiu esta noite na fazenda Serra Vermelha e o célebre criminoso Sebastião Pereira em companhia de quatro companheiros, dormiu na fazenda Mutuca, próxima daquela um quilômetro. A situação é alarmante apesar da população mostrar-se confiante no governo do doutor José Bezerra.

“A Província” – 16.10.1920

---

## O CANGACEIRISMO EM VILA BELA – PROJETO CRIMINOSO

Vila Bela, 18 (Do nosso correspondente especial). – Fazem hoje três dias que os cangaceiros roubaram em diversos lugares deste município quinze animais. Ontem, os mesmos cangaceiros atacaram um grupo de romeiros, roubando-lhes a quantia de duzentos mil réis e toda a roupa. O tenente José Alvino diz ter sabido que Sebastião Pereira está reunindo cangaceiros, para juntar-se ao grupo de Antônio Matildes e depois atacar a fazenda Juá, no município de Floresta. Ontem seguiram para o referido município 10 praças do destacamento daqui, ficando a cidade apenas com 15 praças. Parece que as anormalidades aqui reinantes, não são comunicadas ao doutor chefe de polícia pelo atual delegado.

“A Província” – 19.10.1920

---

## BANDITISMO EM VILA BELA – ROUBOS DE CAVALOS

Vila Bela, 22 (Do nosso correspondente especial) – Ontem, bandidos em número de oito, chefiados por Sebastião Pereira, no lugar Várzea, deste município, roubaram doze cavalos pertencentes ao fazendeiro Francisco Alves e outros. Consta que os ladrões conduziram os cavalos para os municípios de Conceição e Bonito, no estado da Paraíba.

Continuam os roubos pela horda de malfeitores que infestam o município, onde transitam livremente.

Foram roubados hoje dois burros pertencentes ao almocreve Henrique Carringa, no lugar Baixio, deste município.

“A Província” – 23.10.1920

---

O tenente Passos, delegado do distrito de Conceição, telegrafou ao chefe de polícia comunicando que o grupo de cangaceiros chefiado pelo conhecido facínora Luiz Padre levou a efeito ali um atentado contra o agricultor Modesto Rodrigues.

Aquela autoridade acrescenta que o grupo atacante se acha homiziado no Ceará, sendo as forças insuficientes para a perseguição dos mesmos. O chefe de polícia mandou que o destacamento fosse reforçado, com nove praças.

“Diário de Pernambuco” - 31.10.1920

---

## CONTINUAM OS ROUBOS DE ANIMAIS EM VILA BELA – ASSASSINATO – AMEAÇAS A UM COMERCIANTE

Vila Bela, 12 (Do nosso correspondente especial) – Consta que Sebastião Pereira e o seu grupo foram encontrados nos limites deste município com o de Belmonte, há dois dias, conduzindo dez animais furtados. É possível que se ausentem por oito ou dez dias, enquanto fazem a venda dos referidos animais no município de Conceição, na Paraíba.

- No dia 7 do corrente, no distrito de Bom Nome, do município de Belmonte, mataram um popular para roubar. Sabemos por informações que foram os cangaceiros de Sebastião Pereira os autores do crime. Consta também que o mesmo grupo roubou alguns animais pertencentes a Francisco de Arruda Campos, comerciante no povoado Bom Nome, e tem mandado recados ameaçadores ao mesmo.

O senhor Francisco de Arruda Campos, estando em Triunfo, passou aqui ontem e conduziu três praças que pediu para garanti-lo até a sua residência.

“A Província” – 13.11.1920

---

## GRUPOS DE BANDOLEIROS – O CAPITÃO JOSÉ CAETANO SEGUIU EM DILIGÊNCIA

Vila Bela, 20 (Do nosso correspondente especial) – Pessoas vindas de Salgueiros e Bom Nome afirmam que o grupo de Antônio Matilde se compõe de 40 cangaceiros e o de Sipauba de dez. Esses grupos operam sob a direção do bandoleiro Sebastião Pereira, e pretendem atacar a fazenda Serra Vermelha.

O capitão José Caetano seguiu em diligência para as imediações daquela fazenda, havendo probabilidade de encontrarem-se. Ficaram guarnecendo a cidade apenas cinco praças.

Em vista do avultado número de bandidos, que é superior ao número de praças, receia-se que seja sacrificado o referido capitão, no caso de haver tiroteio, como aconteceu ao capitão Teófanos Torres.

“A Província” – 21.11.1920

---

## NOTÍCIAS DE VILA BELA

Vila Bela, 1 (Do nosso correspondente especial) – Um viajante da casa Loureiro Barbosa, homem chegado aqui, vindo de Floresta, declarou que encontrou na viagem daqui a Floresta diversos cangaceiros tanto na ida como na volta. Os grupos de cangaceiros chefiados por Antônio Matilde, Sebastião Pereira e Antônio Ferreira, continuam neste município. A população desta cidade acha-se sobressaltada, receando um ataque, visto a força que guarnece esta cidade achar-se em Floresta com o capitão José Caetano, delegado daqui. É de urgente necessidade que o doutor chefe de polícia faça regressar este capitão para aqui.

“A Província” – 02.12.1920

---

## FALTA DE PROFESSORES – GRUPOS DE BANDOLEIROS – PEDIDO DE PROVIDÊNCIAS

Vila Bela, 2 (Do nosso correspondente especial). – Achando-se licenciada a professora desta cidade e tendo sido removido para Bom Conselho o professor desta cadeira, o ensino primário aqui, acha-se completamente abandonado.

- Sebastião Pereira e o seu grupo encontram-se há dias neste município, o que tem inquietado a população ordeira. Os bandidos têm intimado diversos fazendeiros, exigindo dinheiro. O delegado daqui, de acordo com o tenente Ibraim de Lira, tem tomado diversas providências, que ainda não deram os resultados desejados.

Convinha que o doutor chefe de polícia aumentasse o destacamento de Belmonte par este poder agir de acordo com a polícia daqui.

“A Província” – 03.02.1921

---

## O GRUPO DE SEBASTIÃO PEREIRA ATACA E ROUBA VIAJANTES

Vila Bela, 7 (Do nosso correspondente especial). – O viajante Pedro Antonio da Silva, procedente do Ceará e residente em Águas Belas, ao passar ontem nas proximidades da fazenda Passagem do Meio, deste município, e Carnaúba, foi atacado pelo grupo de Sebastião Pereira e roubado em dinheiro e objetos na importância de trezentos mil réis. Também fomos informados de que o mesmo grupo tomou um rifle e uma pistola Máuser pertencentes ao indivíduo Luiz de Barros. Consta ainda que parte do grupo de Antônio Matilde sendo atacado em Alagoas, procurou refúgio na fazenda Agreste, do município de Belmonte, tendo à frene o célebre bandido conhecido por Baliza, um dos mais afamados ladrões do grupo de Sebastião Pereira.

“A Província” – 08.02.1921

---

## O GRUPO DE SEBASTIÃO PEREIRA

Vila Bela, 7 (Do nosso correspondente especial) – O grupo de Sebastião Pereira atravessou o município de Belmonte e acha-se neste, há seis dias. No dia 3 do corrente foi visto o citado grupo a três léguas desta cidade. O trânsito para os municípios de Salgueiros e Belmonte está quase parado.

“A Província” – 08.03.1921

---

**BANDITISMO NO SERTÃO** – O doutor chefe de polícia recebeu ontem do delegado de Vila Bela o seguinte telegrama:

“O bandido Sebastião Pereira e seu grupo ontem, às 18 horas, atacaram a fazenda Ponta do Poço deste município, de propriedade da família Carvalho.

Chegando a notícia aqui, às 24 horas, logo, em seguida, fiz seguir uma força de 18 praças sob o comando de um inferior.

Esta madrugada chega nova notícia do grupo atacante. As praças foram recebidas a bala, resultando a morte do celerado José Raimundo Morais, conhecido por “Cobrinha”, um dos mais temíveis bandidos do grupo de Sebastião Pereira.

A família atacada nada sofreu. Sigo sem demora para o local dos acontecimentos, em perseguição dos facínoras.”

“Diário de Pernambuco” - 24.03.1921

---

## O BANDITISMO NO INTERIOR DO ESTADO

O Dr. Luiz Correia, chefe de polícia, vem de receber do capitão José Caetano, comandante de uma força volante no interior do Estado, o telegrama que se segue:

“Uma força que este comando há 6 dias mantinha em operação nas imediações de São Francisco deste município e Santa Maria com o bandido Sebastião Pereira, de Belmonte, teve ligeiro encontro havendo tiroteio, não resultando prejuízo algum na força. Ignoro se houve baixas por parte dos bandidos que logo após abandonaram o campo em debandada. Continuo a manter as forças em ação.”

“A Província” – 18.04.1921

---

## É ENCONTRADO ASSASSINADO UM DOS CANGACEIROS DO GRUPO DE SEBASTIÃO PEREIRA

O doutor Luiz Correia vem de receber do delegado de Vila Bela, o telegrama que se segue:

“Ontem, às 18 horas, foi encontrado no lugar Altinho, deste município, assassinado a tiros, o indivíduo José Raimundo, vulgo “José Ventinha”, ou “Cambirimba”, um dos mais temíveis bandoleiros do grupo de Sebastião Pereira. Junto do referido facínora foi também encontrado ferido um cavalo que julgo ter sido furtado.”

“A Província” – 16.05.1921

---

TIROTEIO E MORTES – Do Capitão José Caetano, delegado de Vila Bela, o doutor chefe de polícia recebeu ontem o seguinte telegrama: “Há dias transitavam neste município os célebres criminosos Luiz de tal, vulgo “Gibolão”, e seu companheiro de “Mão de grelha”. Encarregou o subdelegado de São Francisco, senhor José Alves Barros capturar os mesmos bandidos. Ontem foram esses cercados pela mesma autoridade no lugar Serrinha, deste município, havendo renhido tiroteio, resultando a morte dos dois bandidos, antigos companheiros do facínora Sebastião Pereira. Ambos eram neste município pronunciados por diversos crimes.”

“Diário de Pernambuco” - 13.07.21

---

BANDITISMO NO INTERIOR – O doutor chefe de polícia recebeu, ontem, do delegado de Vila Bela o seguinte telegrama: “Recebendo ontem, notícia de procedência de Belmonte, avisando-me da passagem de Sebastião Pereira e quatro de seus bandidos, com destino a este município, fiz seguir hoje pela madrugada uma força, comandada pelo tenente Geraldo, em procura dos referidos bandidos. Passando hoje por esta cidade, pelas 6 horas da manhã, com destino a Leopoldina o coronel Jambo, chefe político dali, sua cunhada dona Francisca Granja, dois boiadeiros Antonio Ribeiro Antunes e Abdom Alencar, ambos residentes no Canto do Buriti, estado do Piauí, e Idelfonso Cardoso, progenitor de dona Francisca, ao chegarem no lugar Pato, deste município, 7 quilômetros desta cidade, foram inesperadamente surpreendidos com uma descarga de tiros desfechada por um grupo de cinco bandidos que ali se achavam de emboscada, resultando a morte de dona Francisca Granja e do boiadeiro Antonio Ribeiro, sendo este roubado na quantia de 1:000\$000 que conduzia.

Logo que tive conhecimento do fato, segui para o local, providenciando para a condução dos ca-

dáveres a esta cidade. Também encontrei no local 3 cavalos feridos que serviam de montada às vítimas.

Dali segui a trilha dos bandidos, chegando até o lugar Poço do Serrote de onde regressei a esta cidade, a fim de tomar outras providências. Para capturar os bandidos, tomei sérias providências que espero darão bem êxito. Está provado ter sido autores da emboscada o grupo chefiado pelo bandido Sebastião Pereira”.

“Diário de Pernambuco” - 26.07.1921

---

## O CANGACEIRISMO EM VILA BELA E A AÇÃO DA POLÍCIA

Vila Bela, 9 (Do nosso correspondente). – Ontem à noite um grupo de cangaceiros atacou a um comboio, distante meio quilômetro de Bom Nome, município de Belmonte. Os cangaceiros conduziram as fazendas que quiseram e o resto estragaram à faca. Mais tarde os mesmos bandoleiros mandaram levar os animais na rua. O grupo parece não ligar importância às autoridades deste município, pois tem sido visto por correios e almocreves entre os povoados de Bom Nome e Baixo, por diversas vezes.

---

O BANDITISMO NO INTERIOR Vila Bela, 10 (Do nosso correspondente). – Os comerciantes de Belmonte acabam de telegrafar para aqui, pedindo para serem detidas as suas cargas de mercadorias até segunda ordem, pois há poucos dias foram vítimas de um roubo superior a 20 contos, praticado pelo grupo de Sebastião Pereira. Ainda informaram dali que os cangaceiros propalam incendiar as cargas do coronel Veremundo Soares, comerciante em Salgueiros.

“A Província” – 11.08.1921

---

Em Belmonte – O senhor doutor chefe de polícia recebeu, ontem, o delegado volante, capitão José Caetano, transmitido de Bom Nome, o seguinte telegrama: “Comunico a V. Ex. que hoje pela manhã encontrei dentro de uma cerrada caatinga o roubo que o bandido Sebastião Pereira fez num com comboio pertencente a uma casa comercial de Belmonte. Nesta data farei entrega aos seus respectivos donos.”

“Diário de Pernambuco” - 25.08.1921

---

## O BANDITISMO NO INTERIOR – TIROTEIO E MORTE

Vila Bela, 24 (Do nosso correspondente) – Dizem de Bom Nome que o capitão José Caetano cercou o grupo de Sebastião Pereira na fazenda Carnaúba, havendo renhido tiroteio do qual resultou a morte do bandoleiro Luiz Muricy. Sebastião conseguiu evadir-se com os demais cangaceiros, seguindo em direção a Bom Nome, onde cercaram a casa de José Bezerra, próximo àquela vila, assassinando-o.

Adiantam ainda que o grupo compõe-se de mais de vinte cangaceiros. Esta cidade está guarnecida por três praças doentes, receando-se qualquer ataque na ausência do capitão José Caetano. Urge o governo tomar medidas necessárias, a fim de garantir a população alarmada.

“A Província” – 25.08.1921

---

## VÃO COMBATER OS BANDIDOS SEBASTIÃO PEREIRA E LUIZ PADRE

RECIFE, 2 (A.A.) – A fim de combater o grupo de cangaceiros chefiado pelos bandidos Sebastião Pereira e Luiz Padre, seguiu ontem, pela manhã, com destino a Vila Bela, em carros ligados ao trem do horário, uma força de 30 praças da Força Policial, comandada pelo 2º tenente Edmar Lopes.

“A Noite” - 02.09.1921

---

## TIROTEIO E MORTES

Vila Bela, 16 (Do nosso correspondente). – Ontem, à tarde, Sebastião Pereira com quinze cangaceiros, atacou de surpresa um soldado e três rapazes na fazenda denominada Ponta do Poço, deste município, na ocasião em que estes se banhavam.

Foram barbaramente assassinados o soldado e um rapaz de 15 anos, cujos cadáveres chegaram hoje pela manhã a esta cidade.

Não foi possível calcular o número de ferimentos que o soldado apresentava.

“A Província” – 17.09.1921

---

TIROTEIO EM VILA BELA – O delegado de Vila Bela telegrafou, ontem, ao doutor chefe de polícia, nos seguintes termos:

“Comunico a V. Excelência que o bandido Sebastião Pereira, ontem, às 16 horas, atacou a fazenda Ponta do Poço, travando-se renhido tiroteio. Ali, de ordem do delegado, permanecia uma força que ofereceu resistência, resultando da luta o assassinato de Antonio Severino dos Santos e de Antônio Andrade. O capitão José Caetano está em diligências.”

“Diário de Pernambuco” - 18.09.1921

---

O BANDITISMO NO INTERIOR – Do delegado do município de Vila Bela o doutor chefe de polícia recebeu, ontem, o seguinte despacho telegráfico: “Desde 12 horas acha-se cercado Sebastião Pereira, à frente do seu grupo, na fazenda Abóboras de propriedade do coronel Marçal Florentino, pelo bravo capitão Caetano.

Estamos ouvindo forte tiroteio. Seguiu um reforço de paisanos.

“Diário de Pernambuco” - 12.10.1921

---

## FLORES ESTÁ AMEAÇADA DE INVASÃO PELOS CANGACEIROS

De Flores recebemos, ontem, o telegrama abaixo:

“Província”. – Recife. – Flores, 13. – Comércio povo alarmados ameaças constantes Sebastião Pereira invadir município saquear cidade pedem vosso precioso concurso junto governo aumentar força policial muito resumida não deixar população cidade entregue abandono. Esperamos sejais portar voz nosso grito aflito. – Saudações. – Guilherme Ernesto Andrade, Manoel Souza Sant’Ana, João Pereira, Manoel Siqueira Campos Carvalho Primo, José Josino, José Cordeiro Manso, Manoel Cordeiro, Manoel L. Agripino Lacerda, comerciante.”

“A Província” – 14.10.1921

---

## OS BANDOZEIROS DE SEBASTIÃO PEREIRA

RECIFE, 15 (A) – Chegam aqui notícias de que o célebre bandoleiro Sebastião Pereira, à frente de 40 cangaceiros, ameaça de ataque aos municípios de Flores e Triunfo, dos quais está distante cerca de nove quilômetros.

O Sr. Chefe de Polícia, logo que teve conhecimento dessa notícia, tomou enérgicas providências, enviando fortes contingentes da força pública, para os lugares ameaçados.

“Jornal do Brasil” - 16.10.1921

---

## A SITUAÇÃO DE VILA BELA

A POLÍCIA TRAVA TIROTEIO COM O GRUPO DE SEBASTIÃO PEREIRA, SENDO DERROTADA – MORTE E FERIMENTOS – DEPREDações – O EMBARQUE DE UM CONTINGENTE – NOTAS E PORMENORES

Agrava-se a situação de Vila Bela.

Os tiroteios, assassinatos, saques e incêndios, dão-se diariamente no interior desse município. A força, que se encontra em Vila Bela, a quem compete dar essas garantias, não se acha aparelhada para esse fim.

Haja vista pelo número de soldados que tem se sacrificado na batida desses bandidos que infestam o interior daquela localidade.

Agora mesmo, anteontem, a força policial foi sacrificada nas proximidades de Bom Nome, em Vila Bela.

O delegado de Belmonte, acompanhado de uma força, depois de minuciosas indagações, conseguiu descobrir o roteiro do grupo de cangaceiros, chefiado por Sebastião Pereira.

Tratou de emboscá-lo, o que, com efeito, realizou.

Em seguida, rompeu fogo contra o grupo, sendo correspondido.

O tiroteio durou mais de uma hora, terminando com a debandada da polícia, em face do grupo ter se livrado da emboscada.

Nesse fogo morreram dois policiais e saíram dois outros gravemente feridos. Outros desapareceram.

Os componentes do grupo, ao que nos consta, nada sofreram.

O delegado de Belmonte temendo a derrota do resto da força, diante da audácia dos bandidos, recuou para o povoado de Bom Nome, onde ficou aguardando auxílio.

---

## O CAPITÃO JOSÉ CAETANO SEGUIU EM AUXÍLIO DO SEU COLEGA DE BELMONTE

Chegando ao conhecimento do capitão José Caetano, comandante de uma força volante ora em Vila Bela, a notícia da derrota da força de seu colega de Belmonte, aquele oficial seguiu, sem perda de tempo, para o povoado de Bom Nome, acompanhado de um contingente de 60 praças, todas bem municadas.

O capitão José Caetano após pequena demora no referido povoado, enquanto conseguia informes sobre o tiroteio, marchou em demanda do local onde se acha homiziado o grupo de Sebastião Pereira, a fim de dar-lhe combate.

## POPULAÇÃO DE VILA BELA ESTÁ ALARMADA

A população de Vila Bela encontra-se deveras alarmada com essa última derrota da força policial. E esse alarma tem aumentado ainda mais por se saber ali que o grupo criminoso premedita um ataque à cidade.

Várias famílias aterrorizadas com a terrível ameaça, retiraram-se para os municípios circunvizinhos.

Enfim, a situação em Vila Bela é de terror.

---

## A POLÍCIA CENTRAL GUARDA ABSOLUTO SIGILO SOBRE O CASO

Na polícia central nada transpirou ontem a respeito desses novos sucessos de Vila Bela.

No entanto, o senhor Dr. Luiz Correia, chefe de polícia, recebeu comunicação detalhada da derrota da sua força, pelo menos foi isso que nos afirmou um dos seus auxiliares de confiança.

Sua Senhoria ocultando esses fatos da imprensa, visa unicamente evitar o terror entre os policiais que tiverem de seguir daqui para Vila Bela.

---

COMANDANTE DA FORÇA CONFERENCIA COM O CHEFE DE POLÍCIA O coronel Alfredo Duarte, comandante interino da Força pública do Estado, teve ontem uma demorada conferência com o doutor Luiz Correia em seu gabinete, a fim de combinarem o melhor meio de combater o grupo de Sebastião Pereira. Assim ficou acertada a ida de uma força para Vila Bela que, incorporada às que ali já se encontram, poderão exterminar o tal grupo.

---

## A IDA DE UMA FORÇA PARA VILA BELA

Deverá seguir amanhã, em carro especial, atrelado ao comboio do horário, para Vila Bela, uma força de 50 praças, sob o comando do tenente-coronel Estevão Câmara, comandante do 2º batalhão.

Este oficial terá como auxiliares o capitão Lindolfo Jorge dos Santos e os segundos tenentes Francisco Rodrigues (Bigode) e Horácio Carneiro.

O contingente pernoitará amanhã em Rio Branco, seguindo o seu destino pela manhã de segunda-feira.

Os soldados irão percebendo etapa dobrada e os oficiais terão uma diária especial.

## TELEGRAMAS SOBRE OS SUCESSOS DE VILA BELA

Recebemos, ontem, sobre os acontecimentos de Vila Bela, os seguintes telegramas:

Vila Bela, 18 (Do nosso correspondente) – Uma notícia vinda de Bom Nome, afirma ter havido ontem naquelas proximidades um grande tiroteio entre o grupo de cangaceiros de Sebastião Pereira e a força do delegado de Belmonte, tendo este dois mortos e dois feridos.

O grupo de Sebastião Pereira achava-se emboscado e não consta ter sofrido prejuízo.

O delegado de Belmonte recuou para Bom Nome, onde permanece juntamente com o capitão José Caetano que ali chegou ontem.

O citado grupo de cangaceiros que é superior a quarenta homens além das mortes e ferimentos



praticou incêndio em duas propriedades nas imediações de Bom Nome.

O grupo de Sebastião Pereira seguiu em direção a São Francisco, deste município. O capitão José Caetano, segundo informam, aguarda reforço, a fim de seguir no encalço dos bandoleiros.

---

VILA BELA, 18 – O capitão José Caetano seguiu à tarde, de Bom Nome, com 60 homens, a fim de atacar o grupo de Sebastião Pereira.

“A Província” – 19.11.1921

---

## A SITUAÇÃO DE VILA BELA

### O EMBARQUE DE UM CONTINGENTE POLICIAL

Para Vila Bela deverá seguir, hoje, um contingente da Força pública do Estado, sob o comando do tenente-coronel Estevam Câmara, que terá como auxiliares o capitão Lindolfo Jorge dos Santos e segundos-tenentes Francisco Rodrigues (Bigode) e Horácio Carneiro.

Essa força incorporar-se-á a que já existe em Vila Bela, a fim de combater os grupos de cangaceiros que infestam o interior daquele município, principalmente o chefiado por Sebastião Pereira, que acaba de tirotear com a polícia, derrotando-a.

A força pernoitará hoje em Rio Branco, última estação do ramal Central, seguindo daí a pé amanhã para Vila Bela, onde deverá chegar dentro de seis dias.

“A Província” – 20.11.1921

---

### AINDA NÃO PARTIU PARA VILA BELA O CONTINGENTE QUE DAQUI SAIU

Permanece em Rio Branco o contingente policial que desta cidade saiu no domingo último, para Vila Bela, a fim de auxiliar a força que anda pelo interior desse município em perseguição ao banditismo e que acaba de ser batida no povoado de Bom Nome pelo grupo de Sebastião Pereira, tendo dois mortos e vários feridos.

Informaram-nos que essa força ainda não seguiu o seu destino à falta de condução.

E o que faz o governo que não providencia nesse sentido, tratando como se trata de um caso urgente?

O número de cangaceiros que infesta Vila Bela é numeroso e está aparelhado para enfrentar qualquer força do governo, como ultimamente demonstrou no tiroteio que sustentou com a polícia.

As depredações continuam no município de Vila Bela, sem ter para quem apelar, desde que a força que ali se encontra é insuficiente para combater os bandidos.

A população está, como se vê, sem garantias, prestes, portanto, a assistir a invasão da cidade pelo grupo de facínoras.

“A Província” – 24.11.1921

---

## DO INTERIOR DO ESTADO

Vila Bela, 31 – Pessoa vinda de Bom Nome, município de Belmonte, informa que ontem ali atearam fogo a um cercado pertencente a Jonas Pereira.

A autoria desse fato é atribuída ao indivíduo João Cazuzza, em represália aos prejuízos que lhe tem dado Sebastião Pereira.

“A Província” – 03.01.1922

---

CONTRA BANDOLEIROS – Ao tenente coronel Estevam Câmara, delegado do município de Vila Bela, o doutor chefe de polícia telegrafou, ontem, transmitindo instruções, a fim de acordo com as polícias dos estados da Paraíba e do Ceará, dar combate aos grupos de bandoleiros que ao sertão de há muito vem cometendo depredações.

Esses grupos chefiados por Luiz Padre e Sebastião Pereira, após cometerem depredações com especialidade em Vila Bela, Belmonte e Bom Nome, acusados pela polícia, procuram foragir-se, tomando o rumo daqueles Estados.

Telegramas sobre o mesmo assunto, foram transmitidos aos chefes de polícia da Paraíba e ao Ceará.

“Diário de Pernambuco” - 15.01.1922

---

## O EXÉRCITO E O SERTÃO

As notícias vindas do Ceará, referentes aos últimos acontecimentos de Lavras e Milagres, foram confirmadas pelo telegrama que o presidente do Estado, Sr. Justiniano de Serpa, enviou ao Sr. Presidente da República. Creio não ser preciso um testemunho mais insuspeito, para que se faça um juízo aproximado das cenas de vandalismo de que, mais uma vez, está sendo teatro o Cariri. Três vidas preciosas foram barbaramente sacrificadas, em plena rua, de uma das mais florescentes cidades do Ceará; uma família por todos os títulos respeitável, a família Maranhão, foi estupidamente atacada, em suas próprias casas, e sem motivo algum, no município de Coité, e uma povoação, Boa Esperança, foi totalmente incendiada, tudo isso obra de algumas centenas de cangaceiros.

O laconismo dos telegramas não permite que se tenha um conhecimento exato da extensão e dos detalhes dessa verdadeira hecatombe, que, mais uma vez, vai pesando sobre aquele infeliz Estado.

Mas, basta saber-se que Sebastião Pereira (um rapazinho de vinte anos, que já considerado o substituto de Antônio Silvino) está tomando parte ativa na contenda para logo se concluir que a coisa não é de brincadeira...

Quando em 1920 publiquei o livro – “Beatos e Cangaceiros” – nele, à página vinte e cinco, escrevi textualmente: “Tudo isso porque não há polícia no Nordeste. Não há, nem poderá haver nas acima condições de educação dos que a devem constituir.

Uma vez nos sertões, os soldados se identificam com os seus parceiros de armas, os cangaceiros, seus antigos camaradas, seus amigos, seus parentes...”

É sempre assim, quando não é também pelo terror que os cangaceiros do sertão inspiram as polícias do litoral.

Agora mesmo, eles, segundo os telegramas aqui chegados, antes de incendiar Boa Esperança, trouxeram a coice de rifle os soldados que ali se achavam.

E no arraial S. Félix, em 1918, os grupos de Luiz Padre e Sebastião Pereira não incendiaram o

lugarejo, porque não valia a pena; mas destroçaram a polícia, mataram o soldado de nome Bié, e o penduraram pelo pescoço, aos galhos de uma árvore, à beira da estrada, onde, mais facilmente, sem precisar descer à terra, os urubus comeram-lhe o cadáver.

Mas eu não quero baixar a esses detalhes, que me repugnam e enjoam; quero, sim, clamar pela atenção do governo federal para esses fatos horrorosos, que nos deprimem e envergonham.

Faço-o como filho do Cariri, e com a autoridade que me emprestavam os estudos e as observações que tenho daquela região, a mais rica de todo o interior do Nordeste, mas, talvez por isso mesmo, a mais desgraçada, porque atrai, para suas plagas ubérrimas toda espécie de bandoleiro, que não encontra muito o que roubar por outros sertões.

É, porém, no interesse da Nação também, que os poderes públicos têm o dever, mais do que isso, a obrigação de olhar para aquele estado de cousas. Neste ponto, tomo a liberdade de chamar diretamente a atenção do Senhor Presidente da República, para o fato de, há poucos meses, o Supremo Tribunal Federal ter mandado, por uma sentença unânime, que a União pague mil novecentos e cinquenta e sete contos de réis, como indenização a uma casa comercial de Crato, que os cangaceiros saquearam.

Sua Excelência deve conhecer muito bem essa questão, de que, em tempo, foi advogado o Sr. Alfredo Pinto.

E a conhece tanto melhor, quanto prometera ser advogado de uma causa idêntica, esta da cidade Barbalha, e cujos prejuízo orçam para mais de três mil contos.

E dizer que União vai pagar cinco mil contos de réis, como indenização a duas, apenas, das centenas de casas comerciais, que os cangaceiros saquearam e continuam a saquear no interior do nordeste brasileiro!

—

## CINCO MIL CONTOS, VEJA BEM A NAÇÃO!

Não é isso uma fantasia; são fatos autênticos, são causas judiciárias afetas ao mais alto Tribunal da República, e de que, de uma foi advogado, tendo ganho a questão (1.957:000\$000) o atual Ministro, Sr. Alfredo Pinto, e da outra sê-lo-á, de acordo com o que prometera, o próprio atual chefe da nação.

Creio nada mais ser preciso dizer, para que se veja e meça bem a gravidade deste problema, cuja solução, agora mais que nunca, está a reclamar seriamente a atenção dos poderes públicos. Está o governo, com grandes sacrifícios da nação, gastando somas avultadas nos trabalhos das obras contra as secas.

Em verdade, é essa uma medida que, só ela, basta para pôr em relevo e assinalar a ação de um homem de estado.

Mas é para ver também, que, lá mesmo no Nordeste, enquanto o governo vai gastando os dinheiros da nação, com o fim altamente patriótico de redimir de um flagelo horroroso, uma parte considerável do país, os cangaceiros vão incendiando cidades, saqueando o comércio e telegrafando aos fazendeiros fugitivos que, se lhes não mandarem dinheiro, tocam fogo em suas fazendas... Que sucederá, pois, se, à medida que se forem construindo açudes, e edificando fazendas, nos terrenos beneficiados, os cangaceiros as forem incendiando?

É dizer que resultarão inúteis, para o fim visado, as despesas das grandes obras começadas, e que já vão custando ao país mais de cem mil contos de réis.

No livro acima citado, escrevi que só o Exército será capaz de extinguir o cangaço no Nordeste. E acrescentei que — “Juazeiro, na Bahia; Triunfo, em Pernambuco; Piancó, na Paraíba; Martins no Rio Grande do Norte; Sobral e Crato, no Ceará; e Picos, no Piauí, deverão ser sedes de futuras regiões militares”.

Hoje, meditando em que será, talvez, muito difícil deslocar para o centro do país todas as regiões militares do Exército, creio que o governo deveria fazer no Nordeste o que já está praticando em alguns estados do Sul, isto é, distribuir e manter batalhões por todo o interior daqueles sertões. Seria o maior benefício, que o Sr. Epitácio Pessoa ainda poderia prestar à região que lhe serviu de berço.

No dia mesmo em que forças do Exército se fixassem nas sete cidades que acima indiquei, poder-se-ia considerar extinto o cangaço do Nordeste.

Eu afirmo ao governo, que para isso, não será preciso disparar, contra aqueles infelizes deserdados da federação, um tiro sequer dos nossos canhões.

Bastará, apenas, a força moral, que tem o Exército (a tropa de linha, como eles chamam) sobre os cangaceiros.

E essa medida, certamente, custaria menos do que cinco mil contos de réis! ...

Porque as despesas, a maior, não passariam do transporte das tropas, que lá deverão permanecer, substituídas, cada ano, pelos sorteados de entre a mocidade de lá mesmo daquelas regiões. Experimente o governo, e terá a prova de tudo o que venho de afirmar. Do contrário, aquilo continuará como sempre foi, e como está agora, sem esperança, ao menos, de que ali venhamos a ter uma sociedade organizada em ordem.

Porque já está mais do que provado que os governos dos Estados são impotentes para resolver esse problema.

Só mesmo o Exército, com o exemplo da sua disciplina e do seu amor à ordem, da sua dedicação à Pátria e da idolatria à República!

Para o Nordeste, pois, Exército.

Para o sertão, pois, os soldados da Pátria, para assegurar a ordem interna, inexistente, ali, com a polícia dos Estados, e integrar na nacionalidade aqueles elementos que lá se desviaram para o crime, só porque o governo lhes nega a esmola do alfabeto, e a assistência material e moral que deve a todos os cidadãos.

Xavier de Oliveira.

“Jornal do Brasil” - 19.02.1922

---

## VILA BELA ESTÁ EM PAZ

### UMA NOTA DA CENTRAL DA POLÍCIA DIZ QUE O TIROTEIO SE DEU EM BELMONTE – A POLÍCIA RECUOU – NÃO HOUVE VÍTIMAS NA FORÇA

Da Central da polícia recebemos, ontem, a seguinte nota:

“Não tem a menor procedência a notícia de terem sido assassinadas doze praças e fugido um oficial da Força pública, em Vila Bela. Neste município nada ocorreu de anormal e não consta que ali, nos últimos tempos, os cangaceiros tenham feito incursão. Houve, sim, um encontro da Força com um grupo de bandidos no município de Belmonte, saindo incólumes o oficial e praças que nele tomaram parte.”

Esta nota veio a propósito de uma local de um dos nossos vespertinos em que afirmava ter havido em Vila Bela um grande tiroteio entre os cangaceiros e a polícia, tendo esta doze soldados mortos e o chefe da escolta fugido.

Nada disso, porém, houve em Vila Bela.

O que houve foi o seguinte conforme soubemos da Força pública: O tenente João Marques em dias da semana passada, ao passar pelo lugar Feijão, comandando uma escolta composta de 69 praças, enfrentado por um numeroso grupo de cangaceiros, sob a chefia de Sebastião Pereira. Travou-se um cerrado tiroteio e como o comandante da força conhecesse a desvantagem que levava na luta, recuou, deixando os facínoras naquela localidade entrincheirados e bem municia-

dos. A polícia não teve nenhuma perda.

A propósito deste fato, recebemos, ontem, o seguinte telegrama do nosso correspondente em Vila Bela:

Vila Bela, 18 – Pessoas vindas ontem de Belmonte informam que o grupo de bandoleiros de Se-

bastião Pereira permanece na fazenda Feijão, daquele município, juntando gente e desafiando a força policial. Informam ainda que Sebastião Pereira está esperando cem homens do Estado do Ceará. Com a chegada do capitão José Caetano, da polícia, ontem, acredita-se que os cangaceiros sejam agora perseguidos insistentemente.

Convém que o governo estadual tome providências enérgicas para evitar a conflagração da zona sertaneja.

“A Província” – 19.03.1922

---

## DO INTERIOR DO ESTADO

Vila Bela, 15 – Sebastião Pereira e seu grupo, após à perpetração de um assassinio e roubo na fazenda Pedreira, seguiu para o povoado Nazaré, do município de Floresta, cortando o fio telegráfico em sua passagem. A polícia saiu em perseguição desses bandidos.

- Ontem, pela manhã, Sebastião Pereira com oito bandidos atacou um boiadeiro, roubando-lhe 500\$000 e assassinou um indivíduo conhecido por João Branco.

Esse homicídio ocorreu nas proximidades da fazenda Pedreiras, deste município.

“A Província” – 18.04.1922

---

**BANDITISMO NO INTERIOR** – Ao seu colega deste Estado, o doutor Demócrito de Almeida, chefe de polícia da Paraíba, telegrafou comunicando que a sua volante havia tido um encontro com os cangaceiros do grupo de Sebastião Pereira, rompendo em grande tiroteio, saindo alguns feridos. Os bandidos tomaram a direção da zona pernambucana, e que era necessário tomar precaução. O Dr. Belarmino imediatamente telegrafou ao tenente Cardim, dizendo que seguisse até Conceição, caso fosse possível, a fim de ter encontro com os cangaceiros.

“A Província” – 25.04.1922

---

## ABANDONOU O CANGAÇO

(...) O doutor Severino Procópio disse também poder afirmar que o perigoso bandido Sebastião Pereira abandonou o cangaço, fugindo para o estado de Goiás, onde está seu célebre primo Luiz Padre.

O não menos célebre José Ignácio dos Barros encontra-se na Bahia, sob a proteção do conhecido caudilho coronel Horácio de S. Matos. “Diário de Pernambuco” - 01.11.1922

---

## Trecho do DISCURSO DO SR. SENADOR MANUEL BORBA

Resposta à exposição do Sr. Eptácio Pessoa

(...)  
“Isto até me faz lembrar a coincidência dos dizeres pouco delicados de um telegrama que o ex-presidente da República passou ao nosso colega, Sr. Carneiro da Cunha, com os dizeres de um telegrama do Sr. Sólon de Lucena. Presidente da Paraíba ao governador de Pernambuco, quando este lhe comunicou a invasão e a presença de pessoas armadas nos limites dos dois Estados. O

presidente da Paraíba dirigiu-se ao governador de Pernambuco declarando que faziam parte da polícia de Pernambuco, cangaceiros, citando o nome de Sebastião Pereira, e que devia limpar a polícia desses elementos chefiados por esse assassino célebre. O governador de Pernambuco desmentiu imediatamente esta asseveração. Deste modo é que o governo da Paraíba era indiferente aos acontecimentos de Pernambuco.”

O sr. Antônio Massa: - O governo da Paraíba foi alheio aos mesmos.

O Sr. Manoel Borba: - Eu não tenho aqui, mas poderia ler a V. Excelência uma carta que recebi, em que um cidadão afirmava poder dá testemunho público de que o Sr. Sólon de Lucena assistia a vários embarques de cangaceiros para Pernambuco.

O Sr. Antonio Massa: - Posso dizer que isso não é a expressão da verdade. Por esse tempo o Sr. Sólon Lucena não andava pelo interior, mantinha-se sempre na capital, e V. Exc.<sup>a</sup>. lê cartas do interior.

O Sr. Manoel Borba – possuo, aqui, uma serie de telegramas, entre eles, alguns de colegas nossos, que me foram enviados quando eu, depois de esgotados todos os recursos suasórios, cheguei à convicção de que era inevitável uma luta em Pernambuco (...)

“Diário de Pernambuco” - 18.11.1922

---

## A AÇÃO NEFASTA DO CANGACEIRO NO SERTÃO PERNAMBUCANO – BELMONTE E VILA BELA – AS FAMÍLIAS PEREIRA E CARVALHO – A AÇÃO DA POLÍCIA – A VOLTA DE SEBASTIÃO PEREIRA

Escrevem-nos:

É triste, é deveras lamentável, a sorte do sertão pernambucano entregue à sanha indomável dos mais perversos bandidos que infestam esse pedaço do nosso Estado. Ninguém desconhece o que tem sido a ação do cangaceirismo que mata, rouba, trucida, incendeia, saqueia, aniquila, rouba honras e zomba por fim daqueles que procuram persegui-lo, porque, em verdade, até agora, por maior que tenha sido a boa vontade de alguns oficiais, que lá têm ido, nunca houve uma campanha séria na acepção lata da palavra, que conseguisse resultados plenamente satisfatórios. É daí a zombaria do cangaceirismo que, muitas vezes tem desafiado a força policial para combater, espera, enfrenta e, depois, cantarolando se vai embora, troçando da soldadesca que atira ainda, atoamente, medrosamente...

Dizer-se o que é o nosso sertão que sofre o horrível martírio dessa praga, é um trabalho árduo, penoso e não satisfatório; porque, só quem lá esteve, quem sentiu de perto o contato daquelas paragens, quem experimentou as mais extravagantes sensações despertadas pelas cenas tétricas que surgem continuamente, incessantemente diante dos olhos dos viajantes que por ali peregrinam, é que pode aquilatar as misérias, os horrores daquele infeliz pedaço da terra pernambucana.

“A Província” que vê hoje dirigindo os destinos do nosso Estado, o magistrado Dr. Sergio Loreto, deve pedir a Sua Excelência que se digne de ler a narração que vamos expor, para que as devidas providências sejam tomadas. O que vamos descrever por ser a expressão nítida da verdade desafia contestação.

Belmonte e Vila Bela são hoje os dois municípios que vivem sob o domínio absoluto dos cangaceiros.

Neles fizeram os bandoleiros o seu vastíssimo campo de ação, devido os seus magníficos esconderijos e o auxílio poderoso de defesa, prestado pelas serras e serrotes que ali existem em quantidade, vizinhos ao de “Triunfo”, onde se ergue impávida a serra da Baixa Verde, eles oferecem as melhores vantagens a essa horda misérrima de sicários que tem praticado toda sorte de crimes, enlutando imensidade de famílias.

Caminhar-se pelas estradas desses municípios é experimentar transes dolorosos, é sofrer. Porque, de pedaço a pedaço, ergue-se uma cruz rústica de madeira, indicando no seu silêncio e no

seu abandono a barbaria de um crime. E apesar da imensidade desse símbolo de martírio, os bandidos, que são uns verdadeiros monstros, acham pouco e, com frieza marmórea, saciam a sede voraz de sangue, de sangue humano, de sangue de indefesas criaturas, que descem para o silêncio da tumba, quando a vida muita vez lhe sorri.

E é ali onde os cangaceiros mais permanecem, porque as duas famílias rivais – Carvalho e Pereira – têm espalhado os seus membros.

A discórdia existente entre essas duas famílias é a causa desse banditismo. De vingança em vingança, de perseguição em perseguição, os membros da família Pereira têm ainda bem latente o ultraje sofrido pela política da família Carvalho que os reduziu à miséria, incendiando as suas propriedades, matando os animais de criação, ceifando a vida de vários membros dessa grande família.

Tempo depois, quando a miséria imperava, quando a fome dominava entre os Pereiras, o governo enviou forças comandadas por oficiais, que até agora nada tem feito. E por quê? Por motivos vários, destacando-se dentre eles a situação horrível que essas forças fazem surgir, praticando toda sorte de violências e desrespeitos, o que significa, aumentar o número dos bandoleiros. É esta a verdade, clara e positiva.

Quem quer que deseje saber qual a causa que obrigou Sebastião Pereira entregar-se ao banditismo, basta informar-se de um sertanejo daquelas paragens ou pessoas que tenham ali ido que, 'una voce', todos responderão: - por causa do que lhe fez o capitão Teófanos.

A ação da polícia até agora tem sido ineficaz porque, quando se encontra oficiais da têmpera de José Caetano que enfrenta de pé os bandidos mostrando aos seus comandados que o valor era a demonstração patente do dever, o governo recusa dar-lhe as forças que solicitava, e negava-lhe ainda o auxílio que dá a um outro que daqui sai com um forte contingente e, ao encontrar os bandoleiros, coloca-se a mil e tantos metros de distância, ficando a salvo da bala de rifle, deitando-se na caatinga e somente avança quando os bandoleiros já se acham bem distante. E depois, em vez de, com a força, seguir em perseguição, vai descansar e é então quando sobe os milhares de cartuchos deflagrados a esmo, sem direção, improficuamente.

---

Está ainda bem lembrado o grande ataque a Belmonte verificado em outubro de 1922, do qual resultou a morte do abastado fazendeiro e grande comerciante, Luiz Gonzaga. Pois bem, vamos agora narrar minuciosamente desde os primórdios até a imoralíssima decisão da justiça dali, que acaba de impronunciar os responsáveis dessa grande miséria.

Em maio do ano próximo passado comandava a força que ali se achava em perseguição aos cangaceiros, o tenente Cardim hoje capitão de polícia. Traçando um plano de ataque, o referido tenente pediu o auxílio da força volante do Ceará, que viesse juntar-se a dele no lugar Olho d'Água, onde o bando Sebastião Pereira se encontrava. A força veio, comandada por um tenente que já havia sido um terrível cangaceiro; mas, em vez de cumprir fielmente ao que havia determinado o tenente Cardim, ele, com uma força de 60 e tantos homens, trajando a cangaceiros e armado cada soldado de chicote de couro, dirigiu-se para a cidade de Belmonte, praticando toda a sorte de atrocidades, dando surras até em velhos e mulheres. O alarme foi geral; os cangaceiros avisados fugiram; e o tenente Cardim que havia se colocado com a força no seu lugar e sabia do esconderijo dos bandidos, aguardando apenas a força cearense para furar o quadro e dar o ataque decisivo, viu desaparecer a única probabilidade de dar um radical prejuízo aos assassinos. Sabedor de tudo, regressou a Belmonte e ali chegando agradeceu à força cearense e verberou o seu procedimento de andar dando surras, avisando que isto não mais toleraria.

Ao regressar, a soldadesca cearense, foi à casa dum membro da família Pereira – Yôyô Maroto – e, aí, com a velha senhora desse homem, o negro conhecido pela alcunha de Uberaba, praticou toda sorte de misérias e imoralidades entre a risadaria de todos, inclusive a do tenente que achava em tudo muito espírito.

O sertanejo é por demais exigente na vingança de um ultraje sofrido. Yôyô Maroto, sabendo que a força tinha estado em Belmonte, que se havia arranchado em casa do coronel Gonzaga, seu

compadre e amigo, jurou matá-lo porque o mesmo havia dito que ele pertencia à família Pereira. O coronel Gonzaga receoso, tratou de ir liquidando os seus negócios e foi para Bom Conselho, isto no mês de junho, para voltar em outubro a fim de levar sua família.

Yôyô Maroto, escreve-lhe então, dizendo-lhe mal, que tudo estava acabado, que era seu compadre e amigo, voltando à mesma amizade de sempre e por isso pedia que ele dispensasse os rapazes que tinha em casa.

Gonzaga, apesar de ser um homem precavido, acreditou na armadilha e desarmou os seis rapazes que tinha em casa para sua defesa, isto na tarde de 19 de outubro. À noite, porém, cerca de 22 horas, chega seu vaqueiro Manoel Pilet e avisa-lhe de que, tendo passado pela casa de Yôyô Maroto vira os cangaceiros lá. Gonzaga não acreditou; aquela carta do seu compadre era verdadeira. O vaqueiro contestou e, tanta certeza tinha, que se ofereceu para fazer-lhe companhia, no que foi recusado.

Belmonte tinha 10 praças de polícia sob o comando do sargento Alencar, o terror dos cangaceiros, o destemido rapaz que tem enfrentado tantas vezes a morte, escapando pelo seu heroísmo, e que nenhuma recompensa até agora recebeu como prêmio ao seu valor, à sua destemidez. A ordem dada era, que na hipótese de se ouvir um disparo, todos os soldados corressem para o quartel, a fim de fazer a defesa da cidade. Pela madrugada de 20, às 4 horas em ponto, ouve-se um tiro; em seguida outro e por fim um tiroteio. O sargento Alencar que se achava doente em casa do seu sogro, coronel João Lopes, irmão do coronel Gonzaga, saiu à rua, deu cerca de 40 tiros e correu para o quartel a fim de dar as ordens aos seus comandados. Ali chegando, encontrou apenas os soldados Manoel Rodrigues de Carvalho e José Oliveira que davam guarda e José Francisco, o primeiro que obedeceu às suas ordens.

Pouco depois chegaram Severino Eleutério da Silva e Heleno Tavares de Freitas que foi logo morto. Distribuída munição, o sargento Alencar saiu à rua, acompanhado de Manoel Rodrigues de Carvalho e José Oliveira, deixando em casa do coronel João Lopes um soldado e o outro na casa do escrivão Manoel Medeiros, encarregando-se de sustentar fogo em direção ao prédio do açougue onde grande número de cangaceiros estava alojado, pois que ele iria atacá-los pela retaguarda. E foi. O tiroteio era cerrado; 64 cangaceiros contra 5 policiais, inclusive o sargento.

Cercados no quartel o grupo que ali se achava tratou de retirar-se, e o conhecido Antônio Cacho-eira, ou Antônio Pereira e Silva, primo de Sebastião Pereira, caiu ferido de morte. Tomado o açougue, o sargento Alencar coloca-se numa janela e atira de pontaria para os cangaceiros que estavam na casa do Gonzaga que havia sido assassinado no momento em que ia saltar uma janela para sair. 3 horas de fogo já haviam sido decorridas; a munição da polícia estava a acabar-se; e o célebre bandoleiro Lampião, da casa de sua vítima gritava, em resposta às palavras de ânimo que ao Gonzaga dirigia o sargento Alencar pensando que ele estava se defendendo: Eu levo daqui um comboio de fazenda; vou ficar rico!... Foi quando o sargento Alencar compreendeu qual a medida a tomar, única possível de salvação. Deixou o açougue com os dois soldados no meio da fuzilaria e colocando-se atrás da casa do coronel Gonzaga abriu fogo, o que resultou o abandono pelos assaltantes da casa de sua vítima. Nessa retirada imposta pelo heroico sargento Alencar, morreram, o célebre bandoleiro de Sebastião Pereira, Pilão, João Porfírio e mais dois cabras. Foram feridos gravemente, Cícero Costa, Manoel Barbosa, José Bezerril, Tiburtino Ignácio, filho do célebre bandido José Ignácio do Ceará, Antônio Moxotó e levemente, o miserável Yôyô Maroto. Às 8 horas da manhã terminou o fogo, com a retirada dos assassinos que foram perseguidos pelo heroico sargento e seus dois companheiros, apresentando-se ferido levemente o mesmo sargento que teve o seu fuzil estragado por uma bala inimiga. Morreram na cidade, o coronel Gonzaga, um velhinho que se achava na porta e um soldado.

Extinto o fogo, apareceram os cinco cobardes... Vieram carregar o cadáver do nobre e valente sargento, encontrando-o, porém, vivo e com a altivez precisa de vergastar-lhe a cobardia, o não cumprimento do seu dever. Foi assim o ataque à Belmonte noticiado agora pormenorizadamente, para que o governo procure saber a história desse bravo sargento que tem 5 anos de serviços prestados neste posto e apesar de muitos outros merecimentos, não lhe deram ainda a justa e merecida recompensa; e saiba que esses miseráveis sicários, acabam de ser impronunciados. Sim, impronunciados, porque a justiça dali se encontra rastejando convenientemente.



Bem que a família do morto pediu ao governo para mandar um magistrado a fim de presidir os serviços do sumário! Não sendo atendida, viu o juiz municipal dali, o bacharel Afonso de Miranda Leal, jurar suspeição para não funcionar no processo, tornando-se, porém, de uma exigência não comum no inventário para o qual não se julgou suspeito!!... É esta a verdade.

Por ter também jurado suspeição o 1º suplente, funcionou o 2º, um pobre rapaz que outra coisa não fez, senão submeter-se às ameaças dos bandidos, terminando por impronunciá-los, o que foi confirmado!

Não pode haver mais vergonha para a justiça desta terra! Veja o Exmo. Sr. Dr. Sérgio Loreto essas misérias e lance as suas vistas para o sertão pernambucano, protegendo-o, entregando-o a um homem que tenha valor, que seja recompensado e que disponha da força que precisar a fim de acabar com essa praga que é uma desgraça para o nosso Estado. E agora mais que nunca se faz preciso dessa providência, porque o terrível Sebastião Pereira acaba de voltar para o Estado, permanecendo ora em Belmonte, ora em Vila Bela, praticando todas as misérias que lhe permite a perversidade de seu gênio. – Um assinante.”

“A Província” – 11.03.1923

---

## O FIM DE DOIS BANDIDOS

Sebastião Pereira e Luiz Padre foram assassinados na cidade de Barreiras, na Bahia. – O governador recebeu comunicação telegráfica

A julgar pelo telegrama que acaba de receber o senhor governador do Estado, é um fato o extermínio dos dois célebres bandidos Luiz Padre e Sebastião Pereira que, por muito tempo infestavam os sertões pernambucanos praticando toda a sorte de vandalismo.

Perseguidos tenazmente pela nossa polícia, Sebastião Pereira e Luiz Padre fugiram para a cidade de Barreiras, na Bahia.

Dias depois de ali estarem, planejaram assaltar um abastado fazendeiro da localidade.

O grupo era chefiado pelos dois celerados acima citados e mais Ignácio de Barros.

À hora aprazada, levaram a efeito o assalto.

O proprietário da propriedade ofereceu resistência ao grupo, sustentando com os bandidos um grande tiroteio.

O grupo atacante vendo a desvantagem que levava, desde que já haviam perdido dois de seus chefes Luiz Padre e Sebastião Pereira, fugiram em debandada, juntamente com Ignácio de Barros.

A respeito desse fato, o senhor governador do Estado acaba de receber um telegrama da própria vítima, no qual diz terem sido mortos no tiroteio os facínoras Sebastião Pereira e Luiz Padre.

“A Província” – 06.04.1923

---

## SOBRE A MORTE DE SEBASTIÃO PEREIRA E LUIZ PADRE

“A União”, da Paraíba, em um de seus últimos números, que nos chegou às mãos, publicou o seguinte a respeito da morte dos dois bandidos Sebastião Pereira e Luiz Padre:

“Um telegrama dirigido pelo chefe de polícia do Ceará ao seu colega deste Estado trouxe-nos a notícia de terem perecido em combate os célebres cangaceiros Sebastião Pereira e José Ignácio, que não pouco trabalho deram à polícia da Paraíba, Pernambuco e Ceará, nas suas constantes correrias e assaltos.

Os dois facínoras, reunidos com os seus grupos ao de Luiz Padre atacaram o senhor Lovery, resi-

dente em Goiás e de cuja reação armada resultou a morte de ambos, como triste epílogo de sua carreira de crimes.

Eis o despacho a que nos reportamos:

FORTALEZA, 2 – Sr. Dr. chefe de polícia – Paraíba – O senhor Lovery, residente em Barreiros, estado de Goiás, em telegrama dirigido ao prefeito de Milagre, deste Estado diz que foi atacado pelo grupo chefiado por Luiz Padre, Sebastião Pereira e José Ignácio. Tendo reagido no combate morreram estes dois últimos cangaceiros, correndo os outros, que vagueiam por aquele Estado. Consta que a família de José Ignácio seguiu para esse Estado acompanhada por um grupo de cangaceiros. Cordiais saudações. – Álvaro Lima, chefe de polícia.”

No entanto, o telegrama recebido pelo governador do Estado, diz que os mortos foram Sebastião Pereira e Luiz Padre, tendo José Ignácio fugido em debandada com o grupo.

“A Província” – 07.04.1923

---

BARREIROS (Bahia), 12 (Serviço especial da A NOITE) – Carta vinda pelo Correio, de Taguatinga, informar que parte da força de Natividade, revoltada, partiu com bandoleiros do célebre Luiz Padre e de Sebastião Pereira, vindo a São José do Duro, onde, não encontrando o coronel Abílio Wolney, atravessaram o rio Palmeira, e chegando ao local Taguatinga, assassinara Pedro Ribeiro e outros. Os bandidos continuam arrasando e incendiando tudo, ocasionando a paralisação geral do comércio e do tráfego circunvizinho.

“A NOITE” - 13.06.1923

---

## MISSIVAS DO SERTÃO

“Ilustre Dr. Diniz Perilo. – A atitude assumida por V. S. contra o atual governo do Estado trouxe-nos a confiança de que nem tudo está perdido. E como V. S. venha apreciando com critério todos os atos do governo, que já conta com um grande número de incensadores, julguei de alcance transmitir ao público, por intermédio do seu valoroso jornal, alguns informes sobre o banditismo nestes sertões.

Não sei se V. S. ignora que atualmente os nossos sertões estão infestados de bandoleiros, destacando-se entre eles Sebastião Pereira, Cícero Costa e Lampião.

Contra este, que é o que está em maior evidência, pois se encontra à frente de um grande grupo e, vezes por outra ataca este ou aquele ponto destes nossos desprotegidos sertões, há poucos dias o governo tomou providências, concentrando nessas paragens numerosos contingentes policiais, que foram instruídos especialmente pelo senhor coronel João Nunes, vindo aqui por ordem expressa do senhor doutor Sérgio Loreto.

Oh! Meu ilustre Dr. Diniz, quanta miséria!

Como Lampião poderá ser capturado, quando o próprio coronel João Nunes, que interpreta a vontade do governo foi e é, pois não houve ainda prova em contrário, um grande amigo de Lampião?

Quem acompanhava o senhor João Nunes, quando anos atrás este oficial andava por aqui em diligências?

O seu guia era sempre Lampião.

No incêndio de São Francisco e noutras empreitadas do senhor coronel João Nunes, porventura, não foi sempre Lampião o seu guia infatigável?

E de lá para cá, segundo é corrente, foi que Lampião tomou gosto pelas armas e hoje traz todo o sertão em polvorosa.

Agora, pergunto-lhe Dr. Diniz, as forças instruídas pelo coronel João Nunes, oficial de confiança do governo, podem nunca dar cabo a Lampião?

Não; tudo será baldado.

Lampião chefia numeroso grupo, tem agentes por toda parte, manda recados insultuosos às forças, anuncia viagens, e por que as forças não o encontram e quando isto acontece fica apenas em cerrados tiroteios?

Deus sabe de tudo.

Cousa interessante!

Chega a notícia de que Lampião foi visto no lugar tal ou qual e logo o oficial sai à frente da força para persegui-lo.

Deixa a cidade abandonada, a cadeia sem garantias, vai à diligência, não é encontrado Lampião e este, embora sabendo que o ponto de onde partira o oficial ficou sem garantias, sem um soldado que pudesse guarnecer a cadeia, ainda assim não o ataca.

Como explicar-se esse enigma?

Que respondam os interessados. – 5.7.923. João Chicó.”

“A Província” – 13.07.1923

---

### OUTRA VEZ LUIZ PADRE!

A polícia goiana acusada de invadir o estado da Bahia, onde comete assassínios e infunde pânico

BANANEIRAS (Bahia), 13 (Serviço especial da A NOITE) – Forças de polícia de Goiás, com honras de sargento, invadiu o território da Bahia, atacando a propriedade de Abílio Wolney, no lugar denominado Ponta d'Água, distante daqui doze léguas, havendo ali forte tiroteio de que resultaram algumas mortes e feridos.

A família Wolney, sem garantia e desmantelada, abandonou seu lar, passando por esta cidade em estado penoso.

As autoridades locais desconhecem a ordem do governo de Goiás mandando a polícia penetrar no estado da Bahia.

Correm aqui boatos de que a força de Goiás se vai juntado a jagunços para vir a Barreiros, em procura da família Wolney. A população de Bela Vista, também aterrada, abandonou seus lares, esta já está a caminho desta cidade, onde vem refugiar-se.

Reina aqui, igualmente, intenso pânico, pois a força da Bahia é insuficiente para reagir à invasão.

“A NOITE” – 13.08.1923

---

### LUIZ PADRE NOVAMENTE EM EVIDÊNCIA!

O que diz Abílio Wolney das suas façanhas e das suas ameaças

Recebemos de Barreiras, estado da Bahia, o telegrama seguinte:

“Fugindo à perseguição do senador Ramos Calado, busquei refúgio neste Estado, mas a polícia goiana, tendo à sua frente Luiz Padre, que nunca esteve preso, invadiu o território baiano, atacando, simultaneamente, invernadas em Bananal e Pontagua, assassinando e roubando várias famílias, as quais se retiram como podem, em lastimável penúria.

Acabo de receber aviso de que, no dia 27, a polícia começara a arrebanhar gado em Bananal, único refúgio que nos resta, o qual defenderei a todo o transe. Por vosso intermédio, apelo novamente para todos os sentimentos do Sr. Presidente da República. (a) Abílio Wolney.”

“A Noite” - 19.09.1923

---

## OS TRÊS CIGARROS

Não há muitos anos, vasto trecho do sertão pernambucano, sobretudo entre Belmonte e Vila Bela, parecia as províncias da França na época odiosa e cruel da guerra dos cem anos, calcados sob o tacão das facções de Armagnacs e Borguinhões, das Grandes Companhias de (...) e esfoladores. Insegurança por toda a parte. O habitante assombrado, fugindo, abandonando o lar e procurando salvar a vida e as melhores alfaias. Campeando a violência e a violação, dia a dia o morticínio e o saque se alastrando. Verdadeiro horror!

Lutavam ali, por questões de predomínio político, os Carvalhos e os Pereiras. Acompanhavam-nos nessa mesquinha guerra de clãs, como bons (...), os Ignácios e os Gaviões. Uns matavam os outros: queimavam canaviais e casas, reciprocamente.

Os espancamentos de polícia intervinham no conflito, piorando-o. Vieram os mata-cachorros mais perversos e ávidos do que os cangaceiros.

A cada novo crime, as vítimas, não tendo para quem apelas, não tendo a quem pedir justiça, resolviam, muitas vezes fazendo das tripas coração, consegui-la por suas próprias mãos. Arma-vam-se e lutavam. Um nunca acabar de assassinios e vinditas. E, aproveitando a anarquia local, o medo, a exaltação de ânimos, os cangaceiros mercenários vendendo-se a quem mais pagasse, ou roubando e matando em proveito próprio. Cenas de Albânia, da Calábria, da Córsega, da Tartária, do Faroeste.

Né Dudu, irmão de Sebastião Pereira, foi morto e acusado do crime Antonio das Imburanas, que os vingadores perseguiram e mataram. Uma fazenda dos Ignácios, protegidos dos Carvalhos, foi assaltada e incendiada. Tocaram-se fogo nos canaviais dos Gaviões, amigos e clientes dos Pereiras. Miguel Pereira é assassinado e sua casa, com a família dentre, em lágrimas, saqueada.

A polícia espanca um sobrinho dos Pereiras e aterroriza a gente pacata, desarmando os matutos nas feiras e os comboieiros nas estradas. E o grupo de bandoleiros do famigerado Luiz Pedro, depredando vilas e fazendas, num regabofe e num saque contínuos.

Em tão mal-aventurada época, o mais quieto dos Pereiras era o jovem Sebastião. Apesar daquele ambiente de prevenções e lutas, nem sequer carregava consigo garrucha, ou faca. Mas um dia, de caminho para sua casa, calmamente, topou uma força de polícia comandada por um alferes. Sabia que a gente do governo prestigiava os Carvalhos, inimigos dos seus, porém nada tinha com isso e desejava evitar lutas.

Cumprimentou-os e ia seguir seu rumo, quando o oficial gritou às praças;

- Segurem aí esse Pereirinha!

Cercado por todos os lados de rostos ferozes, de Comblains engatilhadas, o rapaz não procurou defender-se. Arrancaram-no da sela e levaram-no até debaixo duma árvore, a cuja sombra já o alferes se sentara num tronco seco.

De túnica desabotoada, barba crescida, olhos injetados de sangue, o boné na coroa da cabeça, acavalhado e cheirando a álcool, o representante do governo indagou:

- Gostas de fumar?

Surpreso, o moço, que esperava tudo daquela cáfila bruta, respondeu, já mais calmo, esperançoso de salvar-se:

- Sim, gosto.

- Então, vais fumar “para o lado de dentro”, falou o bárbaro, sorrindo.

Acendeu sucessivamente três cigarros e entregou dois a um cabo que os assoprava para se não apagarem. Adiantou-se para o prisioneiro com o terceiro cigarro não mão.

- Vais engolir os três acessos!

- Não! Nunca!

- Engole, senão morres!

Deu ordens. A tropa rodeou Sebastião Pereira, ameaçadoramente. Alguns soldados, de faces tigrinas, descompostas de raiva, encostavam-lhe ao peito os agudos sabres; outros apontavam-lhe as carabinas. Quis recuar. Sentiu uma ponta de baioneta nas costas.

Resistiu algum tempo. Por fim, acabrunhado, trêmulo, os olhos cheios de água, tomou os três cigarros acesos, um a um, e engoliu-os, sem caretear, dominando a dor.

- Sem mastigar! Urrava o alferes.

Findo o suplício, deixaram-no montar de novo a cavalo e o escorraçaram pelo caminho em fora a pedradas e apupos. O oficial, de pernas arreganhadas, de pé sob a árvore, a espada agitada aos movimentos do corpo, gargalhava destemperadamente.

- Engole-Fogo! Gritavam.

- Homem do circo! guaiava outro.

- Come-Brasa! estrugia um terceiro.

- Chupa-Labareda! berrava mais um.

E Sebastião Pereira fugia a todo galope.

Chegou à fazenda paterna e, sem dizer palavra a ninguém, tomou dum rifle Winchester e duma cartucheira, ganhando o mato. Ao anoitecer, chegando às proximidades da Vila, o destacamento parou de súbito ao estampido dum tiro. O alferes estava morto na poeira da estrada e as batidas ferozes não acharam o criminoso.

Foi assim que Sebastião Pereira se tornou um dos mais famosos cangaceiros nordestinos.

João do NORTE.

“A Província” - 06.06.1924

---

## VÁRIAS NOTÍCIAS DO ESTADO

RECIFE, 17 (D.) – A polícia que age nos sertões contra os bandoleiros prendeu o célebre Antonio Paixão.

- Faz parte do grupo de cangaceiros do conhecido Sebastião Pereira.

“Diário de Pernambuco” - 18.01.1925

---

## COMBATE AO BANDITISMO

### A MORTE DE UM “CHEFE”

De acordo com a comunicação telegráfica recebida pelo senhor coronel comandante da Força Pública, as operações militares contra os bandidos, que infestam o interior do nosso Estado continuam dando excelente resultado.

Como é sabido, o banditismo no sertão sempre encontrou margem para proliferar. Por isso, o bandido Lampião tem ao seu lado pequenos chefes, que representam um estado-maior.

Agora, um novo chefe aparece dirigindo um grupo. Trata-se do célebre Luiz José de Cazuzza, vulgo Luiz Cazuzza, que fez parte dos bandos

chefiados por Sebastião Pereira (de Vila Bela, senão estamos enganados) e Casimiro Honorato.

Ontem, a força policial sob o comando do tenente Higino, no lugar denominado Machado do Boi, município de Flores, sabedora de que José Cazuzza e seus comparsas ali se achavam homiziados, deu-lhes rigoroso cerco, de que resultou a morte do bandido Luiz Cazuzza. O cerco foi dirigido pelos soldados Manoel Teotonio de Souza e Manoel de Souza Neto.

Luiz Cazuzza era criminoso de morte em diversos municípios..

---

## O BANDO SEGUIU NA DIREÇÃO DE MAURITI

LAVRAS, 7 – Felizmente o grupo de cangaceiros que perambulava na proximidade da fronteira deste município já se afastou na direção de Mauriti não tendo penetrado o nosso município. A população desta cidade, São Domingos e Alagoinhas esteve preparada para reagir energeticamente caso fossem atacadas.

(Do “Diário do Ceará”, dia 8 de novembro).

- Felizmente, um seu comparsa já está fora do bando. Foi o Luiz Cazuzu, conforme a notícia acima, de acordo com a comunicação recebida pelo senhor coronel João Nunes.

---

## LAMPIÃO E O SEU BANDO SINISTRO

Fazenda Assaltada na Fronteira

LAVRAS, 6 – Segundo telegrama de Cajazeiras, Paraíba, o grupo de Lampião acha-se naquele município. Acrescentam que o grupo sinistro atacou a fazenda Caatingueira, no território paraibano, próximo da fronteira com este município.

“A Província” – 21.11.1925

---

## VOLTA AO SERTÃO DO PAJEÚ ANTIGO BANDIDO QUE FOI CHEFE DE LAMPIÃO

SÃO JOSÉ DO BELMONTE – Após 49 anos de ausência, volta ao sertão do Pajeú o famoso Sebastião Pereira, outrora o bandido “Sinhô Pereira”, chefe do grupo de cangaceiros precursor de Lampião. Encontra-se aqui, na residência de João Pereira de Menezes e Valdeci de Paula Menezes, à rua Primo Lopes nº 2. Veio de Minas Gerais, onde reside há muitos anos.

- “Sinhô Pereira”, como se sente no convívio de sua família e em que data abandonou o cangaço?

- Sinto-me bem em ver todos meus familiares em boa situação. Tudo mudou para melhor por estas bandas. Deixei a vida do cangaço no dia 8 de agosto de 1922, na Fazenda Carnaúba. Vida em que eu entrara não por amor ao crime, mas por motivos políticos. Ah, minha filha, o sertão está muito mudado, muito diferente! Estradas, hospitais, escolas... Muito diferente!

## A VIOLÊNCIA E O BANDOLEIRISMO

Recordamos as estórias que se contam sobre a época dos grandes tiroteios no Pajeú, quando a polícia varejou a residência da família de Sinhô Pereira, descendente do barão Andreino Pereira e inimiga dos Carvalhos, a pretexto de procurar um arsenal de armas de fogo.

- É verdade que o senhor foi espancado e queimado a pontas de cigarro pelo tenente Teófanos Torres Ferraz?

- Não apanhei porque fugi pelos fundos da casa. Porém “Mãe Preta”, minha velha governanta, levou 24 bolos de palmatória de ferro e foi barbaramente espancada.

## LAMPIÃO ESTÁ VIVO

- Lampião fazia parte do seu grupo. Era seu cabra de confiança? - Era, sim senhora. Era um cabra bom danado. Corajoso e fiel até a morte.

- Sempre se falou no sertão do Pajeú que Lampião não morreu no combate com a volante alagana em Angicos. O senhor acredita que Lampião esteja vivo?

Fui informada existir no Rio Grande do Sul um fazendeiro que tem propriedade vizinha à de Lampião. Os dois seriam amigos. Lampião teria

feito confidências a esse fazendeiro, dizendo inclusive que não somente ele, mas também “Caixa de Fósforo” escapou de Angicos. Que me diz de tudo isso?

- Não acredito. Se Lampião fosse vivo, a primeira pessoa a quem procuraria seria eu. Ele sabia do meu endereço antes de Angicos. -

Sinhô Pereira, diga alguma coisa sobre os tiroteios envolvendo os capitães José Caetano, Teófa-nes Torres e as brigas dos Carvalho com os Pereira.

- Teria muito que contar se quisesse. Tenho lido muita mentira, mas firmei o propósito de não falar do passado. De tudo silenciar. De tudo esquecer. Sofri muito ao lado de minha família. Mas tudo passou. Hoje estou velho, com 76 anos, viúvo. Estou inteiramente voltado aos meus negócios em Presidente Olegário, estado de Minas, onde tenho farmácia. Voltei ao sertão só para rever minha gente e minha terra. Queria voltar antes de morrer. E agora já posso morrer feliz.

“Diário de Pernambuco” - 14.02.1971

---

## VENDO E OUVINDO

Não faz muito tempo, a imprensa do Recife noticiou a presença, num município sertanejo, Belmonte ou arredores, de figura quase esquecida e que, velho, repousado, “leão se juba”, largara os rincões onde se asilara – o interior de Minas, se não me engano – para rever as ribeiras natais: Sebastião Pereira, ou Sinhô Pereira, durante anos o “terror dos sertões”.

O assassinio brutal, em 1907, do velho Manuel Pereira Jacobina (Padre Pereira), “patriarca da família dos Pereira” – e como dos hábitos impune – provocaria a revolta do clã de “valentões”, havendo Manuel Pereira (Né Dadu) em represália assassinado Joaquim Nogueira, crime que pagaria, mais tarde, em 1916, quando tombou sem vida, morto à traição. Era o crime provocando o crime, o abismo chamando o abismo, “na multidão das muitas águas”. À frente da campanha punitiva – de vingança e de ajuste de contas, põe-se Sebastião Pereira – Sinhô – dirigindo uma série de tropelias e razias em encontros ferozes com inimigos da Família – os Carvalho e aliados – até meados de 1922, quando resolveu abandonar o cangaço – aconselhado, dizia-se, pelo Padre Cícero Romão, entregando o comando do bando a uma “flor da civilização” – Virgulino Ferreira, Lampião.

Seria Sinhô simples bandido, homem de maus instintos, perverso, que se decidira a matar pelo simples gosto de matar? Tudo faz acreditar que não.

Ao contrário, como a generalidade dos sertanejos, seria homem pacato, respeitado, desejoso de levar vida tranquila se vivesse noutros tempos e noutro meio, findaria a existência como patriarca de grupo familiar, quando nada “senza infâmia e senza lodo”. Como no velho e famoso filme poderia repetir o slogan de “o mundo ensinou-me a matar”...

E a história de Sinhô Pereira seria a mesma de tantos outros “bambas do cangaço” – seu irmão Luiz Padre, os Valões, os Maroto, Quelé, Né do Baixio, Casimiro Honório e tantos e tantos.

Alguns, é verdade, iriam demonstrar exacerbação agudíssima, de instintos de pura animalidade, como Lampião – cujo “endeusamento” hoje em moda, há de ser encarado como sugestivo e triste sinal dos tempos... – valendo atentar, porém, em que, no fundo, talvez se tenham, antes, tornado maus e irreversíveis: praticado o primeiro crime, e caçados feitos feras, incidiam no segundo em crescendo galopante, “calejam” no marginalismo, perdendo as mais rudimentares noções de moral, matando por brinquedo, como hobby espalhando o terror na comunidade.

Costa Porto

“Diário de Pernambuco” - 19.03.1971

